

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

**LÚCIO SILVA CAVACA**

**TRAJETÓRIA DO ESPIRITISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**Vitória**

**2014**

**LÚCIO SILVA CAVACA**

**TRAJETÓRIA DO ESPIRITISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões – Faculdade Unida de Vitória – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões – Área de Concentração: Religião e Sociedade – Linha de Pesquisa: Religião e Esfera Pública.

**Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro**

**Vitória**

**2014**

Cavaca, Lúcio Silva

Trajetória do espiritismo no Estado do Espírito / Lúcio Silva

Cavaca. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2014.

xii, 120 f. ; 31 cm.

Orientador: Osvaldo Luiz Ribeiro

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória,  
2014.

Referências bibliográficas: f. 107-118

1. Ciência da religião. 2. Espiritismo. 3. Campo religioso. 4.  
Movimento espírita. 5. Estado do Espírito Santo  
- Tese. I. Lúcio Silva Cavaca. II. Faculdade Unida de Vitória, 2014.  
III. Título.

LÚCIO SILVA CAVACA

**TRAJETÓRIA DO ESPIRITISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória no programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões.  
Área de Concentração: Religião e Sociedade.



Osvaldo Luiz Ribeiro – Doutor em Teologia – UNIDA(presidente)



Sergio Luiz Marlow – Doutor em História – UNIDA



Antônio Vidal Nunes – Doutor em Educação - UFES

*A maior ignorância é a que não sabe e crê saber, pois dá origem a todos os erros que cometemos com nossa inteligência.*

*(SOCRATES)*

*Tão surpreendente quanto a naturalidade das pessoas em emitirem juízo sobre algo que pouco sabem, é seu desinteresse em melhor informarem-se.*

*(LOEFFLER)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, à família em geral, sobretudo minha esposa Soraya e filhas Aline e Luana, inspiração e encanto maior de todos os meus projetos de vida.

Aos colegas de meu setor de trabalho da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo apoio incondicional, dividindo comigo minhas tarefas profissionais, propiciando-me mais tempo para dedicação a esta pesquisa.

À Faculdade Unida de Vitória, ao curso de Mestrado em Ciências das Religiões, seu coordenador Prof. Dr. Júlio Paulo Tavares Zabatiero, professores e funcionários.

Ao orientador Prof. Dr. Osvaldo Luiz Ribeiro pela sua preciosa orientação.

Aos colegas de turma pela parceria e amizade.

Meus agradecimentos se estendem à Federação Espírita do Estado do Espírito Santo-FEEES, pelo atendimento sempre fraterno disponibilizando-me tempo e informações fundamentais, em especial à secretária Val, a Presidente Dalva Silva Souza, a Vice-Presidente de Doutrina Maria Lúcia Resende Dias Faria e ao dedicado cooperador Edmar Thiengo. Da mesma forma agradeço a todos do querido Grupo Espírita Caminho de Damasco, companheiros de jornada e trabalho das lides espíritas dos “dois planos” da vida pelo apoio e genuíno amor fraternal.

CAVACA, Lúcio Silva. *Trajetória do Espiritismo no Estado do Espírito Santo*. 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2014.

## RESUMO

A presente dissertação pretende descrever a trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo. Assim, a *raison d'être* do presente trabalho se baseia no papel do Espiritismo em solo capixaba, bem como examina o contexto dos fatos que o antecederam, seu nascimento como corpo doutrinário, sua consolidação na Europa e inserção no Brasil e, em seguida, sua chegada no estado do Espírito Santo, a formação de um campo religioso espírita capixaba, a consolidação de um movimento espírita estadual e seus atores. A escolha do objeto de pesquisa e sua relevância devem-se ao seu ineditismo no estado do Espírito Santo, oportunizando com seu resultado, minimizar a escassez de material bibliográfico sobre o tema e, concomitantemente, contribuir para futuras pesquisas. Utilizando uma abordagem histórica bibliográfica para seu desenvolvimento, o presente trabalho, teve como referencial teórico os estudos histórico sócio antropológicos dos pesquisadores Marion Aubrée e François Laplantine; Zêus Wantuil e Francisco Thiesen; Cândido Procópio F. de Camargo; Pierre Bourdieu; Palhano Júnior e Edmar Thiengo. Descrevendo a saga do Espiritismo estadual, a pesquisa constata que a trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo foi construída através de uma história de resistências, perseguições e conquistas, de procura da unificação do movimento espírita e de crescimento considerável de adeptos ano após ano.

**Palavras-chave:** Espiritismo, campo religioso, movimento espírita, estado do Espírito Santo.

CAVACA, Lúcio Silva. *Trajetória do Espiritismo no Estado do Espírito Santo*. 2014. 121 p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2014.

### ABSTRACT

This dissertation intent to present the Spiritism's trajectory within the Espírito Santo State in Brazil. Thus, its *raison d'être* is based on the role of the Spiritism at the capixaba soil, it also explores the context and facts that preceded the Spiritism, its birth as a doctrine, its initial consolidation in Europe and insertion in Brazil, following by its representation in Espírito Santo, its formation as a spiritist religious field capixaba, as well as the consolidation of a capixaba spiritist movement and its actors. The choice of such research object and its relevance is due its originality at the State, giving the opportunity to surpass the bibliographical gap regarding this theme in the field and, concomitantly, being used as a reference for future research. Using an bibliographical and historical approach, the present work, had as a theoretical references the socio anthropological studies of Marion Aubrée and François Laplantine; Zêus Wantuil and Francisco Thiesen; Cândido Procópio F. de Camargo; Pierre Bourdieu; Palhano Júnior and Edmar Thiengo. Describing the Spiritism saga at the State, the research noticed that the trajectory of the Spiritism at the State of Espírito Santo took place through a history of resistance, persecutions and conquests, searching for a united movement with a considerable growing of adepts year after year.

**Key words:** Spiritism, religious field, spiritist movement, Espirito Santo State.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01	<i>Le Livre des Espritis</i> .....	30
Figura 02	Jeronymo Monteiro.....	82
Figura 03	Sede da Associação Espírita Beneficente e Instrutiva e Liga Contra Analfabetismo.....	85
Figura 04	Cabeçalho da Revista Alpha.....	85
Figura 05	Asilo Deus, Cristo e Caridade.....	85
Figura 06	Fotografia de inauguração do pavilhão destinado ao Departamento de Alienados do Asilo.....	87
Figura 07	Conselhos Regionais Espíritas do Estado do Espírito Santo.....	91
Figura 08	Foto do Sr. Gélio Lacerda, ex-presidente da FEEES, no protesto realizado no Congresso Espírita da FEB em Goiânia.....	94

## LISTA DE SIGLAS

FEEES-	Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.....	15
IBGE-	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	15
FESPE-	Fundação Espirito Santense de Pesquisa Espírita.....	15
CISPE-	Círculo de Pesquisa Espírita de Vitória.....	15
ICEB-	Instituto de Cultura Espírita do Brasil.....	15
FEB-	Federação Espírita Brasileira.....	18
SEF-	Sociedade Espírita Fraternidade.....	44
USE-SP-	União das Sociedades Espíritas de São Paulo.....	49
ABRAME-	Associação Brasileira dos Majistrados Espíritas.....	50
AMEB-	Associação dos Médicos Espíritas.....	50
ADEB-	Associação dos Divulgadores Espíritas do Brasil.....	50
ADELLER-	Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita.....	50
CEPA-	Confederação Espírita Pan-Americana.....	51
LEV-	Liga Espírita de Vitória.....	81
AG-	Assembléia Geral.....	81
CF-	Conselho Fiscal.....	81
CFE-	Conselho Federativo Estadual.....	81
CFN-	Conselho Federativo Nacional.....	81
CRE-	Conselho Regional Espírita.....	81
AMES-	Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo.....	101
AJE-ES-	Associação Jurídico-Espírita do Estado do Espírito Santo.....	102

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Grupos de Religião no Brasil – Censo 2000.....	61
Tabela 02	Grupos de Religião no Brasil – Censo 2010.....	63
Tabela 03	Religiões do Estado do Espírito Santo - Censo 2000.....	70
Tabela 04	Religiões do Estado do Espírito Santo Censo - 2010.....	72
Tabela 05	População Espírita Capixaba por Municípios – Censo 2000.....	75
Tabela 06	População Espírita Capixaba por Município – Censo 2010.....	77
Tabela 07	Casas Espíritas por Cidade do Espírito Santo segundo a FEEES.....	97

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A ORIGEM DO ESPIRITISMO NO MUNDO E NO BRASIL.....	18
1.1 Da Pré-História do Espiritismo à sua Codificação.....	18
1.1.1 A Pré-História do Espiritismo.....	19
1.1.2 A França, Allan Kardec e a Doutrina Espírita.....	23
1.1.3 Síntese dos Princípios Fundamentais da Doutrina Espírita e o Credo Espírita.....	32
1.2 Inserção do Espiritismo no Brasil.....	36
1.2.1 O Espiritismo em Solo Brasileiro.....	37
1.2.2 Espiritismo à Brasileira: A Ênfase na Religiosidade.....	40
1.2.3 O Movimento Espírita Nascente: Crises, Dissidências e o Esforço de Unificação.....	42
1.2.4 Federação Espírita Brasileira.....	45
1.2.4.1 Os Primeiros Tempos: Dificuldades e Consolidação.....	45
1.2.4.2 O “Pacto Áureo” e a FEB .....	49
2. O CAMPO RELIGIOSO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E O ESPIRITISMO.....	53
2.1 Campo Religioso e o Sagrado: Apontamentos Preliminares.....	53
2.2 Campo Religioso Brasileiro.....	57
2.2.1 Evolução Histórica.....	57
2.2.2 Observações Complementares e Dados Censitários.....	61
2.3 Campo Religioso Capixaba.....	67

2.3.1 Os Primórdios: Os Jesuitas e a Fé Católica.....	68
2.3.2 Configuração Atual Segundo Dados Censos 2000 e 2010.....	70
2.4 O Campo Religioso Espírita Capixaba.....	74
3. O ESPIRITISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	81
3.1 Historiografia do Movimento Espírita Capixaba.....	81
3.1.1 Jeronymo Ribeiro, o “Apóstolo do Espiritismo no Estado do Espírito Santo”.....	81
3.1.2 Dos Grupos Familiares à Organização Institucional: A Liga Espírita de Vitória e a Federalização do Movimento Espírita.....	88
3.1.3 Anos 80: FEEES e FEB em Crise.....	92
3.2 Territorialidade, Geografia e o Movimento Espirita Capixaba da Atualidade.....	95
3.2.1 Conceitos e Ilustrações.....	95
3.2.2 O Movimento Espírita Capixaba da Atualidade e seus Atores.....	99
CONCLUSÃO.....	104
REFERÊNCIAS .....	107
GLOSSÁRIO.....	119

## INTRODUÇÃO

Segundo o pesquisador Tiago P. Albuquerque<sup>1</sup>, a partir de dados obtidos em levantamentos realizados, principalmente, no Banco de Dados de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, observa-se que o Espiritismo vem despertando bastante interesse do meio acadêmico, conforme indica o número considerável de 171 teses e dissertações com temática espírita defendidas em diferentes áreas do conhecimento e em diversas *instituições de Ensino Superior* no Brasil, no período de 1979 a 2011.<sup>2</sup>

Os Dados do Censo 2010 demonstram o crescente número 3.848.876<sup>3</sup> adeptos do Espiritismo no Brasil. Esse valor é bastante expressivo, tendo-se em vista que somente no ano de 1860 as obras espíritas começam a chegar ao nosso país<sup>4</sup>. Essa vinda se deu cerca de três anos após o aparecimento do Espiritismo na França, seu país de origem, no ano de 1957, com a publicação de *Le Livre Des Esprits*.<sup>5</sup>

Diante do interesse acadêmico e dos dados censitários apresentados, a motivação para delimitar o assunto desta pesquisa sobre a trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo, dentro de um curso de mestrado em Ciências das Religiões, nasceu do fato de que, apesar do significativo número de trabalhos do gênero em todo o país, o estudo acadêmico do Espiritismo no estado do Espírito Santo reveste-se de ineditismo, revelando-se um grande desafio devido à escassez de material para pesquisa e configurando-se em grande possibilidade de oferecer instrumentos de estudos para futuras análises.

A pesquisa desenvolvida é do tipo histórica bibliográfica. Segundo BEST (1972) citado por MARCONI e LAKATOS, a pesquisa histórica enfoca a investigação, registro,

<sup>1</sup> Tiago Paz Albuquerque é Doutor em Psicologia Social e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> A listagem resultante desses levantamentos estão sintetizados em dois arquivos: *Caderno de Resumos - O Espiritismo em teses e dissertações (1982-2009)* e *Lista TDs sobre Espiritismo defendidas em 2010 e 2011*. Disponível em: <<http://pesquisasespiritas.blogspot.com.br/2010-08-espirtismo-em-teses-e-dissertacoes.html>>. Acesso em 04.11.2013. Cabe destacar que o quantitativo dessa produção (no período de 1979 a 2009) foi objeto de análise em publicação recente (cf. Albuquerque, 2011). ALBUQUERQUE, T. P. O Espiritismo em teses e dissertações: um mapeamento da produção acadêmica brasileira. In: J. Betarello; J. R. Sampaio (Orgs.). *O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais: textos selecionados*. São Paulo: CCDPE-ECM, p. 147-174, 2011.

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>>. Acesso em 23/05/2013.

<sup>4</sup> FERNANDES, Paulo César da Conceição. *As Origens do Espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914)*. 2008. 139 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, 2008. p. 83-84.

<sup>5</sup> KARDEC, Allan. *Le Livre Des Esprits*. Paris: E. Dentu. Libraire, 1857.

análise e interpretação de fatos ocorridos no passado – descreve o que era, “para, por meio de generalizações, compreender o presente e projetar o futuro”.<sup>6</sup>

Segundo Cervo e Bervian, qualquer tipo de pesquisa supõe e exige também uma pesquisa bibliográfica prévia para “fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa”.<sup>7</sup>

O tema e as hipóteses propostas nesta pesquisa sugerem referencial teórico diversificado e pertinentes a cada uma delas, ou seja, na parte introdutória, para abordarmos a origem, o codificador, os princípios doutrinários e a nacionalização do Espiritismo, elegemos como referencial teórico os trabalhos de Marion Aubrée e François Laplantine, por considerá-lo uma rica análise histórica, sociológica e antropológica sobre o Espiritismo, abordando suas origens desde a França, bem como suas características e migração para o Brasil.

O Espiritismo origina-se de um movimento americano (o “modern spiritualism”), nascido em 1847, numa pequena cidade do estado de Nova York no noroeste dos Estados Unidos. Em poucos anos, conta com milhões de adeptos nos Estados Unidos. Envia missões à Europa, primeiro “a Inglaterra, depois Alemanha e à França. É o lionês Allan Kardec transforma o que não passava de jogo de sociedade em sistema doutrinário, cujo eixo é a reencarnação e o progresso social, ou mais precisamente, o progresso social através da reencarnação.”<sup>8</sup>

Ao citado, soma-se a obra de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, um significativo esforço de pesquisa histórica bibliográfico-documental, que contribuiu de forma singular para popularizar a biografia e obra de Allan Kardec:

É Kardec quem nos diz dos seus temores ante a relevância da magna revelação que a Espiritualidade vinha trazer à Terra: ‘Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levianamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir’.<sup>9</sup>

Finalmente, a escolha de Cândido Procópio Ferreira de Camargo como referencial teórico justifica-se por seu pioneirismo em fazer uma leitura brasileira do Espiritismo: “a ênfase no aspecto religioso da obra de Kardec, constitui [...] o traço distintivo do Espiritismo brasileiro e talvez, seja a causa de seu sucesso entre nós”.<sup>10</sup>

<sup>6</sup> MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. P. 20.

<sup>7</sup> CERVO, L. Amado; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, p. 65.

<sup>8</sup> AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A Mesa, O Livro e os Espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Alagoas: Edufal, 2009. p. 22.

<sup>9</sup> WANTUIL, Zêus; THIESEN, Francisco. *Allan Kardec: pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1980. p. 67. 2 v.

<sup>10</sup> p.4. CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Kardecismo e Umbanda: uma interpretação sociológica*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1961.

No desenvolvimento da pesquisa, para a abordagem do tema da trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo, propriamente dito, sua inserção no campo religioso capixaba, consolidação e realidade atual, serão utilizados como referenciais teóricos os autores Lamartine Palhano Júnior<sup>11</sup> e Edmar Reis Thiengo<sup>12</sup>, além de dados da *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES*<sup>13</sup> e do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE* através dos censos 2000 e 2010<sup>14</sup>.

Lamartine Palhano Junior, nascido no Estado de Minas Gerais, foi dedicado pesquisador da Fenomenologia Espírita. Radicado em Vitória (ES), graduou-se em Farmácia e realizou seu mestrado na área de Bacteriologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorando-se em Ciências, desenvolvendo ainda intensa atividade acadêmica.

O Prof. Palhano lecionou Microbiologia e Patologia na Universidade do Estado do Espírito Santo. Contribuiu de forma marcante com o movimento espírita capixaba em várias áreas: pesquisas científicas no campo mediúnico, publicação de livros, realização de palestras e cursos diversos. Fundou a *FESPE (Fundação Espírito Santense de Pesquisa Espírita)* e logo depois o *CIPES (Círculo de Pesquisa Espírita de Vitória)*. Participou de alguns seminários do *Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB)*, no Rio de Janeiro, e deu grande contribuição à *Casa Espírita Cristã de Vila Velha (ES)*. Em sua extensa bibliografia constam livros infantis, infanto-juvenis, de estudos bíblicos, biográficos, dicionários, científicos e romances.

Por sua vez, na obra *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo: um olhar sobre a história*<sup>15</sup>, o Professor Edmar Thiengo realizou um expressivo trabalho de pesquisa, utilizando-se de análise documental e entrevistas sobre o Movimento Espírita Capixaba e seus atores.

O presente trabalho está dividido em três capítulos e respectivas seções e subseções. O primeiro capítulo, intitulado *A Origem do Espiritismo no Mundo e no Brasil*, contempla, em linhas gerais, uma apresentação histórica dos fatos que deram origem à Doutrina Espírita ou Espiritismo, abrangendo as primeiras observações e estudos dos fenômenos ditos espíritas, numa fase denominada Pré-história do Espiritismo, culminando com a elaboração de um corpo doutrinário na França do século XIX pelo pedagogo francês Allan Kardec,

---

<sup>11</sup> JUNIOR, Lamartine Palhano (Org.). *Dossiê Jerônimo Ribeiro*. Vitória-ES: Fespe, 1993.

<sup>12</sup> THIENGO, Edmar Reis (Org.). *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo: um olhar sobre a história*. Vitória-ES: FEEES, 2010.

<sup>13</sup> Site da FEEES. Disponível em: <<http://www.fees.org.br>>. Acesso em 04/11/2013.

<sup>14</sup> Site do IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 04/11/2013.

<sup>15</sup> THIENGO, 2010.

supostamente orientado por Espíritos<sup>16</sup> Superiores, tratado na sua seção 1.1, até a sua inserção no Brasil, constante da seção 1.2.

A seção 1.1, intitulada *Da Pré-história do Espiritismo à sua Codificação*, tem por finalidade uma síntese historiográfica de personagens e fatos mais relevantes para o surgimento ou codificação da Doutrina Espírita. Para tal, em suas subseções 1.1.1, 1.1.2 e 1.1.3, respectivamente, apresentam-se ocorrências de um período em que o escritor inglês Arthur Conan Doyle teria denominado de Pré-história do Espiritismo, sobretudo entre os séculos XVIII e XIX, época, segundo o autor, em que o mundo teria assistido a uma invasão organizada do Além<sup>17</sup>; a França como cenário dos estudos do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que teria adotado o pseudônimo de Allan Kardec, denominado o codificador da doutrina espírita<sup>18</sup>; e uma síntese dos princípios fundamentais do Espiritismo e seu credo.

A proposta da seção 1.2, intitulada *Inserção do Espiritismo no Brasil*, é traçar a trajetória do Espiritismo em sua inclusão em solo brasileiro. Serão discutidas as particularidades da nossa sociedade da época que influenciaram as práticas espíritas no Brasil, dando à Doutrina Espírita uma ênfase religiosa, diversa do enfoque científico francês, bem como descrever o surgimento do movimento espírita brasileiro, superando dificuldades e crises no seu esforço de unificação, culminando com a consolidação da *Federação Espírita Brasileira* como seu órgão diretor. Tais temas serão distribuídos, respectivamente, em suas subseções 1.2.1 a 1.2.4.

O segundo capítulo desta pesquisa, intitulado *O campo Religioso do Estado do Espírito Santo e o Espiritismo*, tem o objetivo de analisar o campo religioso capixaba da atualidade e a representação do Espiritismo no mesmo, baseando-se nos dados censitários de 2000 e 2010. Foi deliberado, para melhor compreensão do assunto, dividi-lo nas seções 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 e suas correspondentes subseções. Dessa forma, será apresentado, respectivamente: uma definição de campo religioso; a evolução histórica e dados atuais do campo religioso brasileiro; a formação e elementos contemporâneos sobre o campo religioso capixaba; e, finalmente, a representatividade do Espiritismo no campo religioso capixaba.

---

<sup>16</sup> A palavra Espírito encontrar-se-á neste trabalho, empregada com “E” maiúsculo, designando a individualidade extracorpórea, os seres inteligentes da criação, em conformidade com a definição da doutrina espírita. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976. p. 80.

<sup>17</sup> DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. Tradução de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Editora Pensamento, 2004. p. 8-12.

<sup>18</sup> SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. Paris: J. Meyer, 1927. p. 7.

No terceiro capítulo, intitulado *O Espiritismo no Estado do Espírito Santo*, pretendemos tratar especificamente da trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo. Para tal, o dividimos nas seções e subseções que tem por objetivo: seção 3.1, historiografar o Movimento Espírita Capixaba, biografando Jeronymo Ribeiro, considerado o Apóstolo do Espiritismo no estado do Espírito Santo e ainda descrever o processo de organização e institucionalização do Movimento Espírita Capixaba; e, seção 3.2, observar sua territorialidade e geografia e a realidade atual dos rumos do movimento espírita, segundo a *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES*.

Esperamos que a pesquisa auxilie na compreensão e no surgimento de novos estudos sobre a Doutrina Espírita e, em especial, sobre a sua trajetória no estado do Espírito Santo, proporcionando mais amplos horizontes de entendimento do atual movimento espírita capixaba.

## 1 ORIGEM DO ESPIRITISMO NO MUNDO E NO BRASIL

O vocábulo Espiritismo foi criado pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo Allan Kardec entraria para a história após o ano de 1857 com a publicação de *Le Livre Des Esprits*<sup>19</sup>. Segundo seu criador, “para se designarem coisas novas são precisos termos novos” e o termo novo criado serviria para referir-se à Doutrina Espírita, ensino dos Espíritos, que “tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos”, sendo os espíritas ou espiritistas aqueles adeptos do Espiritismo.<sup>20</sup>

Tentar, pois, identificar na literatura a palavra Espiritismo antes de Allan Kardec, é tarefa impossível. No entanto, as supostas manifestações do Além encontram-se registradas desde tempos imemoriais por diversas culturas.

Este capítulo procura apresentar estudos de diversos autores e culturas de diferentes partes do mundo, que se propuseram registrar e estudar os “fenômenos espíritas”<sup>21</sup>, bem como descrever o aparecimento da Doutrina Espírita na França do século XIX e sua chegada ao Brasil. Demonstramos que, em solo brasileiro, ganhou características próprias com ênfase no seu aspecto religioso em detrimento do aspecto científico do seu país de origem e, atualmente, sob a direção da *Federação Espírita Brasileira- FEB*, o movimento espírita segue em uma crescente, dando ao Brasil o status de maior país espírita do mundo.

### 1.1 Da Pré-história do Espiritismo à sua Codificação

Nesta seção e respectivas subseções, encontram-se um apanhado de relatos e fatos envolvendo as manifestações espíritas em diferentes épocas e nas mais diversas culturas, que antecederam o aparecimento do Espiritismo propriamente dito. Propõe, igualmente, relatar o trabalho de Allan Kardec ao organizar os estudos supostamente enviados pelos Espíritos, codificando-os em uma nova doutrina, a Doutrina Espírita, e apresentar os seus fundamentos basilares.

---

<sup>19</sup> KARDEC, Allan. *Le livre des Esprits*. Paris: E. Dentu, 1857.

<sup>20</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro, 38. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1976. p. 13.

<sup>21</sup> Segundo os adeptos do Espiritismo, fenômenos espíritas são aqueles provocados pela ação dos Espíritos. (cf. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Salvador Gentile. 4. ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1987. p. 21.

### 1.1.1 A Pré-história do Espiritismo

Em sua coletânea de estudos sobre as manifestações religiosas de várias partes do mundo em suas diversas culturas e épocas, o pesquisador taiwanês de História Antiga e Religiões Isso-chou Poo acrescenta que a crença em fantasmas e suas manifestações é fenômeno quase universal.<sup>22</sup>

Por sua vez, o escritor e conferencista francês Louis Jacolliot, pesquisador da Religiosidade na Índia, descreve suas observações naquele país, envolvendo os fatos e manifestações, segundo ele, obtidos por uma força espírita, através de evocações e aparições dos *Pitris* (espíritos ancestrais), demonstrando que o conhecimento de tais práticas encontra-se registrado num dos mais antigos sistemas religiosos da humanidade, o Hinduísmo, conforme transcrito nos *Vedas*<sup>23, 24</sup>.

Já os antropólogos Aubrée e Laplantine asseveram que as práticas de comunicação com os mortos, experimentadas na forma de, por exemplo, culto de ancestrais, necromancia e filosofias asiáticas da reencarnação, antecedem em muito aos séculos XVIII e XIX, período em que elas ultrapassam o campo de interesse até então filosófico e teológico e assumem a pretensão de abranger o campo propriamente científico.<sup>25</sup>

Nesse sentido, para Aubrée e Laplantine, foi com o aparecimento do Espiritismo que a problemática da comunicação com o Além assume uma forma particular e torna-se o cerne de uma doutrina que busca sua legitimação na própria ciência, no estágio em que ela se encontrava em meados do século XIX.<sup>26</sup>

Assim, pode-se compreender como, em sua obra *Origens – História e Sentido na Religião*, o historiador das Religiões Mircea Eliade declara ser possível reconhecer o pensamento positivista na maioria das investigações parapsicológicas de então, evidenciando-

<sup>22</sup> POO, Mu-chou. *Rethinking Ghosts in World Religions*. Boston: Brill, 2009, p. 7.

<sup>23</sup> Há cerca de 3.500 anos, as comunidades na região do vale do Indo, atual norte da Índia, começaram a organizar o que hoje conhecemos como hinduísmo. Suas crenças foram transmitidas oralmente de geração em geração por muitos séculos até serem transcritas nos Vedas, compilação de hinos e preces considerada como o primeiro livro sagrado da história. Os historiadores acreditam que a primeira versão dos Vedas em papel seja do século dois a.C., quando o povo hindu desenvolveu um sistema de escrita. Segundo a lenda, eles teriam sido organizados por Vyasa, um sábio que seria a encarnação de Vishnu, deus que em todos os ciclos de criação e destruição do Universo elabora as escrituras em 4 livros, para garantir que os cânticos se propaguem e se eternizem. (cf. SANTORO, André ; SARTORELLI, A. Vitor. Os Vedas: um livro aberto. *Revista Super Interessante*. São Paulo, julho, p. 1-3, 2008. Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br/religião/vedas-livro-aberto-447671.shtml>>. Acesso em 12/03/2013.

<sup>24</sup> JACOLLIOT, Louis. *Le Spiritisme Dans Le Monde*. Paris: E. Flammarion, 1892. p. 7.

<sup>25</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 53.

<sup>26</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 53.

se sempre a esperança de que a sobrevivência da alma ao organismo físico fosse um dia comprovada cientificamente.

[...] O problema da sobrevivência e da imortalidade da alma obcecara o mundo ocidental desde Pitágoras, Empédocles e Platão. Mas tratava-se de um problema filosófico ou teológico. Agora, numa era científica e positivista, a imortalidade da alma era relacionada com o sucesso de uma experiência: para demonstrá-la – ‘cientificamente’, havia que apresentar provas ‘reais’, isto é, físicas.<sup>27</sup>

Segundo o sociólogo Conceição Fernandes, na proposta espírita estariam presentes todos os elementos-base da modernidade filosófica, como imanentismo, humanismo, naturalismo, racionalismo, empirismo e iluminismo.<sup>28</sup> Acrescenta ainda que, até mais do que a filosofia, a ciência positivista foi a grande vedete do avanço do saber humano, sobretudo no século XIX, com a eclosão de especializações das ciências indo além da física, da química e da astronomia, que ocupavam lugar de destaque em relação às demais. Diz ainda que o Espiritismo teria procurado se relacionar com todas aquelas especializações, uma vez que Allan Kardec teria atuado em vários ramos científicos, desde a pedagogia da gramática francesa até a matemática, a química, a física e a anatomia. Ressalta o autor, que o estudo da físico-química e do magnetismo, sobretudo das técnicas do mesmerismo e/ou magnetismo animal proposto por Franz Anton Mesmer, teria sido relevante para a formulação teórica dos assim assumidos fenômenos de manifestação física da Doutrina Espírita.<sup>29</sup>

Tendo, em 1894, empreendido uma série de viagens e conferências pelos Estados Unidos da América, estudando e divulgando o Espiritismo<sup>30</sup>, notabilizado no seio do movimento espírita mundial e, sobretudo, norte-americano, de sua época, dado seu conhecimento da historiografia espírita, admitindo dificuldade em fixar uma data para o seu aparecimento, o renomado escritor inglês, Arthur Conan Doyle, descreve um período entre os séculos XVIII e XIX a que, segundo ele, podemos chamar de “Pré-história do Espiritismo”, durante o qual o mundo teria assistido a uma “invasão organizada” do Além.<sup>31</sup>

<sup>27</sup>ELIADE, Mircea. *Origens: História e Sentido na Religião*. Lisboa: Edições 70, 1989. p. 61

<sup>28</sup>FERNANDES, 2008, p. 36-43.

<sup>29</sup>O mesmerismo surgiu na Europa e teve seu auge no século XVIII. O termo “mesmerismo” está ligado às práticas de Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão que vivia na Áustria e fazia constante pesquisa sobre o “fluido universal” ou, como ele denominava, “magnetismo animal”, um tipo de força que controlaria o bem-estar humano. O desequilíbrio dessa força causaria doenças que poderiam ser curadas com a utilização de ímãs ou objetos magnetizados para o tratamento terapêutico. Com o tempo, porém, Mesmer começou a perceber que, mesmo sem os ímãs ou objetos magnetizados, poderia curar as pessoas, pois o que agia realmente era o magnetismo animal emanado do magnetizador que se desprendia das extremidades de seus nervos através dos dedos (cf. AVARADO CARLOS S.; MACHADO, Fátima Regina; ZANGARI, Wellington; ZINGRONE, Nancy L. Perspectivas Históricas da Influência da Mediunidade na Construção de Idéias Psicológicas e Psiquiátricas, *Revista de Psiquiatria Clínica*. São Paulo, n 34, supl. 1, p. 42-53, 2007.).

<sup>30</sup>REDMOND, Christopher. *Welcome to America, Mr. Sherlock Holmes: victorian America meets Arthur Conan Doyle*. Toronto: Simom & Pierre, 1987. p. 7.

<sup>31</sup>DOYLE, 2004, p. 8-12.

Uma síntese dos relatos acerca das declaradas manifestações de espíritos de mortos pode começar com o filósofo sueco Emmanuel Swedenborg, que, na Inglaterra, a partir de 1744 até a sua morte, teria presenciado visões sobre a vida do “lado de lá” e escrito:<sup>32</sup>

Na mesma noite – diz ele – o mundo dos Espíritos, do céu e do inferno, abriu-se convincentemente para mim, e aí encontrado pessoas de meu conhecimento e de todas as condições. Desde então diariamente o Senhor abria os olhos de meu espírito para ver, perfeitamente desperto, o que se passava no outro mundo e para conversar, em plena consciência, com anjos e Espíritos.<sup>33</sup>

Os ensinamentos de Swedenborg encontram-se em suas obras: *Céu e inferno*<sup>34</sup>, *Exposição Sumária da Doutrina da Nova Igreja*<sup>35</sup> e *Arcana Celeste e Apocalipse Revelado*.<sup>36</sup> Segundo Doyle, Swedenborg figura como o pioneiro entre os homens modernos que, através de visões, teriam descrito detalhadamente o processo da morte e o mundo dos espíritos.<sup>37</sup>

Ainda na Inglaterra, na primeira metade do século XIX, o teólogo escocês e ministro da Igreja da Escócia, Edward Irving, foi uma das mais célebres e controvertidas personalidades religiosas do seu tempo. Popular pela sua eloquência e devoção ao seu rebanho, profundamente piedoso, ele veio a envolver-se em controvérsias teológicas que acarretaram a sua deposição do ministério presbiteriano e a subsequente formação de uma nova confissão religiosa, a Igreja Católica Apostólica.<sup>38</sup> Em julho do ano de 1831, assim como havia ocorrido um ano antes em toda a Escócia, teriam irrompido na Igreja de Irving estranhos fenômenos: pessoas falavam em línguas estranhas e curas eram realizadas. Irving, crendo serem manifestações e dons do Espírito, recusa-se a proibi-las.<sup>39</sup> O citado Conan Doyle interpretou os acontecimentos ocorridos na Igreja de Irving como sendo “fatos espíritas”, comunicações não somente aproveitáveis e edificantes dos guias, mas também de alguns espíritos malévolos que estabeleciam desordem e pânico, manifestações distorcidas pelos médiuns dotados de estreito sectarismo religioso.<sup>40</sup>

<sup>32</sup> OLIVEIRA, Therezinha. *Espiritismo a Doutrina e o Movimento*. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. p. 11.

<sup>33</sup> DOYLE, 2004, p. 36-37.

<sup>34</sup> SWEDENBORG, Emanuel. *O Céu e o Inferno*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Swedenborg, 1987.

<sup>35</sup> SWEDENBORG, Emanuel. *Exposição Sumária da Doutrina da Nova Igreja*. Rio de Janeiro: Sociedade Religiosa Nova Jerusalém, 1981.

<sup>36</sup> SWEDENBORG, Emanuel. *Arcana Celeste e Apocalipse Revelado*. Tradução Roberto Mara. São Paulo: Icone, 1989.

<sup>37</sup> DOYLE, 2004, p. 42-43.

<sup>38</sup> MATOS, Alderi Souza de. *Edward Irving: precursor do movimento carismático na igreja reformada*. p. 01, 2003. Disponível em: < [http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9\\_18\\_01\\_4-07-01\\_PM~alderi7.htm](http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9_18_01_4-07-01_PM~alderi7.htm) >. Acesso em: 02/05/2013. Ver também P. E. Shaw. *The Catholic Apostolic Church sometimes called Irvingite: a historical study*. Universidade de Wisconsin – Madison: King's crown press, 1946. 264 p.

<sup>39</sup> MATOS, 2013, p. 2.

<sup>40</sup> DOYLE, 2004, p. 51.

Nos Estados Unidos, por volta de 1837, 60 grupos de comunidades religiosas denominadas Shakers<sup>41</sup> teriam presenciado, em seu meio, uma espécie de transe coletivo que os colocara em comunicação com “Espíritos de índios Peles Vermelhas” que falavam a sua língua própria, cantavam e dançavam.<sup>42</sup>

Quase uma década depois, ainda na América do Norte, a partir de 1844, destaca-se o vidente Andrew Jackson Davis, que uma vez submetido à ação magnética e em transe teria respondido perguntas e feito diagnósticos, passando depois a receber informações atribuídas aos espíritos de Galeno (médico grego) e Swedenborg (já falecido), sob a influência dos quais teria culminado por escrever livros que mereceram numerosas edições (especialmente *Filosofia Harmônica*, de 1845<sup>43</sup>, e os *Princípios da Natureza, uma das Revelações Divinas, e uma voz para a Humanidade* 1847<sup>44</sup>).<sup>45</sup>

Segundo Wantuil e Thiesen, na França, Louis Alphonse Cahagnet, conceituado magnetizador francês, teria mantido relações com os entes do além-túmulo, utilizando-se de pacientes em estado de sonambulismo ou êxtase, provocados pela ação magnética, dentre eles, destacando-se a sonâmbula Adèle Maginot.<sup>46</sup> Estes supostos contatos teriam motivado o surgimento, em 1847, do primeiro tomo de *Arcanes: De la Vie Future Devoiles*<sup>47</sup>, obra com cerca de mil páginas que formaram o tomo I dos *Arcanos*. Ao tomo I seguiram-se os tomos II

---

<sup>41</sup> Segundo Bridget Bennett, embora não haja acordo definitivo sobre as origens intelectuais e religiosas de crenças Shakers, provavelmente elas provém de profetas franceses que chegaram a Inglaterra no século XVIII, os quakers. Eles teriam fundido tradições do discurso profético e inspiração divina com dança e canto em êxtase. Como os quakers, eles eram anti-eclesiásticos (cf. BENNETT, Bridget. *Transatlantic Spirtualism end nineteenth-century American Literature*. New York: Palgrave Macmillan, 2007. p. 90). O pesquisador e escritor espírita Hernani Guimarães Andrade, esclarece que os Shakers eram membros da seita religiosa conhecida como Igreja do Milênio, ligavam-se aos Quakers por um lado, e de outro, aos refugiados de Cavennes, vindos para a Inglaterra devido à perseguição de Luiz XIV e que teriam migrado para os EUA por ocasião da guerra da independência, fundando em solo norte-americano comunidades religiosas, que, no ano de 1837, totalizavam 60 comunidades shakers. Os primeiros membros do grupo eram conhecidos como "quakers" por causa da natureza de êxtase de seus cultos (cf. ANDRADE, Hernani Guimarães. *Primórdios do Espiritismo*. Revista de Espiritismo, nº 33, out./dez., p. 1, 1996. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/fep/primordios/html>>. Acesso em 22/03/2013). Os Shakers citados não devem ser confundidos com a Indiana Shaker Igreja, fundada em 1882 por John Slocum e sua esposa em Washington que é um sincretismo de crenças indígenas americanas, católicas e protestantes (cf. RUBY, Robert e BROWN, John A. *John Slocum and the Indian Shaker Church*. Oklahoma: University of Oklahoma, 1996. p. 3.

<sup>42</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 11.

<sup>43</sup> DAVIS, Andrew Jackson. *Great Harmonia*. Boston: B. B. Mussey & Co, 1852.

<sup>44</sup> DAVIS, Andrew Jackson. *Os Princípios da Natureza, uma das Revelações Divinas e uma Voz para a Humanidade*. 35. ed. Nova York: Banner, 1847.

<sup>45</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 13.

<sup>46</sup> Adèle Maginot, segundo a *Gale Enciclopédia de Ocultismo e Parapsicologia* teria sido uma médium clarividente francesa que desde a infância protagonizava fenômenos paranormais, tendo sido tratada pelo magnetizador Louis Alphonse Cahagnet, e a partir do ano de 1848 teria mantido constantes contatos com espíritos de pessoas falecidas, sendo algumas experiências analisadas por estudiosos, dentre os quais Frank Podmore que posteriormente seria um reconhecido oponente britânico do Espiritismo (cf. SPENCE, Lewis. *An Encyclopedia of Ocultism*. Mineda, New York: Dover Publications, Incorporated, 2003. p. 263).

<sup>47</sup> LOUIS, Alphonse Cahagnet. *Arcanes: de la vie future devoules*. 2. ed. Paris: Germer Bailliére Libraire-Éditeur, 1849.

e III e outras importantes obras abordando as aparições e manifestações dos espíritos, no século XIX.<sup>48</sup>

Em 1848, Cahagnet criou a primeira “Sociedade dos Magnetizadores Espiritualistas”, três anos mais tarde “Sociedade dos Estudantes Swedenborgianos”, resultado de reuniões realizadas em Argenteuil, França, com um grupo de pessoas que teriam testemunhado os fatos obtidos através da sonâmbula Adèle Maginot.<sup>49</sup>

Foi no mesmo ano de 1848, mas agora no vilarejo de Hydesville, próximo a Rochester, condado de Wayne, Nova York, nos Estados Unidos da América, que, envolvendo a família protestante dos Fox, os fenômenos chamados “raps” (pancadas) provocaram maior comoção social e alcançaram maior interesse da imprensa e de estudiosos de todo o mundo. Segundo Aubrée e Laplantine, foi a partir dos eventos de Hydesville que nasce o “Modern Spiritualism”. Escrevem os autores:

O caso Hydesville espalhou-se com rapidez extraordinária. Deste jogo de crianças – as irmãs Fox que batem na parede e o espírito que responde – nasce uma nova forma de comunicação, uma língua e depois um movimento social difundido no mundo inteiro.[...] Margaret e Katie Fox podem ser consideradas como as primeiras médiuns no sentido estrito do termo. Em torno delas começam a se organizar reuniões de invocações de homens, mulheres e crianças falecidas [...] Em 1848, é aberto em Rochester a primeira ‘Oficina de consulta de espíritos’. Os desaparecidos são interrogados e relações regulares se estabelecem entre os habitantes dos dois mundos.<sup>50</sup>

Embora os fenômenos envolvendo a família Fox tenham provocado a sua exclusão da Igreja Episcopal, acabaram por despertar o interesse de grande número de pastores, que teriam ficado impressionados com a conversão ao movimento nascente de grandes personalidades, levando a própria igreja a adotar uma posição favorável ao estudo dos fenômenos. Sob o impacto dos acontecimentos de Haydesville, no ano de 1852, realiza-se em Cleveland a primeira convenção espiritualista, “durante a qual foi decidido enviar missões de propaganda para a Europa” e, como consequência, provocou sua entrada na França, berço do espiritismo.<sup>51</sup>

### 1.1.2 A França, Allan Kardec e a Doutrina Espírita

O surgimento do Espiritismo na França em 1857 deu-se no auge da propaganda materialista e positivista que alcançava toda a Europa. O século XIX legou aos países

<sup>48</sup>WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 92.

<sup>49</sup>WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 93.

<sup>50</sup>AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 28.

<sup>51</sup>AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 28.

européus as resultantes dos movimentos de reformas intelectuais, económicas, políticas e filosóficas, iniciadas no século XVI e com apogeu nas últimas décadas do século XVIII.<sup>52</sup>

Segundo Freitas Gil, o Espiritismo insere-se neste contexto de efervescência cultural e ideológica da França (e mesmo de toda a Europa), em meio a um “amplo movimento espiritualista de reação e enfrentamento dos valores da modernidade e preceitos da ciência, de um lado, e à crítica à tradição cristã de outro”, quando o discurso racional da filosofia ameaçava abandonar a referência ao transcendente e a ciência intentava desprezar quaisquer dimensões assumidas como supra-reais.<sup>53</sup>

Na França, por volta do ano de 1850, no momento em que os fenômenos das “mesas girantes”<sup>54</sup> invadem os salões da burguesia, os meios científicos e religiosos começam a se perguntar sobre a veracidade de tais fenômenos que se haviam tornado, então, objeto de interesse e discussões: quem dá às mesas propriedades para movimentar-se? Os demônios, a eletricidade, a sugestão, os mortos, todas eram hipóteses que provocaram reações apaixonadas.<sup>55</sup>

Em *A Mesa, O Livro e os Mortos*, Aubrée e Laplantine citam, datado de dois de julho de 1853, um artigo de um correspondente do jornal *Diário de Pernambuco* na França, que, diante do intenso interesse dos franceses pelos estranhos fenômenos, assim se manifesta: “em Paris, não se pode entrar num salão sem ver todo mundo em volta de uma mesinha, cada um estendendo seu dedo ao vizinho, esperando em silêncio que ela resolva se mexer”.<sup>56</sup>

Segundo Aubrée e Laplantine, até aquele momento o Espiritismo ainda não havia nascido. Para que as sessões nos salões deixassem de ser apenas diversão e se transformassem em filosofia, faltava uma explicação para os fenômenos. E quem vai dá-la é o pedagogo formado com mentalidade positivista, o francês Allan Kardec, após seu encontro com aquele movimento cultural e social, marcado o seu olhar também pelo contexto histórico-evolucionista do século XIX. Daí, então, teria nascido a Doutrina Espírita.<sup>57</sup>

<sup>52</sup>COSTA, Flamarion Laba da. *Demônios e Anjos*: o embate entre espíritas e católicos na República brasileira até a década de 60 do século XX. 2001. 271 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001. p. 37-38.

<sup>53</sup>GIL, Marcelo Freitas. A Inserção do Espiritismo no Universo Cultural Europeu: uma análise panorâmica. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Pelotas, ano II, n.6, p. 207, 2010.

<sup>54</sup> As sessões de mesas girantes ou dançantes, consistiam em reuniões de um grupo de pessoas que se posicionavam ao redor de uma mesa que – depois de orações, evocações, ou qualquer ritual do gênero conduzido pelos participantes – parecia ganhar vida com movimentos diversos, supostamente sem nenhum apoio ou mecanismo que as controlasse. Elas executavam ordem dadas pelos presentes como “fique sobre tal perna” ou “dê tantas voltas”, etc., indicando uma suposta “inteligência” das mesas. (cf. WANTUIL, Zeus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1959. p. 9).

<sup>55</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 33.

<sup>56</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 32.

<sup>57</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 35.

Em sua obra *Biographie d'Allan Kardec*<sup>58</sup>, Henri Sausse informa que o verdadeiro nome daquele que seria conhecido pelo pseudônimo de Allan Kardec<sup>59</sup>, o codificador da Doutrina dos Espíritos, era Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, França, a 03 de outubro de 1804, filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, magistrado, juiz, e Jeanne Duhamel.

O futuro fundador do Espiritismo recebeu desde o berço um nome querido e respeitado e todo um passado de virtudes, de honra, de probidade; grande número dos seus antepassados se tinham distinguido na advocacia e na magistratura, por seu talento, saber e escrupulosa probidade. Parecia que o jovem Rivail devia sonhar, também ele, com os louros e as glórias da sua família. Assim, porém, não foi, porque, desde o começo da sua juventude, ele se sentiu atraído para as ciências e para a filosofia.<sup>60</sup>

Segundo Sausse, Rivail teria iniciado seus estudos na cidade natal e os completara em Yverdun, na Suíça, com o eminente professor Pestalozzi, passando, mais tarde, a substituí-lo eventualmente na direção do instituto de educação. O aluno tornou-se bacharel em Letras e em Ciências e doutor em Medicina. Linguísta insigne, consta que conhecia e falava corretamente o alemão, o inglês, o italiano e o espanhol, bem como que podia comunicar-se também no idioma holandês. Casou-se com Amélie Gabrielle Boudet em 06 de fevereiro de 1832. Após a liquidação do Instituto Técnico Rivail<sup>61</sup>, no qual utilizava o Método de Pestalozzi e onde exercia a função de diretor, Rivail passou a se responsabilizar pela contabilidade de três casas comerciais, dedicando-se, além disso, à redação de gramáticas, aritméticas, livros de pedagogia para Ensino Superior, tradução de obras e a ministrar em sua casa cursos gratuitos de química e física, astronomia e anatomia comparada.<sup>62</sup>

Assevera Paulo César da Conceição que a sua produção literária multidisciplinar, seus traços distintos de personalidade, seu caráter humanista, seu método e sua ênfase no progresso moral por meio da educação teriam conferido a Kardec grande prestígio no meio intelectual, bem como títulos e premiações.<sup>63</sup>

---

<sup>58</sup> SAUSSE, 1927.

<sup>59</sup> O pseudônimo de Allan Kardec foi adotado por sugestão de seu “guia espiritual” para o trabalho de codificação do Espiritismo (assim denominado pelos espíritas para os quais, Kardec não teria sido o autor da doutrina e sim aquele que compilou e organizou os conhecimentos transmitidos pelos espíritos) para não provocar confusão entre o educador e o pesquisador da nova linha de pesquisa – os fenômenos espíritas. FERREIRA, Fernanda Flávia Martins. *Espiritismo Kardecista brasileiro e cultura política histórica e novas trajetórias*. 2008. 245 p. Dissertação (Mestrado), Departamento de Ciência Política, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. p. 25; COSTA, Celma Laurinda Freitas. *A Noção de Ciência e Educação no Espiritismo*. 2009. 231 p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiás, 2009. p. 28.

<sup>60</sup> SAUSSI, 1927, p. 2-3.

<sup>61</sup> O Instituto Técnico Rivail foi fundado em 1826, estruturado no método de Pestalozzi, situava-se à Rue de Sèvres, 35 em Paris.

<sup>62</sup> SAUSSI, 1927, p. 3-5.

<sup>63</sup> FERNANDES, 2008, p. 57.

Segundo Kardec, em depoimento publicado no livro póstumo *Obras Póstumas*, foi no ano de 1854, por intermédio de um magnetizador de nome Fortier, que ele teria ouvido falar das mesas girantes.

Já sabe da singular propriedade que se acaba de descobrir no Magnetismo? Parece que já não são somente as pessoas que se podem magnetizar, mas também as mesas, conseguindo-se que elas girem e caminhem à vontade.

É, com efeito, muito singular, respondi; mas, a rigor, isso não me parece radicalmente impossível. O fluido magnético, que é uma espécie de eletricidade, pode perfeitamente atuar sobre os corpos inertes e fazer que eles se movam.<sup>64</sup>

De acordo com Pugliese, biógrafo de Allan Kardec, num texto lido numa conferência em Lyon, França, na celebração do 27º aniversário do decesso do codificador, a 31 de março de 1896, seu compatriota Henri Sausse teria revelado um segundo encontro entre Fortier e o então futuro codificador do Espiritismo, Allan Kardec, ainda no ano de 1854<sup>65</sup>:

O Sr. Fortier lhe disse um dia: “Eis aqui uma coisa que é bem mais extraordinária: não somente se faz girar uma mesa, magnetizando-a, mas também se pode fazê-la falar. Interroga-se e ela responde”.

“- Isso, replicou o Sr. Rivail, é uma outra questão; eu acreditarei quando vir e me tiverem provado que uma mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir, e que se pode tornar sonâmbula. Até lá, permita-me que não veja nisso senão uma fábula para provocar o sono”.<sup>66</sup>

A sua reação racionalista, segundo Wantuil e Thiesen, demonstra o espírito com que Kardec, estudioso emancipado do misticismo, se pôs a examinar os fatos relacionados com as “mesas falantes”.<sup>67</sup> Em sua obra *O Que é o Espiritismo*<sup>68</sup>, o próprio Kardec teria declarado que o hábito das coisas positivas no estudo das ciências exatas o fez perscrutar a “nova ciência”, o Espiritismo, nos mais íntimos refolhos em busca de respostas, já que não costumava aceitar ideia alguma, sem lhe conhecer o como e o porquê. Quanto a isso, Freitas Costa diz que, em seus estudos dos fenômenos por ele presenciados, o codificador do Espiritismo procurou acercar-se de todos os cuidados científicos oferecidos pelo método positivista de sua época, único então aceito como capaz de gerar critérios de verdade. O trabalho de Allan Kardec teria sido pautado em métodos empíricos experimentais, a fim de assegurar, à doutrina nascente, legitimidade perante a comunidade científica.<sup>69</sup>

No ano de 1855, na residência da Sra. Plainemaison e, posteriormente, na residência da família Baudin, o Sr. Rivail teria presenciado pela primeira vez uma reunião de “mesas girantes”. Tendo observado os movimentos e pancadas da mesa, em resposta a perguntas

<sup>64</sup> KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 21. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1985. p. 265.

<sup>65</sup> PUGLIESE, Adilton. *Allan Kardec e o Centro Espírita*. Salvador, BA: Editora Leal, 2004. p. 25-26.

<sup>66</sup> KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Tradução Guillon Ribeiro. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975. p. 324.

<sup>67</sup> WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 63.

<sup>68</sup> KARDEC, Allan. *O Que é o Espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro, 17. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1976.

<sup>69</sup> COSTA, 2009, p. 22.

formuladas pelos presentes, bem como as assim interpretadas respostas “inteligentes” através do primitivo processo da “cesta-de-bico”<sup>70</sup> (por fim, o método foi reformulado, e os médiuns passaram a segurar o lápis com a própria mão e aguardavam que os Espíritos a comandassem), teria asseverado:

Foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que observações. Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método experimental; nunca elaborei teorias preconcebidas; observava cuidadosamente, comparava, deduzia consequências; dos efeitos procurava remontar às causas, por dedução e pelo encadeamento lógico dos fatos, não admitindo por válida uma explicação, senão quando resolvia todas as dificuldades da questão [...]. Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurava em toda a minha vida. Era, em suma, toda uma revolução nas idéias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levemente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.<sup>71</sup>

Segundo Conan Doyle, o Sr. Rivail teria escrito uma série de perguntas direcionadas às supostas inteligências operantes, relativas aos problemas humanos, tendo recebido por meio de batidas e da escrita com a prancheta, respostas que teriam mudado completamente suas convicções. Segundo Doyle, Rivail teria afirmado que as “instruções transmitidas constituíam uma teoria inteiramente nova da vida humana, do dever e do destino, que se lhe afigurava perfeitamente racional e coerente, admiravelmente lúcida e consoladora e intensamente interessante”.<sup>72</sup>

Allan Kardec teria aplicado o método experimental. Segundo seu próprio depoimento, ele observava cuidadosamente, comparava e deduzia consequências, procurando remontar à causa dos efeitos que observava por dedução e o encadeamento lógico dos fatos.

Um dos primeiros resultados que colhi das minhas observações foi que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a plena sabedoria, nem a ciência integral; que o saber de que dispunham se circunscrevia ao grau, que haviam alcançado, de adiantamento, e que a opinião deles só tinha o valor de uma opinião pessoal. Reconhecia desde o princípio, esta verdade me preservou do grave escolho de crer na infalibilidade dos Espíritos e me impediu de formular teorias prematuras, tendo por base o que fora dito por um ou alguns deles. [...] Compete ao observador formar o conjunto, por meio dos documentos colhidos de diferentes lados, colecionados, coordenados e comparados uns com os outros. Conduzi-me, pois, com os Espíritos, como houvera feito com homens. [...] Tais as disposições com que empreendi meus estudos e neles prossegui sempre. Observar, comparar e julgar, essa a regra que constantemente segui.<sup>73</sup>

<sup>70</sup> A cesta-de-bico consistia em uma pequena cesta com um lápis fixado, em que o médium, com as mão pousadas levemente sobre uma borda, permitia que o Espírito a movimentasse e escrevesse. (cf. NUNES, Alceu. *150 Anos de Espiritismo*. São Paulo: FEESP, 2007. p. 42).

<sup>71</sup> KARDEC, 1975 apud WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 67.

<sup>72</sup> DOYLE, 2004, p. 393.

<sup>73</sup> KARDEC, 1985, p. 268-269.

No entanto, segundo Henri Sausse, cumpre observar-se que, de início, o Sr. Rivail, muito ao contrário de ser um entusiasta dessas manifestações e, além disso, ocupado por outras preocupações, quase as abandonou, coisa que teria feito se não fossem os insistentes pedidos de seus amigos, Srs. Carlotti, René Taillandier, membro da Academia das Ciências, Tiedeman-Manthèse, Sardou pai e filho e Didier, que eram estudiosos dos fenômenos e já os estudavam havia cinco anos, reunindo cinquenta cadernos de comunicações diversas atribuídas aos Espíritos. Tais anotações teriam sido entregues ao Sr. Rivail que, após a solicitação de seus portadores para que os organizasse e uma suposta comunicação do Espírito Zéfiro, por intermédio de um médium, assegurando-lhe secundá-lo em sua tarefa, então convencido, teria se lançado à obra de leitura, análise e anotações das questões a serem estudadas.

“Até então, diz ele próprio, as sessões em casa do Sr. Baudin não tinham nenhum fim determinado; propus-me, aí, fazer resolver os problemas que me interessavam sob o ponto de vista da filosofia, da psicologia e da natureza do mundo invisível. Comparecia a cada sessão com uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas: eram respondidas com precisão, profundidade e de modo lógico. Desde esse momento as reuniões tiveram caráter muito diferente, e, entre os assistentes, encontravam-se pessoas sérias que tomaram vivo interesse pelo trabalho. Se me acontecia faltar, ficavam as sessões como que tolhidas, tendo as questões fúteis perdido o atrativo para o maior número. A princípio eu não tinha vista senão a minha própria instrução; mais tarde, quando vi que tudo aquilo formava um conjunto e tomava as proporções de uma doutrina, tive o pensamento de o publicar, para instrução de todos. Foram essas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, fizeram a base de *O Livro dos Espíritos*.”<sup>74</sup>

A respeito dos trabalhos do Sr. Rivail, é ainda Henri Sausse quem informa:

Em 1856, o Sr. Rivail frequentou as reuniões espíritas que se realizavam à rua Tiquetone, em casa do Sr. Roustan, com Mlle. Japhet, sonâmbula, que obtinha como médium comunicações muito interessantes, com o auxílio da cesta aguçada; fez examinar por esse médium as comunicações obtidas e postas precedentemente em ordem. Esse trabalho foi efetuado, a princípio, nas sessões ordinárias; mas a pedido dos Espíritos, e para que fosse consagrado mais cuidado, mais atenção a esse exame, foi continuado em sessões particulares.

“Não me contentei com essa verificação, diz ainda Allan Kardec, que os Espíritos me haviam recomendado. Tendo-me as circunstâncias posto em relação com outros médiuns, toda vez que se oferecia ocasião, eu a aproveitava para propor algumas das questões que me pareciam mais melindrosas. Foi assim que mais de dez médiuns prestaram seu concurso a esse trabalho. E foi da comparação e da fusão de todas essas respostas, coordenadas, classificadas e muitas vezes refeitas no silêncio da meditação, que formei a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, a qual apareceu em 18 de abril de 1857.”

Esse livro era em formato grande, in-4, em duas colunas, uma para as perguntas e outra, em frente, para as respostas. No momento de publicá-lo, o autor ficou muito embaraçado em resolver como o assinaria, se com o seu nome – Denizard-Hippolyte-Léon Rivail, ou com um pseudônimo. Sendo o seu nome muito conhecido do mundo científico, em virtude dos seus trabalhos anteriores, e podendo originar uma confusão, talvez mesmo prejudicar o êxito do empreendimento, ele adotou o

---

<sup>74</sup> SAUSSI, 1927, p. 10-11.

alvitre de o assinar com o nome de Allan Kardec que, segundo lhe revelara o guia, ele tivera ao tempo dos Druidas.<sup>75</sup>

Segundo Wantuil e Thiesen, no ano de 1856, teria sido revelado a Allan Kardec, pelo “Espírito de Verdade”, que lhe fora reservado importante tarefa a desempenhar como missionário-chefe do Espiritismo. Diante da revelação, o futuro “codificador”, aceitando a missão exclamaria: “Espírito da Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem ideia pré-concebida”.<sup>76</sup>

À medida que o Sr. Rival, agora Allan Kardec, se aprofundava no estudo dos ensinamentos que teriam sido transmitidos pelos espíritos superiores, sob a direção do “Espírito da Verdade”,<sup>77</sup> mais se convencera da lógica das explicações sobre diversos assuntos, culminando por iniciar a sistematização destes conhecimentos ou a codificação, criando o neologismo “Espiritismo”.<sup>78</sup>

Assume-se, então, que o advento do Espiritismo tenha se dado na data de 18 de abril do ano de 1857, quando do lançamento do primeiro livro de Kardec: *O Livro dos Espíritos*<sup>79</sup>, contendo os princípios fundamentais ou filosofia da doutrina.<sup>80</sup> A primeira edição da obra continha 501 perguntas elaboradas por Kardec, segundo o qual, respondidas pelos Espíritos comunicantes por meio da escrita e por intermédio de vários médiuns psicógrafos<sup>81</sup>, reunidos em residência da família Baudin na presença de numeroso auditório, ou extraídas de comunicações enviadas por correspondentes de diferentes regiões da Europa. Teriam inicialmente exercido o papel de principais médiuns as senhoritas: Caroline Baudin, Julie Baudin, e posteriormente Ruth Japhet, que auxiliou especialmente na revisão da obra, que culminou em 1860 na segunda edição de *O Livro dos Espíritos*, ampliada de 501 perguntas e 177 páginas para 1.019 perguntas com 474 páginas.<sup>82</sup>

<sup>75</sup> SAUSSI, 1927, p. 11-12.

<sup>76</sup> WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 125-126.

<sup>77</sup> Segundo o jornalista e conceituado escritor espírita J. Herculano Pires, o “Espírito da Verdade”, não era apenas um símbolo, mas o Guia Espiritual de toda uma falange de Espíritos Superiores, incumbida de dar cumprimento à promessa do Cristo sobre o advento do Consolador. (cf. PIRES, J. Herculano. *O Espírito e o Tempo: introdução histórica ao Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento, 1964. p. 135).

<sup>78</sup> FERREIRA, Umberto. *Espiritismo Verdade e Mitos*. Goiânia: FEEG, 2002. p. 11.

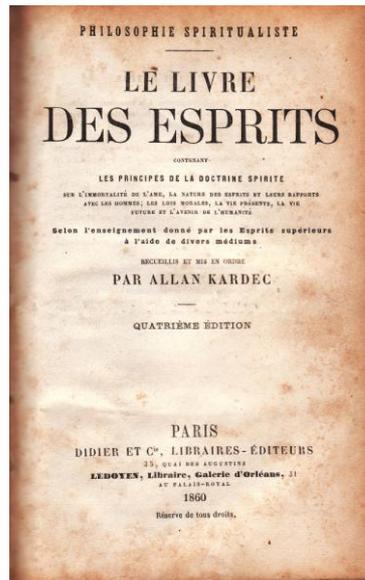
<sup>79</sup> KARDEC, 1976, 494 p.

<sup>80</sup> FERREIRA, 2002, p. 11.

<sup>81</sup> Pessoas com a aptidão de transmitir o pensamento dos Espíritos, através da ação direta destes sobre a sua mão, a qual recebe um impulso completamente independente da vontade, funcionando sem interrupção, e malgrado o médium, enquanto o Espírito tem alguma coisa a dizer, e se detém quando termina. (cf. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Salvador Gentile. 4. ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1987. p. 198.

<sup>82</sup> WANTUIL e THIESEN, 1980, p. 104-109; CIAMPONI, Durval. *Perispírito e Corpo Mental*. 3.ed. São Paulo: FEESP, 2005. p. 52.

Figura 01<sup>83</sup>: *Le Livre Des Esprits* 4ª edição, 1860



O segundo livro da codificação espírita, *O Livro dos Médiuns*<sup>84</sup>, vem a público no ano de 1861, contendo o aspecto experimental da doutrina, aprofundando as questões das relações com o “além-túmulo” e trazendo respostas sobre a naturalidade, a prática, as especificidades e os mecanismos da mediunidade.<sup>85</sup>

O jornalista e escritor Marcel Souto Maior, biografando Kardec, ressalta que *O Livro dos Médiuns* é um guia prático destinado aos interessados no desenvolvimento das aptidões mediúnicas, em decifrar os mecanismos do processo de comunicação com os espíritos e desvendar e se precaver contra as fraudes por trás de supostos intercâmbios sobrenaturais.<sup>86</sup>

Seguiram-se: *O Evangelho Segundo o Espiritismo*<sup>87</sup>, publicado em 1864, o livro mais vendido da codificação espírita, que traz uma releitura do *Novo Testamento* e a moral do Cristo sob a ótica dos Espíritos Superiores, dados como os responsáveis por revelarem a Kardec a nova doutrina<sup>88</sup>; *O Céu e o Inferno*<sup>89</sup>, publicado em 1865, tratando dos castigos e recompensas dos espíritos encarnados e desencarnados; e *A Gênese*<sup>90</sup>, publicado em 1868, que faz uma síntese e complemento dos demais.<sup>91</sup>

Segundo Sylvia Damazzio, Kardec publicou de 1858 a 1869, paralelamente às obras básicas: a *Revista Espírita* (1859-1869); *Instruções Práticas sobre as Manifestações*

<sup>83</sup> Disponível em: <<http://www.historiaespiritismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em 04/11/2013.

<sup>84</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Salvador Gentile, 31. ed. São Paulo: Ide, 1987. 450 p.

<sup>85</sup> SANTOS, 2010, p. 203-206

<sup>86</sup> MAIOR, Marcel Souto. *Kardec: a biografia*. Rio de Janeiro: Record, 2013. p. 169.

<sup>87</sup> KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 85. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1982.

<sup>88</sup> SANTOS, 2010, p. 207-208.

<sup>89</sup> KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. 32. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1984. 425 p.

<sup>90</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. 20. ed. São Paulo: Lake, 2001. 400 p.

<sup>91</sup> DAMAZZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo: advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991. p 47.

*Espíritas* (1859); *O Que é o Espiritismo* (1859); *Carta sobre o Espiritismo* (1860); *O Espiritismo na sua Expressão mais Simples* (1862); *Resposta à Mensagem dos Espíritas Lioneses por Ocasão do Ano Novo* (1862); *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas ou Primeira Iniciação* (1864); *Coleção de Comunicações Inéditas* (1865); *Coleção de Preces Espíritas* (1866) e *Estudo acerca da Poesia Medianímica* (1867).<sup>92</sup>

Aos trinta e um dias do mês de março de 1869, aos 64 anos de idade, quando trabalhava numa obra sobre as relações entre o magnetismo e o Espiritismo, Allan Kardec foi vítima fatal de um aneurisma. Seu corpo está sepultado no Cemitério do Père-Lachaise, uma famosa necrópole de Paris. Em sua sepultura, encontram-se gravados os seguintes dizeres no idioma francês: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”.<sup>93</sup>

No ano seguinte à sua morte, contendo uma biografia, artigos, várias comunicações declaradas mediúnicas e marcantes posições suas sobre variados temas de ordem filosófica, moral e religiosa, foi lançado em Paris o livro *Obras Póstumas*, reputadas a Kardec, por encargo, então, dos dirigentes da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.<sup>94</sup>

Inicialmente, uma “doutrina de intelectuais” que a estudavam e buscavam popularizá-la, o Espiritismo teria encontrado como seus primeiros tutores, cientistas, literatos e estudiosos com algum preparo intelectual.<sup>95</sup> O físico William Crookes, o naturalista Alfred Wallace, colaborador de Darwin, o criminologista César Lombroso, o astrônomo Camille Flammarion e Paul Gabier, aluno de Pasteur, teriam figurado entre aqueles que aceitaram, estudaram e difundiram o Espiritismo<sup>96</sup>, atraídos pelo que ela oferecia: a capacidade de conciliar o positivismo científico e a fé religiosa, “permitindo reunir o passado e o futuro, a vida e a morte, o espírito e a matéria, a terra e os outros planetas”.<sup>97</sup>

Segundo Sandra Jacqueline Stoll<sup>98</sup>, desde o início de sua tarefa, Kardec teria reivindicado o caráter científico da nova doutrina dos Espíritos, diferenciando-a do que ocorria no cenário europeu, onde as comunicações com os mortos eram observadas predominantemente pelo prisma da feitiçaria<sup>99</sup>, enquanto o Espiritismo pretendia comprovar a presença destes no mundo dos vivos.

<sup>92</sup> DAMAZZIO, 1991, p. 47

<sup>93</sup> KARDEC, 1975, p. 30.

<sup>94</sup> KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 1975. p. 478.

<sup>95</sup> FERNANDES, 2008, p. 57.

<sup>96</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 117.

<sup>97</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 108.

<sup>98</sup> STOLL, Sandra Jacqueline. *Entre dois mundos: o espiritismo da França e no Brasil*. 1999. Tese (Doutorado) - Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. p. 15.

<sup>99</sup> No contexto das religiões, o feitiço implica a personificação de objetos materiais, a crença em um poder sobrenatural que atua para que determinada coisa aconteça, além de práticas determinadas. Os termos *fétiche* e *fétichisme*, tal qual apareceram na língua francesa, marcaram teorias sociais pela apropriação por

O codificador vai além: propôs um tríplice aspecto à doutrina, conforme se lê na sua obra *O Espiritismo em sua expressão mais simples*:

As instruções dadas pelos Espíritos de categoria elevada sobre todos os assuntos que interessam à humanidade, as respostas que eles deram às questões que lhes foram propostas, foram recolhidas e coordenadas com cuidado, constituindo toda uma ciência, toda uma doutrina moral e filosófica, sob o nome de Espiritismo. O Espiritismo é, pois, a doutrina fundada na existência, nas manifestações e no ensinamento dos Espíritos. Esta doutrina acha-se exposta de modo completo em O Livro dos Espíritos, quanto à sua parte filosófica; em O Livro dos Médiuns, quanto à parte prática e experimental; e em O Evangelho segundo o Espiritismo, quanto à parte moral.<sup>100</sup>

Para Jacqueline Stoll, em síntese, as imediatas aceitação e difusão das ideias espíritas em larga escala na classe letrada deveram-se à curiosidade e ao interesse particular que seus principais temas despertavam: a vida pós-morte e a possibilidade de comunicação com os mortos.<sup>101</sup>

Para os antropólogos Aubrée e Laplantine, através do Espiritismo, o público leigo, distante da pesquisa científica, passou a acreditar que pela primeira vez teria acesso à ciência, da mesma forma que poderiam, sem a mediação do Clero, entrar em comunicação com o sagrado. O Espiritismo estaria ao alcance de todos, não obrigando ninguém a renunciar a sua religião, sendo compatível com todas elas. Tais ideias encontraram no progresso do jornalismo de então condições favoráveis para sua disseminação em todo o mundo, graças à imprensa espírita e também à anti-espírita que lhes serve de caixa de ressonância.<sup>102</sup>

### 1.1.3 Síntese dos princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos e o Credo Espírita

Segundo Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos responsáveis pela revelação espírita teriam respondido à sua pergunta de número 1, Que é Deus? “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.<sup>103</sup> Dos Espíritos, ainda em desdobramento da primeira pergunta, Kardec teria obtido a informação de que, embora nossa capacidade de entendimento seja muito limitada para compreender a natureza íntima de Deus, poderíamos compreender alguns de seus atributos como sendo: eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom. O Criador teria sido apresentado pelos Espíritos

---

parte de diversas disciplinas, a partir do século XIX, como a etnografia, a história das religiões, a sociologia, a psicanálise e a psiquiatria clínica. Também foram utilizados por filósofos da estética modernista.

<sup>100</sup> KARDEC, Allan. *O Espiritismo em sua Expressão mais Simples*. Tradução Dafne R. Nascimento. 2. ed. São Paulo: FEESP, 1989. p. 8.

<sup>101</sup> STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Edusp; Curitiba: Editora Orion, 2003. p. 25.

<sup>102</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 109.

<sup>103</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 38. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1976. p. 51.

como sendo isento de qualquer vicissitude e de qualquer imperfeição que a imaginação poderia conceber.<sup>104</sup>

Anota Kardec:

Deus é eterno. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É imutável. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É imaterial. Quer isto dizer que a sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria. De outro modo, ele não seria imutável, porque estaria sujeito às transformações da matéria.

É único. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É onipotente. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.<sup>105</sup>

Os Espíritos, segundo resposta dada a Kardec, são o princípio inteligente do Universo, algo independente da matéria, mas que dela necessita para manifestar-se.<sup>106</sup> Anota ainda Kardec, que os Espíritos, ao contrário do que supõem muitas pessoas, não são uma classe à parte na criação, são as individualidades ou almas daqueles que viveram na Terra ou em outros mundos, despidos do seu invólucro material. Para o codificador da Doutrina Espírita, “aquele que admite a sobrevivência da alma ao corpo, admite, pelo mesmo motivo, a existência dos Espíritos”. Revestidos de seus corpos materiais, constituem a Humanidade ou mundo corporal; despojados desses corpos, formam o mundo espiritual.<sup>107</sup>

Na *Revista Espírita* do ano de 1858, Allan Kardec escreve sobre a crença espírita na possibilidade de comunicação entre “os dois mundos”, onde desencarnados, conforme sua aptidão, vontade e maior ou menor grau de elevação espiritual, podem se comunicar com encarnados através de diversas ações por ele relacionadas:

1º Ação oculta, quando nada têm de ostensivo. Tais, por exemplo, as inspirações ou sugestões de pensamentos, os avisos íntimos, a influência sobre os acontecimentos, etc.

2º Ação patente ou manifestação, quando é apreciável de uma maneira qualquer.

3º Manifestações físicas ou materiais: são as que se traduzem por fenômenos sensíveis, tais como ruídos, movimento e deslocamento de objetos. Essas manifestações frequentemente não trazem nenhum sentido direto; têm por fim somente chamar a atenção para qualquer coisa e de convencer-nos da presença de um poder extra-humano.

<sup>104</sup> KARDEC, 1976, p. 54.

<sup>105</sup> KARDEC, 1976, p. 55.

<sup>106</sup> KARDEC, 1976, p. 59.

<sup>107</sup> KARDEC, Allan. *O Que é o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 17. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1976, p. 153-155.

4º Manifestações visuais ou aparições, quando o Espírito se mostra sob uma forma qualquer, sem nada possuir das propriedades conhecidas da matéria.

5º Manifestações inteligentes, quando revelam um pensamento. Toda manifestação que comporta um sentido, mesmo quando não passa de simples movimento ou ruído; que acusa certa liberdade de ação; que responde a um pensamento ou obedece a uma vontade, é uma manifestação inteligente. Existem em todos os graus.

6º As comunicações são manifestações inteligentes que têm por objetivo a troca de idéias entre o homem e os Espíritos.<sup>108</sup>

Segundo informa Kardec, os Espíritos lhe teriam revelado que a reencarnação é o retorno do Espírito a uma nova existência corporal. A mesma individualidade necessita, segundo os Espíritos, de submeter-se a várias experiências corporais, objetivando o melhoramento progressivo, donde extrai o conhecimento, elevando-se intelectualmente e expiando as faltas, ao passo que tem a possibilidade da prática do bem, elevando-se moralmente. “A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal”.<sup>109</sup>

A reencarnação, na visão espírita, diferencia-se das demais doutrinas reencarnacionistas por não admitir a retrogressão dos Espíritos, que podem, no máximo, permanecer temporariamente estacionados, já que eles estão necessariamente destinados ao progresso.<sup>110</sup> Consta de *O Livro dos Espíritos*:

Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem? Isso seria retrogradar e o espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.[...] Embora de fato errônea, a idéia ligada à metempsicose não será resultado do sentimento intuitivo que o homem possui de suas diferentes existências?

Nessa, como em muitas outras crenças, se depara esse sentimento intuitivo. O homem, porém, o desnaturou como costuma fazer com a maioria de suas idéias intuitivas.<sup>111</sup>

Em nota de rodapé na obra *O Livro dos Espíritos* escreve Kardec sobre a justiça da reencarnação:

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir num primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única

<sup>108</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita de 01 de janeiro de 1858*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Feb, 2005. p. 28-29.

<sup>109</sup> KARDEC, 1976, p. 120-121.

<sup>110</sup> CAVALCANTI, Maria Luiza Viveiros de Castro. *O Que é o Espiritismo. Segunda Visão. Antropológica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. p. 13.

<sup>111</sup> KARDEC, 1976, p. 302.

a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que aquela inferioridade não o deserda eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquista-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho uma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida; o Espírito a utilizará em nova existência.<sup>112</sup>

Ainda sobre a reencarnação, anota Kardec que a reencarnação pode se dar em diversos mundos, não sendo a vida exclusividade de nosso planeta Terra. Conclui Kardec, que não há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, nada que induza a suposição de que nosso planeta tenha o privilégio de ser o único mundo, entre milhares de milhões, a ser habitado.<sup>113</sup>

Segundo Reginaldo Prandi, os princípios fundamentais do Espiritismo estão assentados: na comunicação com os desencarnados, sendo a comunicação não somente possível, mas desejável; na crença que a vida terrena seria mais uma das experiências evolutivas de um Espírito, as quais podem ocorrer em diversos mundos, um período transitório, ligando passado e futuro, revelando a imortalidade através das reencarnações, governadas pela chamada “lei de causa e efeito”, a qual determina que “o progresso espiritual do indivíduo e seu bem-estar material e espiritual dependem exclusivamente de seus méritos, acumulado nesta vida e nas anteriores”.<sup>114</sup>

Com seus princípios fundamentais doutrinários, o Espiritismo teria proposto uma atitude proativa diante da vida para a criatura humana adquirir sua “perfeição” espiritual, não aceitando passivamente a resolução de todos os desafios e vicissitudes da vida. Kardec teria indicado a necessidade da auto-superação através do esforço contínuo e que a passividade diante das leis naturais é natural nas formas inconscientes da vida.<sup>115</sup> Proclama a fé racional na Providência Divina, análise de todas as ocorrências da vida com isenção de ânimo, bom senso

<sup>112</sup> KARDEC, 1976, p. 121-122.

<sup>113</sup> KARDEC, 1976, p. 69.

<sup>114</sup> PRANDI, Reginaldo. *OS Mortos e os Vivos: uma introdução ao Espiritismo*. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2012. p. 39-41.

<sup>115</sup> MARIOTTI, Humberto. *Dialética e Metapsíquica: uma interpretação espiritual da dialética*. Tradução: Julio Abreu Filho. São Paulo: Édipo, 1950. p. 40-41.

e raciocínio lógico: “Fé racional só o é aquela que encara a razão face a face, em qualquer época da humanidade”.<sup>116</sup>

Em seu discurso na sociedade parisiense de estudos espíritas, em 1º de novembro de 1868, Allan Kardec teria apresentado os seguintes tópicos, traduzindo o credo da religião do Espiritismo:<sup>117</sup>

Crer num Deus todo-poderoso, soberanamente justo e bom; Crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificação do presente; Na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento moral e intelectual; Crer na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos, na felicidade crescente com a perfeição; na equitativa remuneração do bem e do mal, conforme o princípio: a cada um segundo as suas obras; Crer na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada pela imperfeição; no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem e o mal; Crer na continuidade que liga o mundo visível ao invisível; na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito que é eterna; Aceitar corajosamente as provações, em vista do futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade e pensamentos, palavras e obras na mais larga acepção da palavra; Esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando alguma imperfeição de sua alma; Submeter todas as crenças ao controle do livre exame e da razão e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; Ver, enfim, nas descobertas da ciência a revelação das leis da natureza, que são as leis de Deus. Eis o “credo”, a religião do espiritismo, religião que se pode conciliar com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.

## 1.2 Inserção do Espiritismo no Brasil

A Seção com suas subseções a seguir traçam o histórico da chegada do Espiritismo ao Brasil, a ênfase no seu aspecto religioso dado pelos adeptos brasileiros, as dificuldades e crises para consolidação da Doutrina Espírita em nosso país e o esforço de unificação do Espiritismo empreendido pela *Federação Espírita Brasileira* e seus líderes, culminando com o atual e crescente movimento espírita nacional.

<sup>116</sup> KARDEC, 1944 apud OLIVEIRA, 2002, p. 43.

<sup>117</sup> KARDEC, 1868 apud OLIVEIRA, 2002, p. 44.

### 1.2.1 O Espiritismo em Solo Brasileiro

Segundo Aubrée e Laplantine, a notícia do estabelecimento do primeiro “código rudimentar de comunicação com os mortos”, com os fenômenos registrados em Hydesville, nos Estados Unidos da América em 1848, envolvendo a família Fox, chegaram ao Brasil com a mesma celeridade que na França, trazidos pelos correspondentes dos jornais na Europa. Tais fenômenos aguçaram a curiosidade dos meios letrados do Brasil, cuja época era de crenças populares oscilantes entre o culto dos santos católicos e os rituais de origem indígena ou africana.<sup>118</sup>

Segundo o sociólogo Paulo César da C. Fernandes, por volta do ano de 1853, o Brasil teria vivido seus momentos de contato com essa nova vertente do espiritualismo.<sup>119</sup> “O *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro de 14 de junho de 1853, o *Diário de Pernambuco* de 2 de julho do mesmo ano e *O Cearense* nas edições de 3 a 26 de julho”, também do mesmo ano, foram alguns dos jornais brasileiros que noticiaram os fenômenos das “mesas girantes”, dentre as várias explicações apresentadas, predominando aquela que atribuía-os aos eventos do magnetismo. Porém, em 12 de agosto do corrente ano de 1853, no *Jornal do Comércio*, o Dr. José Cesário de Miranda Ribeiro (Visconde de Uberaba), eminente personagem da época, assina um artigo que descartava as teorias do magnetismo e afirmava ter conseguido respostas inteligentes das mesas.<sup>120</sup> Posteriormente, na edição de 19 de maio de 1854, O *Jornal O Cearense* aprofunda o debate sobre o tema, falando da possibilidade da evocação de espíritos através de uma pessoa especial denominada médium.<sup>121</sup>

No ano de 1860, as obras espíritas começam a chegar ao Brasil, trazidas por franceses residentes no país ou por brasileiros abastados que mantinham contato com o estrangeiro. Inicialmente, como no Rio de Janeiro, o assunto era debatido entre pequenos

<sup>118</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 139.

<sup>119</sup> Doutrina filosófica que admite a existência de Deus e da alma. Contrapõe-se ao Materialismo, que só admite a matéria. Disponível em: < <http://www.espirito.org.br/porta1/doutrina/espiritismo-e-espiritualismo.html>>. Acesso em 25/06/2013.

<sup>120</sup> Segundo Carlos Bernardo Loureiro, o Dr. José Cesário, teria escrito um artigo sob o título *Magnetismo Animal*, “em que fazia referências às mesas girantes, e acredita, como seus colegas magnetistas europeus, que a rotação das mesas acontecia em função do fluido magnético. Era este que agia sobre os corpos inanimados, comunicando-lhes movimento”. Disponível em: < <http://www.acasadoespiritismo.com.br/livroespiritas/magnetismo%2520hipnotismo/Magnetismo,%2520Hipnotismo%2520e%2520Espiritismo%2520%25203.doc+Dr.+Cesário+magnetizador+1853&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 25/06/2013.

<sup>121</sup> FERNANDES, 2008, p. 82.

círculos de intelectuais, como era de costumes com todos os assuntos da moda vindos trazidos da Europa, pouco contribuindo para a fixação do Espiritismo no país.<sup>122</sup>

Teria sido pelas portas de Salvador, estado da Bahia, que o Espiritismo de fato se teria inserido no Brasil. O intelectual Luiz Olímpio Teles de Menezes, após a leitura de *O Livro dos Espíritos*, decide apresentar a doutrina para a sociedade brasileira da época, aproximando-a de toda a população. Segundo Reginaldo Prandi, consta que a primeira sessão espírita em nosso país, nos moldes kardecistas, deu-se a 17 de setembro de 1865, em Salvador, ano em que Teles de Menezes funda o *Grupo Familiar do Espiritismo*, reconhecido como o primeiro centro espírita brasileiro. É também do missionário baiano o primeiro periódico voltado para divulgação da doutrina dos espíritos, intitulado *O Eco de Além-Túmulo*.<sup>123</sup>

Audaciosamente, a despeito da oposição da Igreja católica, que começava a se incomodar com os progressos da nova doutrina, juntamente com os membros de seu grupo, Teles de Menezes engajou-se em um verdadeiro “apostolado”, cujo desempenho chegou ao conhecimento do codificador Allan Kardec, que manifestou seu entusiasmo nas colunas da *Revista Espírita* de novembro de 1865. Em 1866, Teles de Menezes lança a obra *Filosofia Espiritualista*, uma tradução de alguns trechos de *O Livro dos Espíritos*.<sup>124</sup> No ano de 1867, com a impressão da 2ª edição da *Filosofia Espiritualista*, iniciam-se os ataques por parte da Igreja católica, na figura do Arcebispo da Bahia, Dom Manoel Joaquim da Silveira, que em sua carta pastoral teria prevenido seus Diocesanos contra o Espiritismo, denominando-o como superstições perigosas e reprovadas, recebendo de Teles de Menezes a resposta de defesa em carta escrita ao arcebispo no mesmo ano.<sup>125</sup>

Para preservação do movimento espírita nascente, o missionário baiano dirige ao presidente da província petição com o intuito de aprovar os estatutos da *Sociedade Espírita Brasileira* (ex- *Grupo Familiar do Espiritismo*), respaldando-se na constituição imperial que permitia a existência de outras religiões além da católica, desde que as cerimônias não se realizassem em público. Embora a iniciativa de Teles de Menezes, por interferência da Igreja católica, não lograsse êxito imediato, dois anos mais tarde, em 28 de novembro de 1873, em

<sup>122</sup> FERNANDES, 2008, p. 83-84.

<sup>123</sup> PRANDI, 2012, p. 50.

<sup>124</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p 140-141.

<sup>125</sup> JESUS, Leonardo Ferreira de. *Superstições perigosas e reprovadas*: Dom Manoel Joaquim da Silveira, e a reação do catolicismo à inserção do espiritismo kardecista no Brasil (1865-1867). In: Simpósio da ABHR, 12., 2011, Juiz de Fora (MG): Religiões Afro-brasileiras e espiritismos, 2011. p. 1.

consequência da *Questão Religiosa*<sup>126</sup> que perturbou as relações entre Igreja católica e o Estado, a *Sociedade Espírita Brasileira*, teria seu estatuto social legalizado.<sup>127</sup>

Esclarece Flamarion Laba da Costa, “que se foi em Salvador que se organizou o primeiro grupo, foi na cidade do Rio de Janeiro que ocorreu a estruturação do espiritismo brasileiro”, mediante a fundação em 02 de janeiro de 1884, aquela que seria considerada a *Casa Mãe* da doutrina espírita: a Federação Espírita Brasileira, cujos moldes seriam adotados posteriormente pelas federativas estaduais.<sup>128</sup>

Segundo Reginaldo Prandi, a fundação da *Sociedade de Estudos Espíritas* do Grupo Confúcio, em 1873, na Cidade do Rio de Janeiro, deu início ao movimento espírita organizado, cujos objetivos eram traduzir os livros da codificação espírita, informá-la e propagar a medicina homeopática, tendo como bandeira a caridade sem a qual não há salvação (princípio espírita).<sup>129</sup> Sua fundação teria sido noticiada na imprensa nacional e do exterior, com repercussão em Paris.<sup>130</sup> *O Grupo Confúcio*, a partir de 1875 publicou o segundo periódico espírita do Brasil: a *Revista Espírita*, entre outros, culminando com a revista *Reformador*, fundada por Augusto Elias da Silva, na data de 21 de janeiro de 1883, sendo que ela posteriormente se converteria no órgão oficial de divulgação espírita da *Federação Espírita Brasileira*.<sup>131</sup> A partir de dissidências dentro do *Grupo Confúcio*, foram criados novos núcleos também no Rio de Janeiro, como o *Grupo de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade* e o *Grupo Espírita Caridade*.<sup>132</sup> Em decorrência das divergências, em 02 de janeiro de 1884 é fundada a *Federação Espírita Brasileira – FEB*, tendo o Major Francisco Raimundo Ewerton de Quadros como seu primeiro presidente.<sup>133</sup>

---

<sup>126</sup> A *Questão Religiosa*, originou-se em 1872 com o brusco endurecimento da hierarquia católica em oposição à franco-maçonaria, difundida e aceita no Brasil que contava inclusive em sua fileira, com alguns padres. Tal endurecimento da Igreja obrigou o Estado a tomar medidas drástica, incluindo a prisão de Dom Vital, bispo de Olinda. (cf. AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009. p. 141). Também denominada “Reforma Católica” caracterizou-se por uma tentativa de exercer uma nova hegemonia doutrinária e ritual sobre os católicos, combatendo as tendências laicas que o ameaçavam, na Europa do século XIX. (cf. CAMURÇA, 2000; VÉSCIO, 2001 apud LEWGOY, Bernardo: *Chico Xavier O Grande Mediador*. São Paulo: Edusc, 2004. p. 107).

<sup>127</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 141.

<sup>128</sup> COSTA, 2001, p. 55.

<sup>129</sup> PRANDI, 2012, p. 51.

<sup>130</sup> ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes* : subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895). 4. ed. São Paulo: Feesp, 1991. p. 29.

<sup>131</sup> COSTA, 2001, p. 58.

<sup>132</sup> BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987. p. 75.

<sup>133</sup> COSTA, 2001, p. 57.

## 1.2.2 Espiritismo à Moda Brasileira: A Ênfase na Religiosidade

Segundo Paulo Cesar Fernandes, os aspectos socioculturais brasileiros em quase sua totalidade, à sua maneira, contribuíram para a entrada do Espiritismo no Brasil.

A nossa *intelligentsia*, nossos magistrados, o Imperador D. Pedro II e a princesa Isabel, a população, o clero, os jornais, enfim, todo mundo queria saber ou algo falar dessa doutrina que aqui chegava com pretensões de ficar e de também mudar o trato brasileiro com a religião, pois vale ressaltar que, apesar de ter sofrido fortes influências, o Espiritismo também buscava influenciar a nossa cultura. Todavia, fato é que aqui chegou e aqui ficou, tanto que hoje, podemos dizer, quando falamos de espiritismo, seja em qualquer lugar do mundo, o nome do Brasil surge como a “sede maior” dessa doutrina.<sup>134</sup>

Autores como os sociólogos Cândido Procópio Camargo<sup>135</sup> e Roger Bastide<sup>136</sup> e os antropólogos Bernardo Lewgoy<sup>137</sup> e Maria Laura Cavalcanti<sup>138</sup>, admitem que o Espiritismo transplantado da França para o Brasil teria sofrido significativas mudanças, não prevalecendo aqui a dimensão filosófico-científica da doutrina e sim a mística ou religiosa.

Cândido Procópio ressalta que a ênfase no aspecto religioso da codificação kardecista, que se define igualmente como ciência e filosofia, é o traço distintivo e, provavelmente, a razão do sucesso do Espiritismo em solo brasileiro, embora permaneça a proposta de Kardec como base doutrinária.<sup>139</sup> Para o pesquisador Cândido Procópio, tanto a doutrina como a prática espírita no Brasil, ganharam conotações e ênfases especiais, adaptando-as à realidade brasileira, sobretudo a partir do início da participação do médium Francisco Cândido Xavier, atribuindo a Chico Xavier, como ficou conhecido, “o que se poderia chamar de teoria nacional do Espiritismo, dando relevo ao papel do Brasil na evolução da Terra”<sup>140</sup>, acentuando os valores sentimentais, incentivando a assistência social e a caridade no movimento espírita brasileiro.<sup>141</sup>

<sup>134</sup> MACHADO, 1997 apud FERNANDES, 2008, p. 77.

<sup>135</sup> CAMARGO, 1961. p.4.

<sup>136</sup> BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil: contribuições de uma sociologia das interpretações de civilizações*. 3. ed. São Paulo: Pioneiras, 1989, p. 432.

<sup>137</sup> LEWGOY, Bernardo. *Chico Xavier o Grande Mediador: Chico Xavier e a cultura brasileira*. Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 12.

<sup>138</sup> CAVALCANTI, 2006, v. 1. Disponível em: <[http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S0100-85872006000200003&script=sci\\_arttext](http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?pid=S0100-85872006000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em 25/06/2013.

<sup>139</sup> CAMARGO, 1961, p. 4-5.

<sup>140</sup> Refere-se à obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, publicado pela Federação Espírita Brasileira, no ano de 1938, supostamente ditada através do médium Chico Xavier, pelo Espírito do escritor Humberto de Campos. A obra retrata a história do Brasil sob a suposta ótica do autor espiritual, assumindo um tom profético sobre o papel do país no futuro a pátria responsável pela consolidação do Evangelho de Jesus no mundo. SÁ, Célia Urquiza de. *A Missão do Brasil como Pátria do Evangelho : á luz da obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"*, de autoria de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Humberto de Campos. João Pessoa: FEPB, 2001. Disponível em:< [http:// www.biblioteca.radiobomespirito.com/a\\_missao\\_do\\_brasil.pdf](http://www.biblioteca.radiobomespirito.com/a_missao_do_brasil.pdf)>. Acesso em 26/06/2013.

<sup>141</sup> CAMARGO, 1961, P. 8.

O Antropólogo Bernardo Lewgoy, corrobora com o pensamento de Cândido Prociópio sobre a importância do médium Chico Xavier na consolidação de Espiritismo em solo brasileiro, escrevendo que sua trajetória religiosa confunde-se com os rumos da Doutrina Espírita no Brasil no século 20. Ressalta o autor que, como líder religioso, Chico abriu novas passagens entre o Espiritismo e o Catolicismo, como mediador cultural através dos livros supostamente ditados pelos Espíritos (439 livros em 70 anos de produção mediúnica<sup>142</sup>), “reinterpretou a mensagem espírita para o encontro entre um religiosidade de letrados e os valores cultivados pelas classes populares”<sup>143</sup> e, como cidadão, criou um modelo original de viver o Espiritismo, porque praticamente tudo, em sua vida e obra, teria oferecido um testemunho do sistema de valores espíritas.<sup>144</sup>

Segundo Bastide, o Espiritismo, na sua proposta religiosa, oferece uma tríplice função sociológica: moralística, terapêutica e social, propondo “soluções mágicas” para as doenças ou para as injustiças sociais, com uma nova visão cósmica e mística dessas vicissitudes, segundo o mérito de cada indivíduo, em respostas ao modelo religioso adotado pela sociedade brasileira.<sup>145</sup>

A antropóloga Maria Laura Cavalcanti, concorda que o Espiritismo participou de “uma espécie de pendor sincrético, com nítida hegemonia de uma matriz cultural, que caracterizaria a formação de uma vertente importante da atualidade da cultura brasileira”. Segunda ela, o Catolicismo, serviu de uma espécie de “sistema de partida” ou “sistema-matriz” que influenciou o aspecto religioso do espiritismo brasileiro.<sup>146</sup>

Célia Arribas, no entanto, defende que além das influências da matriz católica e dos constrangimentos e injunções externas a ele, fossem jurídicas ou médicas (embora com fim do Império o Brasil tenha se tornado uma República laica, pressões dos positivistas republicanos, da classe religiosa e classe médica alopata, levaram os legisladores do novo Código Penal a “criminalizar” as práticas espíritas, conforme se podia ler nos Artigos 156 a 158<sup>147</sup>, associando-

<sup>142</sup> PONSARDIN, Mickael. *Chico Xavier, o Homem e o Médium*. Tradução de: Chico Xavier, l’homme et le médium, por Evandro Noleto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2010. p. 287-298.

<sup>143</sup> LEWGOY, 2004, p. 12.

<sup>144</sup> LEWGOY, 2004, p. 11-15.

<sup>145</sup> BASTIDE, 1989, p. 432.

<sup>146</sup> CAVALCANTI, 2006, p. 01.

<sup>147</sup> Art. 156. Exercer a medicina em qualquer de seus ramos, a arte dentária ou a pharmacia: praticar a homeopatia, a dosimetria, o hypnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos. Pena: de prisão cellular por um a seis meses e multa de 100\$000 a 500\$000.

Art. 157. Praticar o espiritismo, a magia e seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancia, para despertar sentimento de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade pública. Pena: de prisão cellular de um a seis meses e multa de 100\$000 a 500\$000.

Art. 158. Ministrare ou simplesmente prescrever, como meio curativo, para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo, assim, o officio do

as aos rituais de magias e adivinhações, bem como exercício ilegal da medicina<sup>148</sup>), o processo determinante na definição do Espiritismo à brasileira foi o embate entre os próprios grupos espíritas da época de sua inserção no Brasil, conhecidos como “espíritas religiosos” (majoritário e mais influente), “espíritas científicos” (ressaltavam a necessidade de maior ênfase científica nas práticas espíritas), e ainda, “espíritas puros” (que davam mais proeminência aos aspectos filosóficos da doutrina. O grupo vencedor teria sido o primeiro, os “espíritas religiosos”, sob o comando do médico Bezerra de Menezes, na presidência da recém fundada *Federação Espírita Brasileira*, que entendia “que somente enquanto religião o espiritismo poderia não apenas sobreviver, mas sobreviver de forma legal e legítima no Brasil”.<sup>149</sup>

Segundo José Jorge Carvalho, atualmente, “em muitos aspectos a cosmovisão espírita se tornou constitutiva do *ethos* nacional, tanto quanto o Catolicismo e, mais, recentemente, o protestantismo”.<sup>150</sup>

### 1.2.3 O Movimento Espírita Nascente: Crises, Dissidências e o Esforço de Unificação

Segundo Fernanda F. M. Ferreira, as polêmicas no meio espírita ainda acontecem nos dias atuais, mas já não representam suficiente ameaça ao grau de consenso alcançado ou sem o poder fragmentador dos primeiros momentos do Espiritismo no Brasil até o acordo de unificação conhecido como o “Pácto Áureo” de 1946, onde, até então, as concepções de Allan

---

denominado curandeiro. Pena: de prisão celular por um a seis meses, e multa de 100\$000 a 500\$000. (cf. ARRIBAS Célia da Graça. A Doutrina Espírita na Formação da Diversidade Religiosa Brasileira. In: Simpósio Nacional de História, 26., 2011, São Paulo. *Anais do 26º Simpósio Nacional de História-ANPUH*, São Paulo. 2011. p 8).

<sup>148</sup> Segundo o antropólogo Emerson Giumbelli, “o Código Penal, juntamente com regulamentações sanitárias e policiais, fundamentou ações que atingiram, sobretudo cultos que, por suas referências africanas, eram identificados como claramente “mágicos”, em um sentido que se traduzia em “selvageria” e “feiticeira”. Mas, ao menos na capital da República, foram os espíritas, cujas práticas mediúnicas estavam orientadas pela obras de Allan Kardec, os que se destacaram na reação ao que viam como uma contradição entre o Código Penal de 1890 e a Constituição de 1891. Sua reação foi também motivada por incursões policiais e judiciárias ao seu universo institucional. Essas incursões interpelavam as práticas terapêuticas que se desenvolveram com bastante força no espiritismo, desde seu ingresso no Brasil em meados do século XIX. A resposta dos porta-vozes espíritas aos ataques - em defesas judiciais, em manifestações na imprensa - enfatizou o enquadramento de suas práticas à noção de “religião”. Para tanto, a categoria “caridade” foi crucial. A cura proporcionada por meios mediúnicos - argumentavam os espíritas -, a que ocorriam livremente os mais diversos indivíduos, tinha como meio e como fim a caridade. Não esperava pagamento de qualquer tipo como contrapartida material e significava o exercício de um princípio inerente e necessário à religião professada”. (cf. GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Revista Religião & Sociedade*. vol. 28, n. 2. Rio de Janeiro, 2008, p. 7. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttex&pid=S0100-85872008000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S0100-85872008000200005)>. Acesso em 03/06/2013.

<sup>149</sup> ARRIBAS, 2011, p. 7-8.

<sup>150</sup> CARVALHO, 1994 apud STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Edusp; Curitiba: Orion, 2003. p. 52.

Kardec eram interpretadas de maneiras distintas em determinados pontos do conteúdo de seus livros.<sup>151</sup>

Após a infatigável luta de Teles de Menezes pelo reconhecimento oficial junto ao presidente da província, ocorrido em 28 de novembro de 1873, com a aprovação de um estatuto social para a *Sociedade Espírita Brasileira*, instituição espírita baiana, no Rio de Janeiro, o movimento espírita conheceu seu período de ebulição com “matrizes mais liberais e menos religiosas que na Bahia”.<sup>152</sup>

No Rio de Janeiro, o posicionamento da *Sociedade de Estudos Espíritos- Grupo Confúcios*, fundado a 02 de agosto de 1873, adotando como princípios norteadores de seus trabalhos somente os ensinamentos contidos nas obras *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, dando ênfase somente à parte filosófica e experimental da doutrina espírita, em detrimento da parte moral ou religiosa contida em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, originou os primeiros movimentos de dissensões no movimento espírita da época, que culminaram com a dissolução do *Grupo Confúcios*<sup>153</sup>, sendo ele responsável, ainda em 1875, pelo lançamento do segundo periódico espírita do país (primeiro no Rio de Janeiro), a *Revista Espírita*, dirigida por Antônio da Silva Neto.

Inicialmente, em 1877, um grupo se separou para constituir a *Congregação Espírita Anjo Ismael* (20 de maio). No ano seguinte (1878), outro grupo constituiu o *Grupo Espírita Caridade* (8 de junho). Ambos tiveram efêmera duração, estando desaparecidos já em 1879.<sup>154</sup> Os membros remanescentes criaram uma nova sociedade espírita em 23 de março de 1876, a *Sociedade de Estudos Espíritos Deus, Cristo e Caridade*, mantendo os mesmos objetivos e norteando-se pelos mesmos princípios da primeira instituição.<sup>155</sup>

O autor espírita Canuto Abreu, em sua obra *Bezerra de Menezes: Subsídios para a História do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*, salienta a figura de um “professor T”<sup>156</sup>, cuja identidade por questões éticas decidira omitir, e a quem atribuiu um papel de “médium do escândalo” para os kardecistas e a “separação entre ‘místicos’ e ‘científicos’, onde só

<sup>151</sup> FERREIRA, 2008, p. 88.

<sup>152</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 141 e 142.

<sup>153</sup> COSTA, 2001, p. 55-56.

<sup>154</sup> BARBOSA, 1987 apud COSTA, 2001, p. 56.

<sup>155</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 144 e 145.

<sup>156</sup> Citado em um breve histórico sobre o médico brasileiro Bezerra de Menezes e a sua atuação junto à Federação Espírita Brasileira, considerado como um dos líderes da corrente dos chamados “místicos”, o erudito e um dos maiores conhecedores da historiografia espírita, Silvino Canuto de Abreu, refere-se a Angeli Torteroli, apenas como “o professor T.”, omitindo assim informação essencial para a compreensão do conflito entre os espíritas “místicos” e os “científicos”, no século XIX. (cf. LARA, Eugenio. *História Ilustrada do Espiritismo no Brasil*. 2002. p. 2). Disponível em: <[http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/Hist%C3%B3ria%20Ilustrada%20do%20Espiritismo%20no%20Brasil%20\(Eugenio%20Lara\).pdf](http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/Hist%C3%B3ria%20Ilustrada%20do%20Espiritismo%20no%20Brasil%20(Eugenio%20Lara).pdf)>. Acesso em 07/06/2013.

deveriam existir cristãos espíritas. O “místicos”, abandonando a *Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade*, fundaram em 02 de março de 1880, a *Sociedade Espírita Fraternidade – SEF.*, reivindicando para si a direção do Espiritismo brasileiro.<sup>157</sup> Segundo Aubrée e Laplantine, a SEF adotou, além dos estudos das obras da codificação espírita, a doutrina de J. B. Roustaing<sup>158</sup> que começava a se difundir no Brasil, bem como as práticas de tratamentos espirituais e receituário homeopático ditados pelos “médicos do Além”.<sup>159</sup>

Atendendo à orientação do agrupamento dos espíritas “científicos”, a *Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade*, deu lugar à *Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade* em 03 de outubro de 1879. Mais uma vez, por dissidências internas, surge o *Grupo Espírita Fraternidade* em 1880. Ainda nesse contexto de crises e na tentativa frustrada de conciliação, nasce o *Grupo dos Humildes* (1880), posteriormente se convertendo no *Grupo Ismael*. Ainda no ano de 1880, o Sr. Augusto Elias da Silva funda a *União dos Espíritas do Brasil* e, em 1881, o *Grupo Espírita Humildade e Fraternidade*, com o apoio do Sr. Raimundo Ewerton Quadros, que viria a ser um dos fundadores da *Federação Espírita Brasileira – FEB* e o seu primeiro presidente.<sup>160</sup>

<sup>157</sup> ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes: subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*. 3. ed. São Paulo: FEESP. 1987. p. 26-27.

<sup>158</sup> “Jean-Baptiste Roustaing nasceu em 15 de outubro de 1805 em Sègles, França, oriundo de família muito pobre, teve uma juventude cheia de dificuldades. Começou a trabalhar cedo para poder financiar seus estudos. Entre 1823/26, tornou-se professor de Literatura, Ciências e Filosofia em Toulouse, onde residia. Com o dinheiro que conseguia com as aulas pagou seus estudos das leis e do Direito. Em 1830 ingressou na advocacia, alguns anos depois, voltou para Bordeaux. Entre 1848 e 1849, tornou-se Bastonário (presidente) da Ordem dos Advogados de Bordeaux, aos 42 anos, com grande prestígio e realizado economicamente. Em 1853, como quase todos na Europa, tomou contato com fenômenos das “mesas girantes e dançantes”, uma vez que em Bordeaux ocorreram diversos casos. A sua primeira impressão é de incredulidade. Entre os anos de 1858/61 foi vítima de uma longa enfermidade, no início deste último ano Roustaing volta à advocacia e decide se informar sobre os fenômenos citados através do estudo, exame, observação e experimentação. Primeiramente lê *O Livro dos Espíritos*, depois *O Livro dos Médiuns*, a seguir pesquisa na história desde a Antiguidade até os seus dias como os diversos povos se relacionavam em relação a comunicação do mundo espiritual com o mundo material, depois, consultou os livros da filosofia profana e religiosa, antiga e recente, os prosadores e os poetas que refletiam as crenças, e os costumes dos diversos tempos, também o *Velho* e o *Novo Testamento*, conforme nos relata Roustaing na introdução de seu livro *Os Quatro Evangelhos*. Em maio de 1865, ficou pronta a primeira edição de *Os Quatro Evangelhos – A Revelação da Revolução*, seguidos dos mandamentos explicados em espírito e verdade pelos Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos e Moisés, recebidos e coordenados por Jean-Baptiste Roustaing. Porém, somente em 5 de abril 1866 realizou-se o lançamento dos dois primeiros tomos da obra e, em 5 de maio, o terceiro e último tomo. Em 2 de janeiro de 1879, desencarnou Roustaing, após uma longa moléstia, em seu domicílio, em Bordeaux, com 73 anos de idade. Em 1880 completou-se a primeira tradução de *Os Quatro Evangelhos* para o português, por João Kahl. Em 1909, a FEB publica sua 1ª edição com a tradução de Guillon Ribeiro”. (cf. MARTINS, Jorge Damas. *História de Roustaing*. Rio de Janeiro: Editora Rio. 1987. p.19-55). A principal tese de Roustaing era o “corpo fluídico” e não carnal de Jesus. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/geae/a-respeito-de-roustang.html>. Ver também ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos: Espiritismo cristão ou revelação da revelação*. Tradução de Guillon Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: Feb, 1942. p. 426.

<sup>159</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 145.

<sup>160</sup> *História do Espiritismo no Brasil*. p. 3. Disponível em: <<http://www.nucleoespiritaverbodeluz.blogspot.com.br/p/historia-do-espiritismo-no-brasil.html>>. Acesso em 24/04/2013.

Em 1883, visando à defesa contra as reações do catolicismo através das publicações periódicas e dos púlpitos das igrejas, o Sr. Augusto Elias da Silva fundou o jornal *Reformador*, publicando réplicas aos ataques.<sup>161</sup> Será o mesmo Augusto Elias quem promoverá, ao final desse ano, a reunião preparatória de rearticulação do movimento espírita no Rio de Janeiro, composta por delegados de todos os grupos então existentes, visando dirimir as divergências entre seus componentes.<sup>162</sup>

Segundo Fernandes, embora o insucesso da tentativa de unificação do ano anterior, juntamente com os seus amigos Ewerton Quadros, Xavier Pinheiro, Fernandes Figueira, Silveira Pinto, Romualdo Nunes e Pedro da Nóbrega, Augusto Elias, em 02 de janeiro de 1884, funda a *Federação Espírita Brasileira-FEB*, incorporando o jornal *Reformador* como seu órgão de divulgação.<sup>163</sup>

## 1.2.4 Federação Espírita Brasileira

### 1.2.4.1 Os Primeiros Tempos: Dificuldades e Consolidação

Escrevem os antropólogos Aubrée e Laplantine sobre a fundação da *Federação Espírita Brasileira*:

[...] Ela correspondia, de fato, a uma necessidade de unificação de um movimento dinâmico, mas ainda difuso, cujos adeptos representavam já um potencial sócio-político relativamente importante em número. Tratava-se de determinar qual seria, dali para frente, o derradeiro” conteúdo da doutrina e acabar de uma vez por todas com as tergiversações sobre o caráter religioso ou científico do Kardecismo [...].<sup>164</sup>

A FEB tinha como objetivos: promover o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo, com base nas obras da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Jesus; a prática da caridade espiritual, moral e material, dentro dos princípios espíritas; e a união solidária e a unificação do movimento espírita, colocando o Espiritismo ao alcance e a serviço de todos.<sup>165</sup>

A primeira Diretoria da Casa, eleita em 2 de janeiro de 1884, ficou assim constituída: Presidente, Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros; Vice-Presidente, Manoel Fernandes

<sup>161</sup> FERREIRA, 2008, p. 99-100.

<sup>162</sup> ABREU, Canuto, 1987, p. 35-37.

<sup>163</sup> FERREIRA, 2008, p. 99-100.

<sup>164</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p.146.

<sup>165</sup> Fed. Espírita Brasileira. *Missão*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>> . Acesso em 25/04/2013

Figueira, Secretário, João Francisco da Silveira Pinto; Tesoureiro, Augusto Elias da Silva; e Arquivista, Francisco Antonio Xavier Pinheiro.<sup>166</sup>

As primeiras atividades da FEB., após a sua fundação em janeiro de 1884, foram realizadas na residência do Sr. Augusto Elias, à Rua da Carioca, n. 120 (então Rua de São Francisco de Assis), iniciando, a partir daí, um grande ciclo de mudanças de endereço.<sup>167</sup> Nesta mesma data, assentaram os fundadores que o periódico *Reformador* passaria a ser órgão da FEB e marcaram, ainda, o dia 09 de janeiro para a primeira sessão. Na ocasião foi tomada a decisão de comunicar às Associações Espíritas estrangeiras a fundação da sociedade. “Isso assegurou desde logo à Federação uma hegemonia, que ainda mantém”.<sup>168</sup>

Canuto Abreu assim escreve sobre os primeiros tempos da FEB:

O primeiro ano foi de aliciamento de trabalhadores. O nome da sociedade fora escolhido com o sentido usual de aliança de grupos, tal como, desde o ano anterior, se empregava na França e na Inglaterra; mas os grupos eram, afinal de contas, as pessoas dos respectivos chefes. Reunidas estas, a adesão dos grupos seria a consequência natural. No segundo ano começou a colheita. Em 23 de janeiro de 1885, aderiu o primeiro grupo: o “Grupo Espírita Menezes”. [...] Logo em seguida, principiou o Presidente Quadros a primeira série de conferências públicas. Por este sistema de propaganda conseguiu-se, nesse ano, o concurso de elementos prestigiosos na sociedade fluminense, que eram simpatizantes, mas se conservavam retraídos: Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, o grande homeopata, o Dr. Castro Lopes, o filólogo, o homeopata, o escritor estimado. E muitos outros. A conferência de Dias da Cruz, em novembro de 1885, foi legítimo sucesso espírita. Não menor foi a de Castro Lopes em dezembro do mesmo ano. O público apreciava a palavra graciosa e erudita deste humanista. No mês anterior, ele proferira uma conferência científica, no Instituto Politécnico, diante do Imperador D. Pedro II e de um auditório seleta. Como era de esperar, o anúncio de uma conferência, agora espiritista, pelo mesmo homem de letras arrastou à Federação uma assistência incomum. Para comportar maior número de ouvintes, o Presidente Quadros resolveu que as seguintes conferências se realizassem de então por diante numa sala mais vasta.

Fora uma inspiração. Por notável que haja sido a segunda conferência de Castro Lopes, em 1º de julho de 1886, no amplo salão da Guarda Velha à rua Senador Dantas, não se pode compará-la, no êxito social, na retumbância da opinião pública, na celeuma que levantou em todos os arraiais cariocas, em todo os círculos, principalmente políticos, na sociedade médica e na Igreja Católica, ao acontecimento verdadeiramente extraordinário, que se registrou no dia 16 de agosto de 1886.

Um auditório de cerca de duas mil pessoas da melhor sociedade enchia a sala de honra da Guarda Velha para ouvir em silêncio, emocionado, atônito, a palavra de ouro do eminente político, do eminente médico, do eminente cidadão, do eminente católico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, que proclamava aos quatro ventos a sua adesão ao Espiritismo. Desde esse memorável dia, o kardecismo passou a ter um chefe no Brasil[...].<sup>169</sup>

<sup>166</sup> Fed. Espírita Brasileira. *Origens*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>>. Acesso em 25/04/2013.

<sup>167</sup> Fed. Espírita Brasileira. *Origens*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>> . Acesso em 25/04/2013.

<sup>168</sup> ABREU, 1987, p. 30.

<sup>169</sup> ABREU, 1987, p. 30-32

Com a Revolta Armada<sup>170</sup>, ocorrida no período de setembro de 1893 a março de 1894 na qual o Governo, preocupado com possíveis focos de resistências, implementou o endurecimento do regime autorizando a polícia a invadir reuniões e residências à procura de opositores, atingindo de forma direta os espíritas ao aplicar a lei estabelecida no Artigo 157 do Código Penal da República (é crime praticar o Espiritismo a magia e seus sortilégios, usar talismãs e cartomancia [...], inculcar curas de moléstias [...] e subjugar a credulidade pública. Pena: prisão celular de 1 a 6 meses e multa de 100 a 500\$) e a intensificação da deserção, as atividades da FEB foram praticamente suspensas. Em 1895, com o auge da crise, seus remanescentes recorreram ao médico Bezerra de Menezes, percebido como o único capaz de superar as divisões.<sup>171</sup> Em 03 de agosto de 1895, ele volta a presidência, após rápida passagem no comando da FEB em 1889, com plenos poderes para dar novos rumos à Federação e ao destino do movimento espírita.<sup>172</sup>

Salienta Célia Arribas que coube, então, ao Dr. Bezerra de Menezes e a seus colegas da FEB selecionarem da codificação kardecista alguns aspectos, ordenando-os e dando-lhes coerência segundo certa predisposição de seu grupo interessado nos aspectos religiosos do Espiritismo e compatíveis com certas crenças católicas. Este trabalho liderado por Bezerra de Menezes lhe valeu, entre os espíritas, a alcunha de Kardec brasileiro. Bezerra e seus auxiliares teriam sido os “responsáveis por dar grande ênfase a dois pontos correlacionados e que se tornaram centrais na doutrina espírita brasileira: ressaltaram, de um lado, a divisa ‘fora da caridade não há salvação’ e, de outro, a relação entre Espiritismo e cura”.<sup>173</sup> Criaram na FEB uma entidade denominada *Serviço de Assistência aos Necessitados*, de extrema importância para a consolidação do Espiritismo e norteador das instituições espíritas fundadas posteriormente, que passaram a adotar, na sua quase totalidade, algum tipo de trabalho assistencial.<sup>174</sup>

---

<sup>170</sup>“Teve início com uma agitação encabeçada por alguns generais, que enviaram uma carta ao presidente Floriano Peixoto, ordenando-lhe que convocasse imediatamente novas eleições em obediência à Constituição. O presidente coibiu severamente a insubordinação, ordenando a prisão dos condutores do levante. O golpe era comandado pelos oficiais superiores da armada Saldanha da Gama e Custódio de Melo, que ambicionava substituir Floriano Peixoto. O movimento retratava a insatisfação da Marinha, que se sentia politicamente inferior ao Exército. O levante não encontra apoio necessário no Rio de Janeiro, migrando então para o Sul. Algumas tropas se aquartelaram na cidade de Desterro – Atual Florianópolis – e tentaram um acordo com os gaúchos partidários do federalismo, porém sem êxito. Em março de 1894 o Presidente da República, amparado pelas forças do Exército brasileiro, pelo Partido Republicano Paulista e contando com uma nova frota de navios obtida com urgência no exterior, abafou o movimento”. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/revolta-da-armada/>>. Acesso em 25/04/2013.

<sup>171</sup>Fed. Espírita Brasileira. *Origens*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>>. Acesso em 25/04/2013.

<sup>172</sup> MARTINS, Jorge Damas. *Os Bezerra de Menezes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2011. p. 264.

<sup>173</sup> ARRIBAS, 2011, p. 10.

<sup>174</sup> ARRIBAS, 2011, p. 10.

Segundo Aubrée e Laplantine, “quando de sua morte, em 11 de abril de 1900, deixava a seus sucessores uma institui o bem estruturada, com objetivos claramente definidos”.<sup>175</sup> Com efeito, através da FEB ou do movimento espírita em geral, a partir de 1900, o Espiritismo, começará a sua expansão crescente até hoje, a despeito das crises e pequeno declínio nos anos 30 e posteriormente, nos anos 50. No dia 10 de dezembro de 1911, com a presença de mil pessoas, foi inaugurada a sede própria da FEB, afirmando de vez a sua identidade brasileira e   ali que, durante todo o século XX, se formular o as decisões mais importantes relacionadas ao Movimento Espírita Brasileiro, bem como se sucederão os presidentes, tais como Aristides Spinola, Guillon Ribeiro e muitos outros.<sup>176</sup> Durante a primeira metade do século XX, a quase totalidade dos estados fundariam uma União Espírita ou uma Federa o, “Na maioria das vezes, essa diferença de nome revela divergências doutrinárias entre Kardec e Roustaing, que aparecem até o momento atual, nos estados de São Paulo e Pernambuco”, organiza es e manifesta es separadas.<sup>177</sup>

Escreve o antropólogo Bernardo Lewgoy, o monopólio católico do ensino religioso nas escolas públicas, decorrente da repactua o, nos anos 30, entre o Clero e o Estado Republicano do governo Vargas, associado ao avanço do Nacionalismo Autoritário dos militares e do funcionalismo públicos (de onde provinha significativa parcelas de novos espíritas), obrigou o movimento espírita a rever sua estratégia de crescimento no “campo religioso”<sup>178</sup> nacional, lançando mão das obras do médium mineiro Chico Xavier<sup>179</sup>, obras que atribuem aos espíritas um papel destacado nos destinos do Brasil e do mundo, investidos de uma missão supostamente delegada por espíritos da mais alta hierarquia. Destacam-se os

<sup>175</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 156.

<sup>176</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 165.

<sup>177</sup> AUBRÉE e LAPLANTINE, 2009, p. 159.

<sup>178</sup> Segundo Bourdieu, o campo religioso tem por fun o específica, satisfazer o interesse religioso dos leigos de viverem com longevidade e qualidade na terra, esperando para isto, que certos agentes (padres, profetas, feiti eiros, etc.), realizem “a es mágicas e religiosas”. Bourdieu acrescenta, que o campo religioso não se limita apenas ao atendimento as demandas religiosas, mas também das ideológicas, sendo estas a espera que uma mensagem sistemática seja capaz de dar sentido unitário   vida, propondo a seus destinatários privilegiados uma visão coerente do mundo e da existência humana, e dando-lhe os meios de realizar a integra o sistemática de sua conduta cotidiana. Portanto, capaz de lhes fornecer justificativas de existir como existem, isto  , em uma posi o social determinada. BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 84.

<sup>179</sup> Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente “Chico Xavier”, nasceu na cidade mineira de Pedro Leopoldo em 02 de abril de 1910, filho de um casal humilde de forma o católica, seguiu o catolicismo até o desabrochar de sua mediunidade, quando, convertendo-se ao Espiritismo tornou-se o mais c ebre médium espírita brasileiro, conhecido internacionalmente. Psicografou mais de 400 obras, pelas quais sem exce o, por vontade expressa em cartório, não recebeu os direitos autorais, doados a múltiplas institui es de divulga o e assistência espírita. Chico afirmava não ser o autor das obras, da  sentir-se no dever de não receber como tal. Faleceu no ano de 2002, no dia da conquista do penta campeonato mundial de futebol pela sele o brasileira, quando o país estava em festa, conforme, segundo testemunhas, solicitara a Deus. BACELLI, Carlos A. *100 Anos de Chico Xavier: fen meno humano e Medi nico*. 3. ed. Minas Gerais: LEEPP, 2010. 463 p.

livros de supostos autores já falecidos como Emmanuel<sup>180</sup>, Humberto de Campos<sup>181</sup> e André Luiz<sup>182</sup>, passando os autores a representar a voz mais geral e doutrinária da reforma espírita proposta pela FEB.<sup>183</sup>

A *Federação Espírita Brasileira*, no entanto, só ganhará o reconhecimento de entidade federativa nacional em 1949, no chamado *Pacto Áureo*.<sup>184</sup>

#### 1.2.4.2 O “Pacto Áureo” e a FEB

Segundo a escritora e conferencista espírita Therezinha Oliveira, “um movimento de unificação de todas as sociedades espíritas já se vinha esboçando há algum tempo”.<sup>185</sup> Além dos espíritas do Rio de Janeiro, no estado de São Paulo realizaram-se dois congressos, sendo um estadual, em 1947, e outro brasileiro, no ano seguinte. O *Pacto Áureo* foi um acordo firmado por representantes da *Federação Espírita Brasileira*, da *União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo – USE-SP*, da *Comissão Executiva do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita*, da *Federação Espírita Catarinense*, da *Federação Espírita do Paraná* e da *União Espírita Mineira*. A Autora ressalta, também, a participação dos

<sup>180</sup> Emmanuel espírito, foi o protetor e responsável pela orientação mediúnica de Chico Xavier, tendo psicografado diversos livros por seu intermédio. Em 1931, Emmanuel teria mantido contato pela primeira vez com Chico Xavier. (cf. BACELLI, 2010, p.105-108).

<sup>181</sup> Humberto de Campos nasceu na pequena localidade de Piritiba, no Maranhão, em 1886. Foi menino pobre. Estudou com esforço e sacrifício, mudou-se para o Rio de Janeiro, então Capital da República, onde se tornou famoso. Brillhante jornalista e cronista perfeito, suas páginas foram "colunas" em todos os jornais importantes do País. Faleceu em 5 de dezembro de 1934. 3 meses após sua morte, teria retornado do Além, através do jovem médium Chico Xavier, este, com 24 anos de idade somente, e começou a escrever, sacudindo o país inteiro com suas crônicas de além-túmulo. Começou então uma fase nova para o Espiritismo no Brasil. Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira ganharam notoriedade. Vários livros foram publicados.

Aconteceu o inesperado. Os familiares de Humberto moveram uma ação judicial contra a FEB, exigindo os direitos autorais do morto! Tal foi a celeuma, que o histórico de tudo isto está hoje registrado num livro cujo título é "A Psicografia ante os Tribunais", escrito por Dr. Miguel Timponi. A Federação ganhou a causa. Humberto, constrangido, ausentou-se por largo período e, quando retornou a escrever, usou o pseudônimo de Irmão X. Nas duas fases do Além, grafou 12 obras pelo médium Chico Xavier. "Crônicas de Além-Túmulo", "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", "Boa Nova", "Novas Mensagens", "Luz Acima", "Contos e Apólogos" e outros foram livros que escreveu para deleite de muitas almas. Disponível em:< [http://www.institutochicoxavier.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=828:biografia-de-humberto-de-campos&catid=45&Itemid=97](http://www.institutochicoxavier.com/index.php?option=com_content&view=article&id=828:biografia-de-humberto-de-campos&catid=45&Itemid=97)>. Acesso 11/06/2013.

<sup>182</sup> André Luiz espírito, teria sido em sua última encarnação um médico brasileiro residente no Rio de Janeiro. Com bons conhecimentos científicos e grande capacidade de observação, foi-lhe permitido relatar, através do médium Francisco Cândido Xavier, suas experiências como desencarnado. Desejando manter o anonimato - possivelmente respeitando parentes ainda encarnados - quando questionado sobre seu nome, respondeu adotando o nome de um dos irmãos de Chico Xavier. Disponível em:< <http://www.editoraideal.com.br/biografias.php>>. Acesso 11/06/2013.

<sup>183</sup> LEWGOY, 2004, p. 110-111.

<sup>184</sup> Santos, 1997 apud LEWGOY, Bernardo. Uma Religião em Trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 13, n. 14, 2011, p. 95.

<sup>185</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 84

espíritas que realizaram a “*Caravana da Fraternidade*”, percorrendo o país, incentivando a união dos espíritas, entre eles: Leopoldo Machado, Carlos Jordão da Silva, Lins de Vasconcellos e outros.<sup>186</sup>

O *Pacto Áureo* buscava a adoção de uma forma de entendimento entre todos os espíritas, que contemplasse aspirações de fraternidade evangélica, e de organização independente e responsável das instituições espíritas, sem imposições e personalismos. Os representantes elaboraram um documento contendo princípios e sugestões para a unificação, teriam sido surpreendidos por um projeto do então presidente Antônio Wantuil, uma resolução conciliadora de todas as proposições dos representantes e acrescido das sugestões próprias.

Dentre as disposições contidas na Ata de 5 de outubro de 1949, pouco depois denominada *Pacto Áureo*, em feliz expressão de Lins de Vasconcelos, um de seus signatários, estava a da criação do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em novas bases, incumbido de executar, desenvolver e ampliar os planos da Organização Federativa em que se assentava a estrutura organizacional do Espiritismo no Brasil.

Instalado e regulamentado logo no início do ano seguinte, o Conselho vem funcionando ininterruptamente desde então, prestando inestimável serviço à causa espírita, dirimindo dúvidas, fortalecendo os laços fraternos, orientando o Movimento, recomendando normas e diretrizes, aproximando instituições e contornando as incompreensões e imperfeições inevitáveis no mundo imperfeito em que vivemos.

É o *Pacto Áureo* a expressão mais lúcida de entendimento e concórdia entre cultores da Doutrina dos Espíritos, que podem divergir em pequenos e secundários pontos doutrinários, mas que não têm razão para fazer da divergência pomo de discórdia, de intransigência, intolerância e incompreensão. Ele veio compatibilizar a vivência da Doutrina dentro do princípio da liberdade, sem exclusão do amor fraterno, tornando viável o que parecia inconciliável.<sup>187</sup>

Hoje o Movimento Espírita Brasileiro, além do órgão diretor do movimento nacional, a FEB, das federações estaduais e suas instituições inscritas ou não, conta com as entidades representativas e especializadas de âmbito nacional como; a *Associação dos Médicos Espíritas do Brasil – AMEB*, da *Associação dos Divulgadores Espíritas do Brasil – ADEB*, da *Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas – ABRAME* e da *Associação de Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livros Espírita- ADELLER*. Unidas, elas constituem o *Conselho Federativo Nacional* que se reúne na FEB para decidir sobre os destinos do movimento espírita no país.<sup>188</sup>

Segundo Bernardo Lewgoy, a *Federação Espírita Brasileira* da atualidade, ou pós-Chico Xavier, imprimiu um novo direcionamento na divulgação do espiritismo brasileiro,

<sup>186</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 84.

<sup>187</sup> Fed. Espírita Brasileira. *Pacto Áureo*. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/o-pacto-aureo/>>. Acesso em 25/04/2013.

<sup>188</sup> OLIVEIRA, 2002, p. 85.

visando, inclusive, a sua transnacionalização para diversos países, basicamente latinos, que adotam uma postura doutrinária espírita universalista, sobretudo em países com significativo índice de imigração de brasileiros. Para tal, a FEB abdicou do seu mito de origem ou a idéia de uma escatologia nacional brasileira do espiritismo mundial, disseminada na obra *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, atribuída supostamente ao finado escritor Humberto de Campos, transmitida através do médium Chico Xavier. “Esse nacionalismo religioso tornou-se impraticável para a nova diáspora brasileira, formada de imigrantes” envolvidos emocionalmente com sua origem e seu destino migratório, formando famílias transnacionais.<sup>189</sup>

Lewgoy argumenta que essa transformação de direcionamento do modelo de propagação doutrinária espírita pela FEB remonta à década de 1980, com o trabalho missionário do orador espírita Divaldo Pereira Franco, com seu estilo performático de pregação muito do gosto das plateias nacionais e internacionais. Divaldo Franco, juntamente com o Professor e também ilustre palestrante Raul Teixeira, uniram-se aos médicos-intelectuais, capitaneados pela presidente da *Associação Médico-Espírita do Brasil* e aos dirigentes do *Conselho Espírita Internacional*<sup>190</sup>, formando uma aliança para fazer do Espiritismo uma religião globalizada, através de um grande circuito de conferências, congressos espíritas e médico-espíritas, workshops, traduções de livros de Kardec e Chico Xavier.<sup>191</sup>

A *Federação Espírita Brasileira* da atualidade, a despeito de sua hegemonia, ainda enfrenta dissidências de alguns espíritas ilustres, além do grupo da *Confederação Espírita Pan-Americana – CEPA*, sediado em Porto Alegre e que conta com parceiros na América Latina, reivindicando a retomada da “herança kardecista laica e livre-pensadora, mais

<sup>189</sup> LEWGOY, 2011, p.95-96.

<sup>190</sup> O CEI foi criado em 1992. Em outubro de de 1990 Nestor fez uma visita a Paris de passagem para um congresso que ocorreria em Liège na Bélgica. Nessa época começou-se a falar da necessidade de unir de sensibilizar para a necessidade de unir o movimento. Foi em 1990 que começou no congresso de Liège. Mais tarde veio para o Brasil, houve congressos aqui e aqui e juntaram-se europeus e americanos e criou-se, em 1992 o Conselho Espírita Internacional.

Nove países fundaram o CEI, hoje formado por 33 nações, entre as quais figuram Brasil, Estados Unidos, Argentina, Portugal, França, Inglaterra, Argentina, Guatemala e Itália.

Sua estrutura baseia-se no modelo organizativo da FEB: Federações Nacionais, Confederações Continentais (América do Sul, América Central e América do Norte mais Angola e Japão que tem alguns centros espíritas isolados.<sup>28</sup> O CEI publica em seu site um boletim trimestral desde 2000, onde notícias de seus países e de suas comissões federativas continentais. A meta do CEI é a unificação das práticas e do movimento espírita, realizando encontros anuais de sua executiva (formada por representantes do Brasil, Portugal, França, Estados Unidos e Guatemala) e Congressos Espíritas Internacionais a cada três anos.<sup>29</sup> Sua ação, como anteriormente mencionado é uma negociação que leva em consideração especificidades regionais. ( cf. LEWGOY, 2011, p. 107-108).

<sup>191</sup> LEWGOY, 2011, p. 96.

científica e menos religiosa” e criticando os rumos dados ao movimento espírita pela FEB. No entanto, a dissidência atual está longe do peso do passado.<sup>192</sup>

---

<sup>192</sup> LEWGOY, 2011, p. 105.

## 2 O CAMPO RELIGIOSO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E O ESPIRITISMO.

Este segundo capítulo apresenta conceitos multidisciplinares sobre campo religioso e sua relação com o sagrado, a evolução histórica do campo religioso brasileiro, suas razões históricas e culturais com dados censitários que permitem identificar a sua pluralidade religiosa entre os anos de 2000 a 2010. Trata, igualmente, dos primórdios do campo religioso do estado do Espírito Santo, o papel determinante do Catolicismo com destaque para o trabalho dos jesuítas para sua formação e consolidação, apresentando também dados dos censos 2000 e 2010 divulgados *pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE*, propiciando assim retratar o campo religioso capixaba da atualidade. Concluindo o segundo capítulo, destacamos o lugar do Espiritismo dentro do campo religioso estadual, fornecendo mais uma vez dados extraídos dos últimos censos.

### 2.1 Campo Religioso e o Sagrado: Apontamentos Preliminares

Esta seção pretende clarificar o conceito de campo religioso, como apontamentos preliminares para uma compreensão da relação dos diferentes credos com o sagrado.

Segundo Camargo Lopes, citando Eliade:

[...] compreender a constituição do campo da religião evoca o conhecimento do processo de legitimação e sistematização do sagrado a partir de perspectivas que se estruturam dentro do campo social: o da religião como uma instituição social que exerce uma coerção sobre os agentes sociais acerca de sua representação coletiva de mundo; e o da religião como prática social, levando em consideração a ação de seus agentes sociais na integração e constituição da legitimidade do campo.<sup>193</sup>

Com base na lógica durkheimiana, Camargo Lopes defende a tese de que “as representações coletivas que fundamentam as representações religiosas do grupo social são produtos de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas também no tempo”. Esclarece o autor que, nesta perspectiva, a religião é originária e um grupo social que se concentra para a prática do rito religioso buscando a experiência com o sagrado, reforçar a totalidade social, conjugando o social com o moral, fortalecendo o próprio sentimento religioso.<sup>194</sup>

<sup>193</sup> ELIADE, 1992 apud LOPES, André Camargo. Os Espaços da Fé: um estudo sobre o campo religioso na perspectiva da religiosidade popular. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*. Londrina-PR, v. 13, n. 1, p. 231-259, 2008. Disponível em :<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediações/article/view/3303>>. Acesso em 13/05/2013.

<sup>194</sup> DURKHEIM, 1988 apud LOPES, 2008, p. 236.

Mircea Eliade, por sua vez, analisando a definição do conceito de sagrado em oposição ao profano, propõe o termo hierofania para designar a manifestação do sagrado, elucidando que a história das religiões é constituída de inúmeras hierofanias pelas manifestações do sagrado, constituindo algo supostamente diferente da realidade pertencente ao nosso mundo, através de objetos que integram o nosso mundo natural ou profano.<sup>195</sup>

O sociólogo francês Pierre Bourdieu<sup>196</sup>, cujo conceito de campo religioso alcançou notoriedade entre os estudiosos<sup>197</sup>, admite que não se compreende o religioso apenas pelos fatos e materiais específicos, sem considerar a importância da experiência da construção da fé como uma realidade social, nem se pode entendê-la sem o questionamento de seus dogmas e crenças, e de sua construção no contexto histórico em que foram criadas.<sup>198</sup>

Segundo Bourdieu, o campo religioso tem por função específica satisfazer o interesse religioso dos leigos de viverem com longevidade e qualidade na terra, esperando, para isto, que certos agentes (padres, profetas, feiticeiros etc.), realizem “ações mágicas e religiosas”.<sup>199</sup> Bourdieu acrescenta que o campo religioso não se limita apenas ao atendimento as demandas religiosas, mas também das ideológicas, sendo estas:

A espera que uma mensagem sistemática seja capaz de dar sentido unitário à vida, propondo a seus destinatários privilegiados uma visão coerente do mundo e da existência humana, e dando-lhe os meios de realizar a integração sistemática de sua

---

<sup>195</sup> ELIADE, 1992, p. 13.

<sup>196</sup>“O filósofo Pierre Bourdieu (1930-2002) tornou-se referência na Antropologia e na Sociologia publicando trabalhos sobre educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política. Suas reflexões dialogavam tanto com as esferas de Max Weber, como com as classes de Karl Marx. Adotando a nomenclatura de construtivismo estruturalista ou de estruturalismo construtivista, Bourdieu argumentava que há estruturas objetivas no mundo social que podem coagir a ação dos indivíduos. Todavia essas estruturas são construídas socialmente. Por outro lado, Pierre Bourdieu rejeitava a dicotomia subjetivismo/objetivismo nas ciências humanas, dizendo que as relações sociais estão numa relação dialética.

Partindo do princípio anterior, destaca-se uma das questões mais importantes apresentadas no pensamento de Pierre Bourdieu: a análise de como os indivíduos incorporam a estrutura social, legitimando-a e reproduzindo-a. Seu mundo social era construído sobre três conceitos: campo, habitus e capital. O primeiro representa um espaço simbólico no qual os confrontos legitimam as representações. É o poder simbólico que classifica os símbolos de acordo com a existência ou ausência de um código de valores. O conceito de habitus discorre sobre a capacidade dos sentimentos, dos pensamentos e das ações dos indivíduos de incorporar determinada estrutura social. Já o capital representa o acúmulo de forças que o indivíduo pode alcançar no campo. Pierre Bourdieu é o autor dos subconceitos de capital social, capital cultural, capital econômico e capital simbólico.

Com sua vasta produção intelectual, Pierre Bourdieu recebeu o título de Doutor honoris causa em três importantes instituições da Europa: na Universidade Livre de Berlim, em 1989, na Universidade Johann Wolfgang Goethe, em 1996, e na Universidade de Atenas, no mesmo ano”. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu>>. Acesso em 14/05/2013.

<sup>197</sup> SERAFIM, Vanda Fortuna ; ANDRADE, Solange Ramos de. O Conceito de Campo Religioso e o Estudo das Religiões Africanas no Brasil. In: Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades, 2., 2009, Maringá-PR. Anais da Maringá: *Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH*. Maringá – PR, v 1, n. 3, p. 1-10, 2009 . Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em 10/05/2013.

<sup>198</sup>TORRE, Renée de la. El campo religioso, una herramienta de duda radical para combatir la creencia radical. *Revista universidad de Guadalajara*. México, n. 27, 2002, p. 46.

<sup>199</sup>BOURDIEU, 2005, p. 84.

conduta cotidiana. Portanto, capaz de lhes fornecer justificativas de existir como existem, isto é, em uma posição social determinada.<sup>200</sup>

De la Torre entende que Bourdieu teria descrito o campo religioso como um aparelho ou estrutura de poder simbólico, cujo monopólio refere-se à especialização dos segredos da salvação por parte de um corpo sacerdotal, que detém a autoridade que lhe é atribuída pelo reconhecimento social.

De la Torre, no entanto, adverte que desde o início dos anos noventa, a religiosidade foi se tornando mais difusa, mais subjetiva e menos institucional. Observa o autor, tomando o Catolicismo como exemplo, que a Igreja Católica na Europa, à medida em que perdia o monopólio da crença, foi tornando-se mais tolerante com a heterodoxia crente e praticante e o modelo de campo religioso proposto por Bourdieu passou a ser questionado pelos sociólogos da religião.<sup>201</sup>

Para o sociólogo Suarez, o conceito de campo religioso de Bourdieu encontra dificuldades para ser aplicado a todas as formas religiosas. No seu entendimento, o campo religioso corresponde ao espaço social onde atuam não somente os sacerdotes, profetas, magos, e laicos, mas, predominantemente, “agentes intermediários de manipulação do sagrado”, cuja atuação pode ser de militância regular ou através de experiências esporádicas, sem vinculação institucional.<sup>202</sup>

Segundo Lopes Sanchez, estamos presenciando na atualidade do campo religioso uma nova realidade de relação do indivíduo com a religião, na qual, ele, o indivíduo, “tem preponderância ao definir as prioridades no âmbito do religioso”, dotando a religião de forte carga de subjetividade, podendo elevar as chamadas “adesões parciais”, onde o indivíduo aceita parcialmente os dogmas e a disciplina da religião institucionalizada. Tal situação cria, segundo Sanchez, a possibilidade de se criarem diversos universos religiosos abertos para os desejos e intuições das pessoas. “Agora é a consciência do sujeito que passa a ser o critério fundamental para a constituição do universo religioso e sua movimentação na esfera religiosa”.<sup>203</sup>

<sup>200</sup>BOURDIEU, 2004 apud NERIS, Wheriston Silva. *Aportes para (re)discussão do conceito de campo religioso*. P. 1-17. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/neris-wheriston-gp2.pdf>>. Acesso em 17/07/2013.

<sup>201</sup>TORRE, 2002, p. 48-49.

<sup>202</sup>SUAREZ, Hugo José. Pierre Bourdieu Y la religion: una introducción necesaria. *Relaciones*. Zamora, México, v. 27, n. 108, 2006, p.24.

<sup>203</sup>ANTONIAZZI, 1998 apud SANCHEZ, Wagner Lopes. Elementos para Análise do Campo Religioso no Brasil. In: (Des) Encontros dos Deuses. CNBB e Pluralismo Religioso no Brasil. Um debate a partir dos Encontros Intereclesiais de CEBs (1992-1997). *Revista Nures*, Perdizes-SP, ano 2, n. 2, jan./abr., p. 4-6, 2002. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nures/revista2/artigos-wagner-sanchez.p.d.f>>. Acesso em 14/05/2013.

Ainda segundo Lopes Sanchez, a flexibilidade da religião em atender as expectativas do sujeito e a sua capacidade de dialogar com outros atores religiosos e com a sociedade são características de uma sociedade secularizada e com um campo religioso autônomo, com um pluralismo religioso crescente.<sup>204</sup>

Segundo Rodrigues dos Santos, as mudanças observadas no campo religioso da atualidade, geradoras de crise nas grandes religiões tradicionais, se devem, entre outras coisas, à “laicização” das sociedades modernas. Para ele, citando Guerreiro, essa efervescência religiosa significa maior flexibilidade das fronteiras religiosas de antes, possibilitando ao indivíduo deslocar-se da sua herança religiosa familiar em busca de novos caminhos, em uma “viagem interior na qual a salvação encontra-se dentro de si mesmo”.<sup>205</sup>

O mesmo Rodrigues dos Santos cita Mariano Corbi e sua expressão “reconverter”, afirmando que nessa sociedade de mudanças contínuas o fracasso é o resultado de toda proposta religiosa que não se adaptar às expectativas da sociedade moderna.

Reconverter uma tradição cultural ou religiosa significa aprender a ler a mesma mantendo-se livre das formas em que ela se concretizou. Significa aprender a viver a tradição sem estar subordinado em nada às formas em que essa tradição viveu no passado. Reconverter uma tradição a nova situação significa estar disposto a adotar modos de existência, de expressão e de concretização que jamais existiram; estar disposto a adotar formas, de todo tipo e em todos os âmbitos, que comportem uma novidade radical. Esta atitude inovadora deverá viver em paz, sem sentimento de infidelidade ao passado, pelo contrário, como a única maneira real e viva de ser fiel ao passado, como a única maneira possível de não deixa-lo morrer, de resgatar e transmitir sua realidade, sua mensagem, sua sabedoria.<sup>206</sup>

No entanto, de acordo com Oliveira Cojima - apesar de nos últimos dois séculos um coro de filósofos, cientistas e políticos terem preconizado o agonizar das religiões formais - este período foi marcado por um considerável ressurgimento de crenças e práticas religiosas no mundo com um sem número de novas igrejas, templos e mesquitas. Os grupos religiosos estão presentes na mídia, TV, rádio e jornais, e muitas editoras e gravadoras têm o público religioso como seu ponto forte.

---

<sup>204</sup> SANCHEZ, 2001, p. 7.

<sup>205</sup> GUERRIERO, 2006 apud SANTOS, Jeová Rodrigues dos. Perspectivas de Plausibilidade da religião: uma leitura da atualidade. *Sacrilegens- Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião*, Juiz de Fora-MG, v. 8, n. 1, p. 43, 2011.

<sup>206</sup> CORBI, 1992 apud SANTOS, 2011, P. 41–42.

## 2.2 Campo Religioso Brasileiro

Esta seção e suas subseções pretendem historiar a formação e evolução do campo religioso brasileiro e sua situação atual, ilustrando e enriquecendo as informações com dados dos últimos censitários do IBGE anos 2000 e 2010.

### 2.2.1 Evolução Histórica

Segundo Paula Monteiro, para o entendimento da conformação do campo religioso brasileiro, torna-se necessário analisar as razões culturais e históricas do mesmo a partir do período de sua colonização, que levaram à formação do Estado Nacional no Brasil. Em especial, deve-se levar em conta o território colonial, por três séculos, foi controlado por meio dos privilégios concedidos pelo Padroado Real à Coroa Portuguesa, arraigando o Catolicismo na sociedade colonial e propiciando uma hegemonia histórica da cultura cristã em nossa sociedade, que se organizou territorial e burocraticamente no Brasil à imagem do Estado, tornando-se o paradigma de referência para avaliar, controlar e educar toda espécie de prática popular, tanto no campo religioso quanto no espaço público das cidades. No entanto, a vastidão do território a ser controlado pelos meios eclesiásticos e estatais levou ao florescimento de uma fé cristã popular e autônoma, sobretudo no meio da população não urbana, mesclando as práticas cristãs com sortilégios de origem africana e terapêuticas indígenas.<sup>207</sup>

O filósofo e teólogo José Bittencourt Filho, em sua obra *Matriz Religiosa Brasileira*, também ressalta a necessidade de se recorrer à formação histórica da nacionalidade para entender-se a matriz religiosa brasileira influenciando na conformação do campo religioso nacional. O autor aponta que, com a chegada dos colonizadores, chegam o Catolicismo ibérico e a magia europeia, encontrando-se aqui com as religiões indígenas, cuja presença permanecerá através da mestiçagem. Posteriormente, acrescenta Bittencourt, a escravidão traria consigo as religiões africanas, aqui articuladas num vasto sincretismo e finalmente no século XIX, seriam acrescentados dois novos elementos: o espiritismo europeu e alguns poucos fragmentos do Catolicismo romano.<sup>208</sup>

<sup>207</sup> MONTEIRO, Paula. O Campo Religioso, Secularismo e a Esfera Pública no Brasil. *Boletim CEDES*, Rio de Janeiro: PUC, out./dez., 2011, p. 1-3.

<sup>208</sup> FILHO, José Bittencourt. *Matriz religiosa Brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003. p. 41.

Para Artur Isaia, o campo religioso brasileiro deve ser estudado em seu complexo universo de crenças, distante da uniformidade católica com que foi identificada historicamente a monarquia portuguesa, ressaltando que os colonizadores do Brasil já acenavam para uma diversidade étnica, cultural, linguística e religiosa. Para Isaia, a “porosidade identitária, não redutível apenas à religião, é a chave da compreensão do campo religioso brasileiro.”<sup>209</sup> No entanto, existe uma grande dificuldade na compreensão do que é propriamente religioso, já que na sociedade brasileira diversas práticas de ordem paracientífica reivindicam o status de religião.<sup>210</sup>

A historiadora Célia Arribas adverte que a diversidade de crenças ou o início do processo de formação explícita da heterogeneidade religiosa no Brasil teria acontecido a partir do final do século XIX, com a penetração de várias denominações protestantes, do espiritismo e basicamente com a instalação de um estado laico, após a proclamação da República com a Constituição de 1891. Anteriormente, argumenta a autora, em 1824, havia certa abertura religiosa<sup>211</sup>, mas foi somente com o término do regime de Padroado<sup>212</sup> da Igreja Católica, que o campo religioso começaria a constituir-se numa dinâmica de mercado de bens de salvação.<sup>213</sup>

Paula Monteiro salienta que as fronteiras institucionais do campo religioso brasileiro são resultantes de um processo histórico de alianças e conflitos entre atores religiosos e não-religiosos. Nesse cenário, as religiões constituíam-se e modificavam-se “em função de um jogo de forças que opôs a eficácia simbólica daquilo que contextualmente fosse definido como mágico e a legitimidade social do que fosse assumido como religioso”. Coube ao Regime Republicano solucionar a questão da identificação e separação dentro das práticas da população, o que era religião, conferindo-lhe direito a proteção legal, daquilo que era magia, que deveria ser combatida como nociva à sociedade.<sup>214</sup> A resposta se dá, segundo o pesquisador Joanildo Burity, num contexto de estreita inter-relação entre Catolicismo e

<sup>209</sup>ISAIA, Artur Cesar. O Campo Religioso Brasileiro e suas Transformações Históricas. *Revista Brasileira das Religiões*, Paraná, ano 1, n. 3., p. 95, 2009.

<sup>210</sup>MIRANDA, M. F. *Um Catolicismo Desafiado: igreja e pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996. p. 11.

<sup>211</sup> Constituição de 1824, “Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo”. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao24.htm)>. Acesso em 07/08/2013.

<sup>212</sup>“Desde o período colonial, a Igreja era uma instituição submetida ao Estado. Isso significa, entre outras coisas, que nenhuma ordem do Papa poderia vigorar no Brasil sem que fosse aprovada pelo imperador, ao que se deu o nome de Regime de Padroado. ARRIBAS, 2011, p. 1.

<sup>213</sup> ARRIBAS, 2011, p. 1.

<sup>214</sup>MONTEIRO, Paula. Religião, Pluralismo e Esfera Pública no Brasil. *Revista Novos Estudos*, São Paulo: Cebrap, n. 74, 2006. p. 50-51.

Estado, o que retardou a adoção pelo Estado, de um tratamento mais equânime para as diferentes religiões professadas no Brasil.<sup>215</sup>

Acrescenta Burity:

A trajetória da relação entre religião e pluralismo num contexto republicano permaneceu condicionada a dois referenciais: (a) um marco institucional republicano, com provisões constitucionais [...], e (b) uma prática cultural frente à legitimidade da diferença religiosa que muito lenta e ambigualmente situou os não-católicos no nível da cidadania, da identidade autóctone e da diferença irreduzível à assimilação ou ao sincretismo.

A naturalidade com que se encara a desigualdade na sociedade brasileira correspondeu, no caso da religião, por muito tempo, uma invisibilidade das religiões não-católicas (e da irreligião), quando não reações abertas ou tentativas de enquadramento jurídico ou policial das mesmas. A suspeição de estrangeirismo, de imoralidade, de divisionismo, de manipulação da boa fé dos fiéis, com muita frequência pairaram, ao longo desta história, sobre os adeptos das novas religiões, mesmo que legalmente permitidas pela república. Acresça-se a isso a transposição da ideologia da cordialidade para o campo da competição religiosa e nos vemos frente a uma “impaciência” face à diferença religiosa que em vários momentos se expressa como intolerância, ou como crítica a todo proselitismo (visto como infração à liberdade religiosa). Temos, assim, um imaginário republicano que acomodou a isonomia formal perante a lei com a desigualdade real frente a ela, mantendo-se alheio à não-inclusão das massas à cidadania e avesso à dissidência e ao conflito de valores, reivindicações e interesses.<sup>216</sup>

Para Giumbelli, a realidade em torno do tema da liberdade religiosa que constituía o espaço civil republicano de então não versava sobre “qual religião teria liberdade, mas quase sempre sobre a liberdade de que desfrutaria a religião católica, uma vez que não se concebiam como religiosas outras práticas populares”.<sup>217</sup>

Segundo Giumbelli, temendo a influência do Positivismo e das ideias secularizantes e agnósticas sobre a nova constitucionalidade do regime republicano, a Igreja Católica iniciou um amplo movimento de criação de colégios católicos, visando influenciar os meios pensantes, as elites e altos escalões do governo, numa tentativa de “cristianizar” a Constituição, dificultando a regulamentação de outras práticas que se expressavam no espaço público. Embora a Constituição de 1891 desvinculasse a Igreja do Estado, suprimindo as subvenções oficiais, autorizou qualquer confissão religiosa a associar-se para esse fim e adquirir bens, com estatuto semelhantes às outras entidades civis, cabendo-lhe demonstrar ao

<sup>215</sup>BURITY, Joanildo A. Religião e República: desafios do pluralismo democrático. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v. 21. n. 1-2, p. 26, 2005.

<sup>216</sup>BURITY, 2005, p. 27.

<sup>217</sup>GIUMBELLI, Emerson A. *O fim da religião: controvérsias acerca das "seitas" e da "liberdade religiosa" no Brasil e na França*. 2000. 427 p. Tese (Doutorado) - Departamento de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. p. 249.

estado que não apresentava ameaça à saúde e ordem pública e que suas práticas tratavam-se de práticas religiosas.<sup>218</sup>

Art. 72, § 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

§ 7º - Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União ou dos Estados.<sup>219</sup>

As pesquisadoras Mariz e Machado salientam que, apesar do Brasil conhecer de muito tempo a diversidade de crenças e práticas religiosas, com a quase exclusividade do Catolicismo, o pluralismo religioso no nível institucional ou “mercado religioso”, conforme descreve Bourdieu<sup>220</sup>, foi inaugurado em solo brasileiro apenas com o crescimento das igrejas evangélicas a partir da década de 60. Diferente do que ocorria nas sociedades norte-americana, no Brasil os fiéis não eram alvo de disputas entre grupos religiosos. “Nem se sentia o indivíduo pressionado a rejeitar uma identidade e prática religiosas antigas, quando quisesse adotar uma nova e se afiliar a um novo grupo”.<sup>221</sup>

Ainda segundo Mariz e Machado, teria sido nas décadas de 80 e 90 que o pluralismo religioso institucional brasileiro ter-se-ia fortalecido, em decorrência de dois fatores: a maior visibilidade adquirida no espaço público pelo neopentecostalismo, com destaque para a Igreja Universal – que adota projetos políticos claros – e a expansão nas camadas populares do Movimento de Renovação Católica Carismático, que chegou importado dos EUA em 1969, tendo um projeto de reforço da identidade católica e da sua instituição – a igreja. As autoras consideram que “ambos os movimentos religiosos, reforçam a institucionalização tanto por sua proposta, explícita no discurso das lideranças e em sua estrutura organizacional, como também pela prática e discurso de seus membros”. Ambos, igualmente, defendem a exclusividade da afiliação religiosa, pregando uma mudança no estilo de vida e maior compromisso do indivíduo com a instituição, atuando no espaço público em busca de maior visibilidade e poder, seja como candidatos políticos, seja utilizando a mídia ou desenvolvendo trabalhos assistenciais, adotando uma atitude missionária e combatendo práticas religiosas múltiplas e sincréticas.<sup>222</sup>

<sup>218</sup> MONTERIO, 2006, p. 52.

<sup>219</sup> BRASIL. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1891.

<sup>220</sup> BOURDIEU, 1986.

<sup>221</sup> MARIZ, Célia Loreto; MACHADO, Maria das Dores Campos. Mudanças Recentes no Campo religioso Brasileiro. In: *Antropolítica: Revista Contemporânea de antropologia e Ciência Política*, Niterói: Eduff, n. 5, p. 23-24, 1998.

<sup>222</sup> MARIZ e MACHADO, 1998, p. 24-25.

A despeito dos combates, resistências e dificuldades promovidas pela Igreja Católica, cuja proposta busca maior institucionalização e marca fortemente suas fronteiras, as demais denominações religiosas foram se firmando e demarcando seu espaço em diferentes camadas da sociedade brasileira. Nesse contexto adverso, elas se articularam e se organizaram doutrinariamente, enquanto crença religiosa, e burocraticamente, nos moldes de uma instituição religiosa, para alcançarem a sua legitimidade no campo religioso brasileiro.<sup>223</sup>

### 2.2.2 Observações Complementares e Dados Censitários

Segundo dados extraídos dos *Censos Demográficos 2000 e 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE*, Tabelas 1.3.1 e 1.4.1, respectivamente – População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo os grupos de religião – Brasil, temos o seguinte recorte quantitativo de adeptos por grupo religioso, de um total geral de 169.872.856 de habitantes em 2000 e 190.755.799 habitantes em 2010:

Tabela 1 – Censo 2000

Grupos de religião	Total adeptos por grupo religioso 2000
1) Católica Apostólica Romana	124 980 132
2) Católica Apostólica Brasileira	500 582
3) Católica Ortodoxa	38 060
4) Evangélicas	26 184 941
a) Evangélicas de Missão	6 939 765
i) Igreja Evangélica Luterana	1 062 145
ii) Igreja Evangélica Presbiteriana	981 064
iii) Igreja Evangélica Metodista	340 963
iv) Igreja Evangélica Batista	3 162 691
v) Igreja Evangélica Congregacional	148 836
vi) Igreja Evangélica Adventista	1 209 842
vii) Outras Evangélicas de Missão	34 224

<sup>223</sup> ARRIBAS, 2011, p. 2.

b) Evangélicas de origem pentecostal	17 617 307
i) Igreja Assembléia de Deus	8 418 140
ii) Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 489 113
iii) Igreja o Brasil para Cristo	175 618
iv) Igreja Evangelho Quadrangular	1 318 805
v) Igreja Universal do Reino de Deus	2 101 887
vi) Igreja Casa da Bênção	128 676
vii) Igreja Deus é Amor	774 830
viii) Igreja Maranata	277 342
ix) Igreja Nova Vida	92 315
x) Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	1 840 581
c) Sem vínculo Institucional	1 046 487
i) Evangélicos	710 227
ii) Evangélicos de origem pentecostal	336 259
d) Outros evangélicos	581 383
5) Outras cristãs	235 532
a) Cristãs	230 325
b) Outras religiosidades cristãs	5 208
6) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	199 645
7) Testemunhas de Jeová	1 104 886
8) Espiritualista	25 889
9) Espírita	2 262 401
10) Umbanda	397 431
11) Candomblé	127 582
12) Judaísmo	86 825
13) Hinduísmo	2 905
14) Budismo	214 873
15) Islamismo	27 239
16) Outras Religiões Orientais	7 832
17) Novas Religiões Orientais	151 080

a) Igreja messiânica mundial	109 310
b) Outras novas religiões orientais	41 770
18) Tradições Esotéricas	58 445
19) Tradições Indígenas	17 088
20) Outras Religiosidades	15 484
21) Sem religião	12 492 403
22) Não determinadas	357 648
23) Sem declaração	383 953

Tabela 2 – Censo 2010

Grupos de religião	Total adeptos por grupo religioso 2010
1) Católica Apostólica Romana	123 280 172
2) Católica Apostólica Brasileira	560 781
3) Católica Ortodoxa	131 571
4) Evangélicas	42 275 440
a) Evangélicas de Missão	7 686 827
i) Igreja Evangélica Luterana	999 498
ii) Igreja Evangélica Presbiteriana	921 209
iii) Igreja Evangélica Metodista	340 938
iv) Igreja Evangélica Batista	3 723 853
v) Igreja Evangélica Congregacional	109 591
vi) Igreja Evangélica Adventista	1 561 071
vii) Outras Evangélicas de Missão	30 666
b) Evangélicas de origem pentecostal	25 370 484
i) Igreja Assembléia de Deus	12 314 410
ii) Igreja Congregação Cristã do Brasil	2 289 634
iii) Igreja o Brasil para Cristo	196 665
iv) Igreja Evangelho Quadrangular	1 808 389
v) Igreja Universal do Reino de Deus	1 873 243

vi) Igreja Casa da Benção	125 550
vii) Igreja Deus é Amor	845 383
viii) Igreja Maranata	356 021
ix) Igreja Nova Vida	90 568
x) Evangélica renovada não determinada	23 461
xi) Comunidade Evangélica	180 130
xii) Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	5 267 029
c) Evangélica não determinada	9 218 129
5) Outras religiosidades cristãs	1 461 495
6) Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	226 509
7) Testemunhas de Jeová	1 393 208
8) Espiritualista	61 739
9) Espírita	3 848 876
10) Umbanda	407 331
11) Candomblé	167 363
12) Outras declarações de religiosidades afro brasileira	14 103
13) Judaísmo	107 329
14) Hinduísmo	5 675
15) Budismo	243 966
16) Novas Religiões Orientais	155 951
a) Igreja messiânica mundial	103 716
b) Outras novas religiões orientais	52 235
17) Outras Religiões Orientais	9 675
18) Islamismo	35 167
19) Tradições Esotéricas	74 013
20) Tradições Indígenas	63 082
21) Outras Religiosidades	11 306
22) Sem religião	15 335 510
a) Sem religião	14 595 979
b) Ateu	615 096

c) Agnóstico	124 436
23) Não determinada e múltiplo pertencimento	643 598
a) Religiosidade não determinada/ mal definida	628 219
b) Declaração de múltipla religiosidade	15 379

O *Censo Demográfico 2010*, realizado por mais de 190 mil recenseadores que visitaram 67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros, segundo avaliação do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, registrou o crescimento da diversidade religiosa no Brasil. A tendência de queda observada nas duas décadas anteriores entre os adeptos católicos, permanece inalterada, assim como o fato da religião católica, ainda ser majoritária em solo brasileiro. Por outro lado, segundo os analistas do IBGE, consolidou-se o crescimento das populações: evangélica, de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010; espírita de 1,3 % em 2000 para 3,8 % em 2010; dos que se declararam sem religião, de 7,3 % em 2000 para 8,0 % em 2010; e do conjunto pertencente às outras religiosidades.<sup>224</sup>

Renata Menezes observa nos dados apresentado pelo censo 2010 duas mudanças significativas no mapa religioso brasileiro atual. Segundo ela, uma confirmando uma continuidade com as séries históricas e outra, que assinala certa novidade, apontando para discontinuidades com os censos anteriores. A primeira delas refere-se ao decréscimo expressivo do Catolicismo e do crescimento evangélico, que vêm ocorrendo desde 1980, sendo que, dentro do segmento evangélico, observa-se também um decréscimo nas igrejas históricas, ligadas ao protestantismo clássico (luteranos, presbiterianos, metodistas) e um significativo crescimento de igrejas pentecostais. A segunda mudança verificada é o decréscimo da Igreja Universal do Reino de Deus, com seu modelo mais hierarquizado, centralizado e episcopal e o crescimento expressivo da Assembléia de Deus, de modelo mais congregacional e deliberativo. Para a pesquisadora Renata Menezes, esse dado demonstra o impedimento de tratar os evangélicos, mesmo os pentecostais, como uma coisa só, e nos conduz a considerar a diversidade interna. Menezes ainda cita como significante nos dados do censo 2010 o contínuo crescimento dos sem religião, permanecendo como a terceira categoria no universo religioso do país muito acima da religião espírita, quarta colocada com

<sup>224</sup>Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>>. Acesso em 23/05/2013.

crescimento bastante lento e inesperado, considerando-se que se esperava dela um crescimento comparado ao pentecostais.<sup>225</sup>

Discordando da análise de Renata Menezes, o antropólogo Bernardo Lewgoy não vê um crescimento tímido e decepcionante do contingente de espíritas brasileiros. Antes, considera ter havido um amplo crescimento dos espíritas autodeclarados, de 1,3% para 2,0% do total de habitantes no período 2000 a 2010: uma taxa de crescimento de 65%, totalizando hoje 3,8 milhões de espíritas no Brasil. O antropólogo atribui o resultado positivo à ascensão de prestígio e a ações institucionais de proselitismo da parte dos espíritas, destacando as produções cinematográficas em torno da vida e obra do médium espírita Francisco Cândido Xavier como importante fato gerador do crescimento. Segundo Lewgoy, a presença espírita crescente no Brasil deve-se também à combinação entre a crença na reencarnação com o reconhecimento da importância de avanços científicos, a capacidade da cultura espírita de apresentar-se como alternativa diante do encolhimento do catolicismo e dos cultos afro e do crescimento dos evangélicos e dos sem religião, “passando de minoria religiosa para alternativa religiosa”, oferecendo explicação para os sucessos, conforto para infortúnios, cura espiritual para doenças, “dentro de uma doutrina que se pretende simultaneamente racional e religiosa”.<sup>226</sup>

A pesquisadora de ciências sociais, Denise Rodrigues, a par da importância dos dados censitários e das análises que eles propiciam acerca do campo religioso brasileiro, adverte que desde o ano de 1960, nos censos demográficos, as informações referentes ao campo religioso, entre outras, vêm sendo coletadas através de amostragem em uma quantidade representativa de domicílios, na proporção de 20% em municípios de até 15 mil habitantes e 10% nos demais. A metodologia, embora aprovada oficialmente, segundo a pesquisadora que reconhece sua validade, é evidentemente limitada e sujeita a críticas. Sendo o quesito religião autodeclarado, assim como cor ou raça, a complexidade do processo de planejamento, execução e interpretação do recenseamento esbarra em interferências inesperadas, como é o caso de enquadramentos diferenciados, devido aos diferentes entendimentos do conceito de religião, ou ainda, “a compreensão do não engajamento nas atividades religiosas de uma instituição como ausência de religiosidade”, geram oscilações no

---

<sup>225</sup> MENEZES, Renata. Censo 2010, fotografia panorâmica da vida nacional. In: *IHU On-Line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo/RS, ano 12, n. 400, p. 10-11, 2012.

<sup>226</sup> LEWGOY, Bernardo. Espiritismo, religião do meio. In: *IHU On-Line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo/RS, ano 12, n. 400, p. 30, 2012.

recenseamento com aumento da representatividade numérica de uma categoria e a consequente redução de outras”.<sup>227</sup>

Escreve ainda Denise Rodrigues sobre as vulnerabilidades dos dados apresentados:

Somente na edição de 2010 a categoria censitária dos sem religião apareceu, enfim, desmembrada em grupos de ateus, agnósticos e sem religião. Entretanto, ainda assim, não traduz com precisão sua composição ou representatividade, uma vez que essa distribuição depende das informações que o entrevistado acrescenta espontaneamente, especificando, por exemplo, se é sem religião ateu ou, se evangélico, a qual denominação está afiliado, orientando sua classificação. Mas os censos brasileiros continuam designando uma única pergunta para captar a diversidade do campo religioso: “Qual é a sua religião?”, o que limita a identificação da condição de religiosidade do recenseado e pode incluir situações de múltiplos vínculos, práticas ou crenças simultâneas”.<sup>228</sup>

Também a respeito da fragilidade dos dados do censo sobre religião, o antropólogo Bernardo Lewgoy está de acordo com Denise Rodrigues, apontando que os mesmos estão sujeitos a interpretações variadas e, não raro, divergentes. Segundo ele, os censos devem ser considerados como “um retrato estatístico simultaneamente estático e dinâmico” apresentando um determinado momento da sociedade brasileira, devendo ser interpretado à luz de um campo social complexo e multifatorial.<sup>229</sup> Neste particular, Leonildo Silveira recomenda a análise do mapa religioso brasileiro apresentado pelo Censo 2010, comparando-os com os anteriores, especialmente os de 1991 e 2000 para se detectar as mudanças no cenário religioso brasileiro num período.<sup>230</sup>

### 2.3 Campo Religioso Capixaba

Nesta seção e subseções abordamos os primórdios da formação do campo religioso capixaba, destacando a importância do Catolicismo através do trabalho desbravador dos Jesuítas, também apresentando dados censitários que demonstram a semelhança do que ocorre em todo o Brasil, a pluralidade religiosa estadual.

<sup>227</sup> RODRIGUES, Denise dos Santos. Os sem religião nos censos brasileiros: sinal de uma crise do pertencimento institucional – Dossiê: Religião e o Censo IBGE 2010. *Horizonte*, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 28, out./dez., p. 1.132-1.134, 2012.

<sup>228</sup> RODRIGUES, 2012, p. 1.138.

<sup>229</sup> LEWGOY, 2012, p. 29.

<sup>230</sup> MAGALHÃES, Thamiris. Novo mapa religioso brasileiro. Algumas características. In: *IHU On-Line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo/RS, ano 12, n. 400, p. 1, 2012. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4587&secao=400](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4587&secao=400)>. Acesso em 27/05/2013.

### 2.3.1 Os Primórdios: Os Jesuítas e a Fé Católica.

Segundo Lobo Terra, o Catolicismo em solo capixaba, assim como em todo território brasileiro, está presente desde a sua colonização, especialmente as ordens religiosas dos jesuítas e franciscanos. Essas ordens foram responsáveis não só pela ação de evangelizar fundando igrejas, conventos e escolas, mas também de ocupação territorial das terras colonizadas com a criação de algumas fazendas. A Capitania do Espírito Santo<sup>231</sup> teria sido colonizada a partir de 23 de maio de 1535, com o desembarque dos colonizadores chefiados pelo donatário Vasco Fernandes Coutinho, no local conhecido hoje como Sítio Histórico da Colonização do Solo-Espírito santense, localizado na Prainha, cidade de Vila Velha.<sup>232</sup>

Para Beltrame Pereira, o primeiro marco de controle da instituição católica na capitania teria sido a Igreja do Rosário, cuja construção foi iniciada em 1535, ao redor da qual a Vila do Espírito Santo foi sendo construída. Segundo Beltrame, o “símbolo máximo do cristianismo, no entanto, seria construído oito anos após”, referindo-se ao Convento da Penha.<sup>233</sup> Durante os primeiros anos o território religioso da capitania esteve ligado à prelazia de São Sebastião do Rio de Janeiro, erguida em 19 de julho de 1575, que passou a ser reconhecido como Diocese de São Sebastião, no ano de 1676.<sup>234</sup>

Bruno Conde cita Almeida, também para ressaltar o trabalho dos jesuítas, ressaltando que a “Companhia de Jesus”<sup>235</sup> chegou ao Novo Mundo em 1549, com a função de rearticular o modo de incorporação dos indígenas à ordem colonial, visando à expansão da fé católica com evangelização dos nativos e, conseqüentemente, conquistando novos súditos para a Coroa Portuguesa, mantendo a terra conquistada.<sup>236</sup> Assevera Conde que a instalação dos

<sup>231</sup> À vila logo iniciada foi dado o nome de Espírito Santo, em decorrência do início das obras das primeiras edificações terem ocorrido no dia pela Igreja dedicado à terceira pessoa da Santíssima Trindade. Posteriormente, o nome, posteriormente, foi estendido a toda a capitania. OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Espírito Santo*. 3. ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo-SEC, 2008. p. 38.

<sup>232</sup> TERRA, Ana Carolina Lobo. *A Rede Diocesana no Estado do Espírito Santo: gênese e estrutura religiosa católica*. In: Anais Colóquio Nacional do NEER, 2, Salvador, 2007. p. 8. Disponível em: <[http://www.neer.com.br/anais/NEER2/Trabalhos\\_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20AnaCarolinaLoboTerra.EDIIII.pdf](http://www.neer.com.br/anais/NEER2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20AnaCarolinaLoboTerra.EDIIII.pdf)>. Acesso em 27.05.2013.

<sup>233</sup> PEREIRA, Eliaro Beltrame. *Colonização do Solo Espírito Santense*. Disponível em: <<http://www.vilacapixaba.com/artigos/Artigo%20Vila%20Velha%2016.htm>>. Acesso em 29/05/2013.

<sup>234</sup> TERRA, 2007, p. 8.

<sup>235</sup> Criada na Europa da contra-reforma por Inácio de Loyola, tal Ordem chegou a Lisboa em 1540, apostando na intervenção pastoral através das chamadas “missões”. O principal objetivo dos jesuítas era propagar a fé cristã, convertendo os infiéis e punindo os hereges. PALOMO, Federico. *Fazer dos campos escolas excelentes: os jesuítas de Évora e as missões do interior em Portugal (1551-1630)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2005. p. 15.

<sup>236</sup> CONDE, Bruno Santos. *Depois dos Jesuítas: a economia colonial do Espírito Santo (1750-1800)*. 2011. 173 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. p. 63.

jesuítas em solo capixaba, no ano de 1551, igualmente representou o marco de uma sensível mudança na conduta da sociedade local, atenuando conflitos e acelerando o processo de colonização.<sup>237</sup>

Cabendo inicialmente ao padre Afonso Brás e um irmão companheiro de nome José de Paiva, o trabalho de catequese dos nativos<sup>238</sup>, a capital importância dos jesuítas na ocupação territorial da capitania do Espírito Santo pode ser avaliada, segundo informa Conde, tendo-se em vista:

Se ao final do século XVIII, havia apenas cinco vilas na capitania, três delas eram originárias de aldeamentos dos jesuítas: Guarapari, Benevente (Reritiba) e Nova Almeida (Reis Magos). Além delas havia apenas Vitória e a Vila do Espírito Santo, os primeiros centros ocupados pelos colonos vindos de Portugal.<sup>239</sup>

Citando a obra de Pe. Carnielli, *História da Igreja no Estado do Espírito Santo 1553-2000*, a pesquisadora Ana Carolina Lobo Terra informa que com a Proclamação da República (1889), a separação da Igreja Católica do Estado com o fim do Regime de Padroado, a elite republicana liberal e anticlerical forçou a igreja a repensar sua forma de conduzir os trabalhos pastorais e resolver os negócios eclesiásticos locais, determinando que cada Estado da república recém-proclamada, de imediato, teria de possuir ao menos uma Diocese. Logo, em 15 de novembro de 1895, teria sido erigido o Bispado do Espírito Santo com a implantação da Diocese do Espírito Santo, na Cidade de Vitória.<sup>240</sup>

Segundo Alessandro Vescovi, a Diocese do Espírito Santo foi criada por meio da *Bula Sanctíssimo Nostro*, do Papa Leão XIII e administrada pelo 1º Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom João Fernando Thiago Esberard, até a ano de 1897, quando Dom João Batista Corrêa Nery torna-se o primeiro bispo dessa diocese, enfrentando desafios diversos como a insuficiência de sacerdotes em terras capixabas, carência de recursos materiais e infraestrutura sanitária, falta de estradas para acesso ao interior e outras mais.<sup>241</sup>

<sup>237</sup> CONDE, Bruno Santos. *Senhores de fé e de escravos: a escravidão nas fazendas jesuíticas do Espírito Santo*. In: Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 4, Curitiba, 2009, p. 2. Disponível em: <<http://www.escravidaoliberdade.com.br/site/images/Textos4/brunosantosconde.pdf>>. Acesso em 29/05/2013.

<sup>238</sup> DAEMON, Basílio Carvalho. *Província do Espírito Santo : sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística*. 2 ed., v. 12, *Coleção Canaã*, Vitória, Coordenação, notas e transcrição de Maria Clara Medeiros Santos Neves, Secretaria de Estado da Cultura: Arquivo Público do estado do Espírito Santo, 2010. p. 118. Disponível em :< [http://www.ape.es.gov.br/pdf/Provincia\\_do\\_espirito\\_santo.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/Provincia_do_espirito_santo.pdf) >. Acesso em 29/05/2013.

<sup>239</sup> CONDE, 2011, p. 53.

<sup>240</sup> CARNIELLI, 2005 apud TERRA, p. 8-9.

<sup>241</sup> VESCOVI, Alessandro. *À Luz dos Vitrais: a história da arquidiocese de Vitória, Espírito Santo, período entre 1979 e 1984, a partir da trajetória política de Dom João Batista da Mota Albuquerque*. 2007. 160 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História Social e Relações Públicas, Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. p. 18.

### 2.3.2 Configuração atual segundo dados censos 2000 e 2010.

Segundo Anália Costa, uma leitura inicial dos dados do Censo 2010 sobre religião no estado do Espírito Santo revela que o estado tem vivenciado o mesmo movimento de pluralização do campo religioso observado no cenário nacional, assim como apresenta as menores proporções de católicos apostólicos romanos, juntamente com Rio de Janeiro e Rondônia, embora, o catolicismo continue sendo a religião majoritária dos capixabas.<sup>242</sup>

Com base nos dados sobre religião no estado do Espírito Santo extraído dos Censos 2000 e 2010 divulgados pelo IBGE<sup>243</sup>, temos:

Tabela 3 – Religiões no Espírito Santo segundo Censo 2000

Grupos de religião	Total adeptos por grupo religioso 2000
1. Católica Apostólica Romana	1953386
2. Católica Apostólica Brasileira	4801
3. Católica Ortodoxa	320
4. Evangélicas	773129
a. Evangélicas de Missão	323582
i. Igreja Evangélica Luterana	84067
ii. Igreja Evangélica Presbiteriana	45626
iii. Igreja Evangélica Metodista	14483
iv. Igreja Evangélica Batista	137694
v. Igreja Evangélica Congregacional	513
vi. Igreja Evangélica Adventista	41153
vii. Outras Evangélicas de Missão	46
b. Evangélicas de origem pentecostal	430296
i. Igreja Assembléia de Deus	205946

<sup>242</sup> COSTA, Leide Bela de Brito Anália da. A Multiplicidade Religiosa no Espaço Urbano Capixaba: um mapeamento sobre as religiões entre sociedade e religião na Grande Vitória – ES. In: Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES, 1., v. 1, 2011, Vitória. *Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFES - GT 6 – Cidades e dinâmicas territoriais*, Vitória: UFES, 2011, p.1-2. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/view/1593/1192>>. Acesso em 06/06/2013.

<sup>243</sup> Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=25&i=P&c=2094>>. Acesso em 11/06/2013.

ii. Igreja Congregação Cristã do Brasil	9377
iii. Igreja o Brasil para Cristo	1214
iv. Igreja Evangelho Quadrangular	19332
v. Igreja Universal do Reino de Deus	18568
vi. Igreja Casa da Bênção	1273
vii. Igreja Deus é Amor	43734
viii. Igreja Maranata	98640
ix. Igreja Nova Vida	325
x. Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	31887
c. Sem vínculo Institucional	11595
i. Evangélicos	6879
ii. Evangélicos de origem pentecostal	4716
d. Outros evangélicos	7656
5. Outras cristãs	4418
a. Cristãs	4360
b. Outras religiosidades cristãs	58
6. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	3194
7. Testemunhas de Jeová	18369
8. Espiritualista	281
9. Espírita	22457
10. Umbanda	4416
11. Candomblé	712
12. Judaísmo	247
13. Hinduísmo	-
14. Budismo	593
15. Islamismo	56
16. Outras Religiões Orientais	132
17. Novas Religiões Orientais	1450
a. Igreja messiânica mundial	1167
b. Outras novas religiões orientais	283

18. Tradições Esotéricas	1336
19. Tradições Indígenas	30
20. Outras Religiosidades	496
21. Sem religião	297594
22. Não determinadas	5851
23. Sem declaração	4232

Tabela 4 – Religiões no Espírito Santo: dados Censo 2010

Grupos de religião	Total adeptos por grupo religioso 2010
1. Católica Apostólica Romana	1873280
2. Católica Apostólica Brasileira	4231
3. Católica Ortodoxa	1268
4. Evangélicas	1164242
a. Evangélicas de Missão	391922
i. Igreja Evangélica Luterana	88368
ii. Igreja Evangélica Presbiteriana	44409
iii. Igreja Evangélica Metodista	13963
iv. Igreja Evangélica Batista	192645
v. Igreja Evangélica Congregacional	496
vi. Igreja Evangélica Adventista	51973
vii. Outras Evangélicas de Missão	68
b. Evangélicas de origem pentecostal	642573
i. Igreja Assembléia de Deus	324471
ii. Igreja Congregação Cristã do Brasil	8524
iii. Igreja o Brasil para Cristo	1874
iv. Igreja Evangelho Quadrangular	25273
v. Igreja Universal do Reino de Deus	27413

vi. Igreja Casa da Bênção	1324
vii. Igreja Deus é Amor	40079
viii. Igreja Maranata	130949
ix. Igreja Nova Vida	1591
x. Evangélica renovada não determinada	459
xi. Comunidade Evangélica	1126
xii. Outras igrejas Evangélicas de origem pentecostal	79488
c. Evangélica não determinada	129747
5. Outras religiosidades cristãs	19865
6. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	2853
7. Testemunhas de Jeová	24347
8. Espiritualista	447
9. Espírita	36593
10. Umbanda	2894
11. Candomblé	618
12. Outras declarações de religiosidades afro brasileira	46
13. Judaísmo	900
14. Hinduísmo	83
15. Budismo	1138
16. Novas Religiões Orientais	1156
a. Igreja messiânica mundial	992
b. Outras novas religiões orientais	164
17. Outras Religiões Orientais	51
18. Islamismo	76
19. Tradições Esotéricas	804
20. Tradições Indígenas	617
21. Outras Religiosidades	139
22. Sem religião	364469
a. Sem religião	355606
b. Ateu	7476

c. Agnóstico	1386
23. Não determinada e múltiplo pertencimento	10680
a. Religiosidade não determinada/ mal definida	10660
b. Declaração de múltipla religiosidade	20

O repórter Rodrigo Araújo, reportando-se aos três segmentos religiosos mais numerosos do estado do Espírito Santo, ressalta em seu artigo em *Gazeta online*, com base nos resultados divulgados pelo Censo 2010, que o Estado Capixaba, detém o maior percentual de evangélicos do país. Ele escreve que o IBGE apontou que 33,1% dos capixabas são evangélicos enquanto a média nacional é de 22,2% e aponta que, em dez anos, os evangélicos em todo o país passaram de 26,2 milhões para 42,3 milhões, destacando que entre os evangélicos capixabas, a predominância é dos de origem pentecostal. Em sua análise, Araújo fala também da queda do número de católicos a exemplo de todo o território brasileiro, demonstrando que no estado o total de católicos somam 53,4%, bem como identifica que os espíritas somam pouco mais de 1% da população, mas que, por sua vez, detêm o melhor índice de escolaridade, já que 94,6% de seus adeptos são alfabetizados. Os espíritas capixabas também são os que mais possuem curso superior e os com menor índice de pouca ou nenhuma instrução.<sup>244</sup>

## 2.4 O Campo Religioso Espírita Capixaba

A finalidade da presente seção é fornecer parâmetros para o entendimento do campo religioso espírita capixaba, observando-se os dados divulgados pelo IBGE nos censos demográficos de 2000 e 2010.

Feitas as considerações sobre a definição de campo religioso, evocando a definição de Bourdieu<sup>245</sup>, até aqui, examinamos o contexto histórico da formação de um campo religioso no estado do Espírito Santo, seus aspectos culturais e religiosos a partir de sua colonização.

A semelhança do campo religioso nacional, formado sob a influência da matriz religiosa brasileira - o Catolicismo<sup>246</sup>, o campo religioso capixaba começa a apresentar em seu universo de crenças a religião espírita a partir do início dos anos 1900, com o trabalho dos pioneiros espíritas do sul do estado.<sup>247</sup>

<sup>244</sup> ARAÚJO Rodrigues. *Proporção de evangélicos no E. Santo é maior do que no restante do país*. Disponível em: <[http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/06/a\\_gazeta/minuto\\_a\\_minuto/1292361-proporcao-de-evangelicos-no-espirito-santo-e-maior-do-que-no-restante-do-pais.html](http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/06/a_gazeta/minuto_a_minuto/1292361-proporcao-de-evangelicos-no-espirito-santo-e-maior-do-que-no-restante-do-pais.html)>. Acesso em 1/06/2013.

<sup>245</sup> BOURDIEU, 2005, p.84.

<sup>246</sup> FILHO, 2003, p.41.

<sup>247</sup> THIENGO, 2010, p.15-16.

Evocando ainda o pensamento de Bourdieu - o campo religioso não se limita apenas ao atendimento de demandas religiosas, mas também oferecer uma mensagem capaz de dar aos seus destinatários, um sentido, uma visão coerente do mundo e da existência humana, ou seja, uma ideologia que justifique o existir e como existir em sociedade<sup>248</sup> - observa-se, que foi propondo uma visão diferenciada da caridade e da fé, segundo a ótica ou ideologia espírita, que os seus primeiros adeptos no estado do Espírito Santo levam suas atividades para além dos limites dos centros espíritas, ampliando sua ação no campo social, formando assim um campo religioso espírita em solo capixaba.<sup>249</sup>

Hoje, segundo dados extraídos dos *Censos Demográficos 2000 e 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Tabelas 2094 e 1489<sup>250</sup>, respectivamente – População residente, por cor ou raça e religião – Unidade da Federação e Municípios do Espírito Santo, temos o seguinte recorte quantitativo de adeptos do grupo religioso espírita, de um total geral de 3.097.498 habitantes em 2000 e 3.514.952 habitantes em 2010:

Tabela 05: População Espírita Capixaba por Município – Censo 2000

Total população espírita 22.457

Município	Total de adeptos em 2000
Afonso Cláudio	68
Águia Branca	21
Água Doce do Norte	5
Alegre	792
Alfredo Chaves	-
Alto Rio Novo	-
Anchieta	393
Apiacá	19
Aracruz	437
Atílio Vivacqua	9
Baixo Guandu	14
Barra de São Francisco	18
Boa Esperança	37
Bom Jesus do Norte	123
Brejetuba	-

<sup>248</sup> BOURDIEU, 2004, p. 11.

<sup>249</sup> THIENGO, 2010, p. 17.

<sup>250</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/tabela/protabl.asp?c=2094&z=cd&o=25&i=P>>. Acesso em 14/06/2013.

Cachoeiro do Itapemirim	1.312
Cariacica	867
Castelo	93
Colatina	508
Conceição da Barra	134
Conceição do Castelo	6
Divino de São Lourenço	-
Domingos Martins	21
Dores do Rio Preto	196
Ecoporanga	85
Fundão	25
Governador Lindenberg	-
Guaçu	583
Guarapari	825
Ibatiba	135
Ibiraçu	38
Ibitirama	90
Iconha	19
Irupi	65
Itaguaçu	-
Itapemirim	57
Itarana	44
Iúna	198
Jaguaré	-
Jerônimo Monteiro	39
João Neiva	12
Laranja da Terra	-
Linhares	243
Mantenópolis	-
Marataízes	379
Marechal Floriano	-
Marilândia	-
Mimoso do Sul	163
Montanha	-
Mucurici	-
Muniz Freire	86
Muqui	84
Nova Venécia	175
Pancas	-
Pedro Canário	47

Pinheiros	22
Piúma	171
Ponto Belo	4
Presidente Kennedy	-
Rio Bananal	36
Rio Novo do Sul	29
Santa Leopoldina	5
Santa Maria de Jetibá	9
Santa Teresa	60
São Domingos do Norte	-
São Gabriel da Palha	21
São José do Calçado	46
São Mateus	328
São Roque do Canaã	-
Serra	2.133
Sooretama	-
Vargem Alta	67
Venda Nova do Imigrante	30
Viana	78
Vila Pavão	58
Vila Valério	-
Vila Velha	4.917
Vitória	5.975

Tabela 06: População Espírita Capixaba por Município – Censo 2010

Total população espírita 36.593

Município	Total de adpetos em 2010
Afonso Cláudio	41
Águia Branca	-
Água Doce do Norte	-
Alegre	1.941
Alfredo Chaves	8
Alto Rio Novo	-
Anchieta	256
Apiacá	56
Aracruz	530
Atílio Vivacqua	3

Baixo Guandu	28
Barra de São Francisco	29
Boa Esperança	19
Bom Jesus do Norte	121
Brejetuba	5
Cachoeiro do Itapemirim	1.938
Cariacica	1.336
Castelo	169
Colatina	478
Conceição da Barra	78
Conceição do Castelo	29
Divino de São Lourenço	133
Domingos Martins	51
Dores do Rio Preto	149
Ecoporanga	7
Fundão	207
Governador Lindenberg	5
Guaçu	922
Guarapari	1.825
Ibatiba	347
Ibiraçu	6
Ibitirama	352
Iconha	6
Irupi	251
Itaguaçu	17
Itapemirim	100
Itarana	48
Iúna	597
Jaguaré	-
Jerônimo Monteiro	234
João Neiva	92
Laranja da Terra	-
Linhares	602
Mantenópolis	70
Marataízes	322
Marechal Floriano	32
Marilândia	-
Mimoso do Sul	256
Montanha	50
Mucurici	4

Muniz Freire	297
Muqui	21
Nova Venécia	297
Pancas	25
Pedro Canário	100
Pinheiros	51
Piúma	224
Ponto Belo	9
Presidente Kennedy	17
Rio Bananal	-
Rio Novo do Sul	-
Santa Leopoldina	32
Santa Maria de Jetibá	53
Santa Teresa	128
São Domingos do Norte	-
São Gabriel da Palha	24
São José do Calçado	130
São Mateus	637
São Roque do Canaã	-
Serra	3.991
Sooretama	-
Vargem Alta	47
Venda Nova do Imigrante	62
Viana	499
Vila Pavão	36
Vila Valério	6
Vila Velha	7.274
Vitória	8.883

Observando-se, ainda os dados sobre a religião espírita no estado do Espírito Santo, pode-se, comparando os índices e quantitativos dos censos 2000 e 2010<sup>251</sup> e dados fornecidos pela *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES*<sup>252</sup>, extrair os seguintes apontamentos:

- a. Embora em 2010, os espíritas representem pouco mais de 1% do total dos grupos religiosos capixabas, eles são o terceiro maior grupo religioso do estado;

<sup>251</sup> Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/tabela/protabl.asp?c=2094&z=cd&o=25&i=P>>. Acesso em 14/06/2013.

<sup>252</sup> Site da Federação Espírita do Estado do espírito Santo. Disponível em: <<http://www.fees.org.br/>>. Acesso em 14/06/2013.

- b. O quantitativo da população que se declarou espírita no último censo 2010 cresceu 38,63% em comparação ao ano de 2000, uma diferença de 14.136 habitantes;
- c. Segundo dados fornecidos pela FEEES, 55,12% (43) dos 78 municípios capixabas, possuem instituições espíritas<sup>253</sup> associadas à Federação, não sendo possível determinar o quantitativo total real, por inexistência de um controle efetivo das instituições não associadas;
- d. A região Metropolitana da grande Vitória, formada pelos municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, é detentora do maior contingente populacional espírita, totalizando 24.015 adeptos, 65,62% do total de 36.593 espíritas capixabas;
- e. O estado do Espírito Santo ocupa a 14<sup>a</sup> posição no ranking dos estados com maior número de seguidores do Espiritismo, liderado pelo estado de São Paulo, conforme dados divulgados pelo IBGE.<sup>254</sup>

---

<sup>253</sup> Incluiu-se as denominadas casas, grupos, sociedades ou centros espíritas. Site da Feees. Disponível em:<<http://www.fees.org.br/>>. Acesso em 14/06/2013.

<sup>254</sup> Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protab/1.asp?c=2094&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em 14/06/2013.

### 3 O ESPIRITISMO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O presente capítulo propõe historiar o Espiritismo no estado do Espírito Santo. Para tal, acompanha em suas seções 3.1 e 3.2 e respectivas subseções o caminho percorrido pelo Espiritismo em terras capixabas, desde a sua chegada em Cachoeiro do Itapemirim, o trabalho dos pioneiros, dos grupos familiares, o processo de institucionalização, a sua federalização, os momentos de crise e a conformação da territorialidade e geografia do movimento espírita no estado, culminando com o seu retrato da atualidade através de seus atores, segundo dados fornecidos pela *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES*.

#### 3.1 Historiografia do Movimento Espírita Capixaba

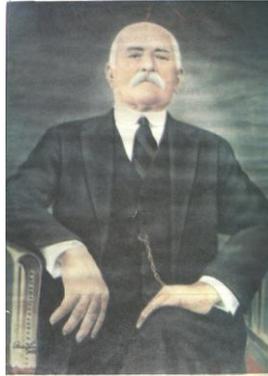
Esta seção pretende um relato histórico da chegada do Espiritismo no estado, a atuação dos grupos familiares, embriões das futuras instituições espíritas ou comumente denominadas centros espíritas, o destacado trabalho dos pioneiros cachoeirenses e, sobretudo, o papel de Jerônimo Ribeiro, intitulado “Apóstolo do Espiritismo Capixaba”. Descreve o processo de federalização do movimento espírita estadual com a fundação da *Liga Espírita de Vitória-LEV*, mais tarde *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo*. Revela os momentos de crise nos anos 80 em que a direção do movimento estadual conflita-se com a *Federação Espírita Brasileira* e seus desdobramentos.

##### 3.1.1 Jeronimo Ribeiro, o “Apóstolo do Espiritismo no Estado do Espírito Santo”

No *Dossiê Jeronimo Ribeiro*<sup>255</sup>, o pesquisador, coordenador e um de seus autores, Palhano Júnior escreve que o português Jeronimo Ribeiro, a quem denomina como o “Apóstolo do Espiritismo no estado do Espírito Santo”, teria nascido em 17 de março de 1854, na aldeia de Lamas, Conselho de Penela, distrito de Coimbra, e emigrado para o Brasil antes de 1888, fixando-se juntamente com a esposa na Cidade de São Paulo.

---

<sup>255</sup>JÚNIOR, 1993, p. 33.

Figura 02<sup>256</sup>: Jeronymo Monteiro

Segundo Palhano, em decorrência de problemas de saúde de Alice, filha única do casal, a enferma e sua esposa Maria Rosa retornaram para Coimbra no ano de 1904, passando então a manter contato com o Sr. Jeronymo apenas através de cartas, situação que se consolidou no ano de 1905, após o casamento da filha, realizado contra sua vontade, tornando o distanciamento familiar definitivo.<sup>257</sup>

Ainda segundo Palhano, Jeronymo Ribeiro teria iniciado seu trabalho de divulgador da Doutrina Espírita, inspirado pelas obras da professora Anália Franco<sup>258</sup>, sobretudo pela

<sup>256</sup> Retrato de Jeronymo Ribeiro que se encontrava no salão nobre do Asilo Deus, Cristo e Caridade. JUNIOR, 1993, p. 10.

<sup>257</sup> JÚNIOR, 1993, p. 35.

<sup>258</sup> “Anália Franco (1856-1919) professora, escritora, jornalista e poeta, foi após a Lei do Ventre Livre que sua verdadeira vocação se exteriorizou: Tendo chegado ao seu conhecimento que os nascituros de escravas estavam previamente destinados à "Roda" da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Anália escreveu às mulheres fazendeiras, apelando em favor das manutenção das crianças junto aos pais. Trocou seu cargo de professora na Capital de São Paulo por outro no Interior, a fim de socorrer as criancinhas necessitadas, conseguindo uma casa alugada para instalar uma escola primária que denominou de Casa Maternal. Começou a receber todas as crianças que lhe batiam à porta, levadas por parentes ou apanhadas nas moitas e desvios dos caminhos. Tendo mudado o endereço da obra destinada ao amparo das crianças, anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno "abrigo" para as crianças desamparadas que viria a ser mantido graças aos esforços de Anália que “mendigava” em favor especialmente dos filhos de escravos. Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternais no Interior, voltou para a capital de S. Paulo. Aqui entrou brilhantemente para o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, porém, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar uma revista própria, intitulada "Álbum das Meninas", cujo primeiro número veio a lume a 30 de abril de 1898. O artigo de fundo tinha o título "Às mães e educadoras". Seu prestígio no seio do professorado já era grande quando surgiram a abolição da escravatura e a República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou "Associação Feminina Beneficente e Instrutiva", no dia 17 de novembro de 1901, com sede no Largo do Arouche, em S. Paulo. Em seguida criou várias "Escolas Maternais" e "Escolas Elementares", instalando, com inauguração solene a 25 de janeiro de 1902, o "Liceu Feminino", que tinha por finalidade instruir e preparar professoras para a direção daquelas escolas.

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo "O Novo Manual Educativo", era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar "A Voz Maternal", revista mensal com a apreciável tiragem de 6.000 exemplares, impressos em oficinas próprias. A

instituição beneficente fundada por ela, a *Associação Feminina Beneficente e Instrutiva do Estado de São Paulo*, destinada a amparar e educar crianças carentes.<sup>259</sup> Segundo a *Revista Verdade e Luz*, Anália Franco, a grande senhora da educação brasileira, teria consolidado as convicções espíritas de Jeronymo Ribeiro e o influenciado fortemente nos futuros trabalhos em prol da disseminação da idéia e do serviço social espírita por ele realizados.<sup>260</sup>

Escreve o periódico português *Verdade e Luz*:

Era um médium que possuía diversas facetas desta faculdade, como a clarividência<sup>261</sup>, a psicografia e a mediunidade de cura<sup>262</sup>. Tornou-se um verdadeiro peregrino espírita, ao dedicar-se a divulgação da doutrina espírita por quase todo o Brasil. Viajou pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo e muitos outros, utilizando o comboio, o carro, e até o barco. Vendia revistas espíritas e com o dinheiro que arrecadava dessa venda, ajudava crianças, idosos e doentes mentais. Tudo o que recebia fosse em dinheiro, fosse em gêneros, destinava-o a estas duas missões: divulgar e ajudar.<sup>263</sup>

Palhano Junior diz que Jeronymo Ribeiro teria chegado ao Estado do Espírito Santo, na Cidade de Cachoeiro de Itapemirim no final de 1912, alegadamente sob a orientação de

---

Associação Feminina mantinha um Bazar na rua do Rosário nº 18, em S. Paulo, para a venda dos artefatos das suas oficinas, e uma sucursal desse estabelecimento na Ladeira do Piques nº 23.

Anália Franco mantinha Escolas Reunidas na Capital e Escolas Isoladas no Interior, Escolas Maternais, Creches na Capital e no Interior do Estado, Bibliotecas anexas às escolas, Escolas Profissionais, Arte Tipográfica, Curso de Escrituração Mercantil, Prática de Enfermagem e Arte Dentária, Línguas (francês, italiano, inglês e alemão); Música, Desenho, Pintura, Pedagogia, Costura, Bordados, Flores artificiais e Chapéus, num total de 37 instituições. Era romancista, escritora, teatróloga e poetisa. Escreveu uma infinidade de livretos para a educação das crianças e para as Escolas, os quais são dignos de serem adotados nas Escolas públicas.

Era espírita fervorosa, revelando sempre inusitado interesse pelas coisas atinentes à Doutrina Espírita. Produziu a sua vasta cultura três ótimos romances: "A Égide Materna", "A Filha do Artista", e "A Filha Adotiva". Foi autora de numerosas peças teatrais, de diálogos e de várias estrofes, destacando-se "Hino a Deus", "Hino a Ana Nery", "Minha Terra", "Hino a Jesus" e outros.

Em 1911 conseguiu, adquirir a "Chácara Paraíso", fundando alia "Colônia Regeneradora D. Romualdo", aproveitando o casarão, a estrebaria e a antiga senzala, internando ali sob direção feminina, os garotos mais aptos para a Lavoura, a horticultura e outras atividades agropastoris, recolhendo ainda moças desviadas, conseguindo assim regenerar centenas de mulheres.

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu em setenta e uma Escolas, 2 albergues, 1 colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, uma Banda Musical Feminina, 1 orquestra, 1 Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do Interior e da Capital Paulista. GODOY, Paulo Alves. *Os Grandes Vultos do Espiritismo*. São Paulo: Feesp, 2012. p. 17-19. Disponível em: <<http://www.ebookbrowse.com/os-grandes-vultos-espiritismo-pdf-d411643394>>. Acesso em 03/07/2013.

<sup>259</sup> JÚNIOR, 1993, p. 35-36.

<sup>260</sup> REVISTA VERDADE E LUZ. Algés-Portugal: Editora Verdade e Luz, n. 6, mai/jun, 2008, p.2.

<sup>261</sup> Médium vidente ou clarividente "são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Há os que gozam dessa faculdade no estado normal, quando estão perfeitamente despertos, e dela conservam uma lembrança exata; outros não a têm senão no estado sonambúlico ou próximo do sanambulismo". KARDEC, 1987, p.188.

<sup>262</sup> "Além do magnetismo próprio, o médium curador goza da aptidão de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza, irradiando-os em seguida sobre o doente, revigorando órgãos, normalizando funções, destruindo placas e quistos fluidicos produzidos tanto por auto-obsessão como por influência direta". KULCHESKI, Edvaldo; ROMANO, Maria Aparecida. *O Que é Mediunidade? Coleção Sem Mistérios*, São Paulo: Editora Escala, n. 2, 2004, p.123.

<sup>263</sup> REVISTA VERDADE E LUZ, 2008, p.1.

Espíritos encarregados de orientá-lo nos trabalhos de uma significativa obra espírita a ser realizada em solo capixaba.<sup>264</sup>

Escreve Edmar Thiengo que, com a chegada de Jeronymo Ribeiro a Cachoeiro de Itapemirim, o movimento espírita no Espírito Santo sofre uma revolução. Àquela época, ressalta o autor, o movimento espírita estava numa fase de gestação, em que os pioneiros espíritas locais se reuniam no *Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade*, que funcionava em residência de um dos membros. O pequeno grupo apoiando os projetos do recém-chegado, confiantes nas supostas recomendações dos Espíritos, nomeiam Jeronymo Ribeiro presidente da instituição que, após três meses, em 1913, ganha sede própria já com o nome modificado para *Associação Espírita Beneficente e Instrutiva*, destinada às tarefas espíritas de divulgação doutrinária e mediúnicas, bem como abrigando uma escola primária e um albergue noturno.<sup>265</sup>

Segundo Thiengo, em 1916, anelando contribuir com a erradicação do analfabetismo, Jeronymo Ribeiro teria criado a *Liga Brasileira Contra o Analfabetismo*, mais tarde *Liga Espírito-Santense* que chegou a receber o apoio e verbas das autoridades municipais<sup>266</sup> para manter suas atividades gratuitas para crianças e adultos. Acrescenta, ainda, Edmar Thiengo, que o comprometimento com a divulgação e a prática dos princípios do espiritismo leva Jeronymo Ribeiro à realização de mais obras relevantes na história do movimento espírita capixaba: a fundação da *Revista Alpha*, em 1916 (em sua primeira fase em formato de jornal, posteriormente em 1923, assume o formato de revista), primeira publicação espírita do estado; o *Asilo Deus, Cristo e Caridade* para abrigo de órfãos, velhos e doentes mentais, recebendo o reconhecimento das autoridades municipais e estaduais como a única instituição no Espírito Santo que realizava esse serviço.<sup>267</sup>

---

<sup>264</sup> JÚNIOR, 1993, p. 34.

<sup>265</sup> THIENGO, 2010, p. 17.

<sup>266</sup> “Decreto nº 91, de 25 de abril de 1919 – Sanciona a Lei nº 82 de 25 de abril de 1919: Eu, Doutor Tinoco da Fonseca, Prefeito Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, cumprindo o que determina o nº 1 do art. 46 da Lei nº 2 de 18 de novembro de 1913, faço saber que, a Câmara Municipal votou e, eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º - Fica o Prefeito autorizado a isentar do pagamento dos impostos predial e sanitário, assim como a fornecer até duas penas d’água e, instalação elétrica de cinco lâmpadas de dez velas cada uma, ao prédio sito à Rua das Plameiras, desta cidade, mantido pela Associação Espírita Beneficente e Instrutiva, enquanto se destinar a fins humanitários. Art. 2º - O Prefeito mandará fazer gratuitamente as instalações elétricas, assim também, as do abastecimento d’água, fornecendo os precisos materiais. Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário. O Sr. Secretário o faça publicar, imprimir e correr. Assinam Luiz Tinoco da Fonseca – Prefeito e Francisco A. Corte Imperial – Secretário. 25 de abril de 1919”. JÚNIOR, 1993, p. 148.

<sup>267</sup> THIENGO, 2010, p. 17-18.

Figura 03<sup>268</sup>: Sede da Associação Espírita Benéfica e Instrutiva e Liga Contra o Analfabetismo

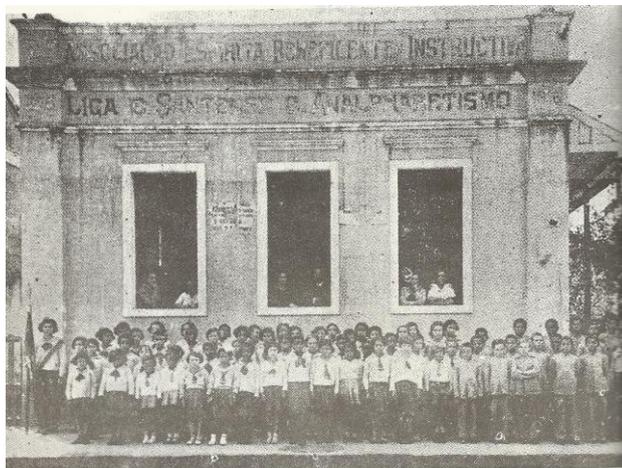
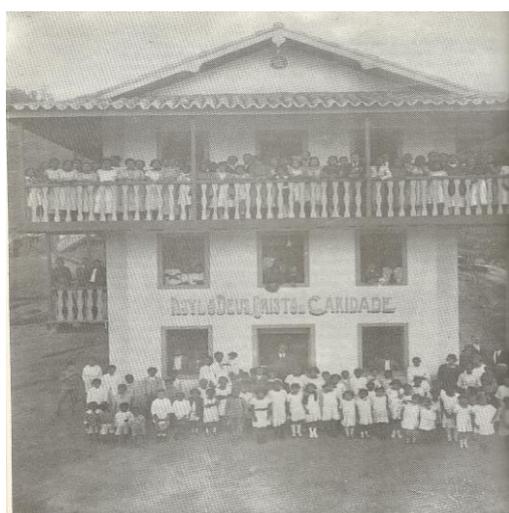


Figura 04<sup>269</sup>: Cabeçalho da Revista Alpha



Figura 05<sup>270</sup>: Asilo Deus, Cristo e Caridade



<sup>268</sup> Alunos e professores da “Liga Espírito-Santense Contra o Analfabetismo”, reunidos na frente da sede, no prédio da Associação. JÚNIOR, 1993, p. 96.

<sup>269</sup> Cabeçalho da Revista Alpha de 1923. JÚNIOR, 1993, p. 86.

<sup>270</sup> Prédio principal do Asilo Deus, Cristo e Caridade. JÚNIOR, 1993, p. 118.

Por sua vez, Palhano Júnior acrescenta ao rol de obras de Jeronymo Ribeiro, a construção de um sanatório para crianças enfermas do Asilo e um cemitério municipal, cujo devotamento e abnegação junto aos necessitados lhes valeram o reconhecimento da sociedade e do governo estadual, declarando-as de utilidade pública.<sup>271</sup>

O pesquisador Alexander Jabert escreve que durante o período da Primeira República<sup>272</sup>, o estado do Espírito Santo enfrentou grandes dificuldades no enfrentamento do tratamento dos alienados mentais. No ano de 1898, com o fechamento do asilo para alienados mentais, anexo à Santa Casa de Misericórdia, na Capital, o estado passou a não contar com nenhuma instituição especializada para internação dos loucos, que passaram a ser encarcerados no quartel de polícia de Vitória, de onde alguns passaram a ser enviados para o *Hospício Nacional de Alienados*, no Rio de Janeiro.<sup>273</sup>

Ainda segundo Jabert, “esta situação só começa a mudar a partir de 1921, quando o governo estadual celebra um contrato com o *Asilo Deus, Cristo e Caridade*, de Cachoeiro de Itapemirim”, de modo que os alienados encarcerados em Vitória passaram a ser levados para a instituição fundada por Jeronymo Ribeiro. Firmado o convênio, o governo do estado passou a financiar parte das obras para construção de um novo pavilhão que seria chamado de *Departamento de Alienados*, para receber a crescente demanda de pacientes a serem internados e tratados.<sup>274</sup>

---

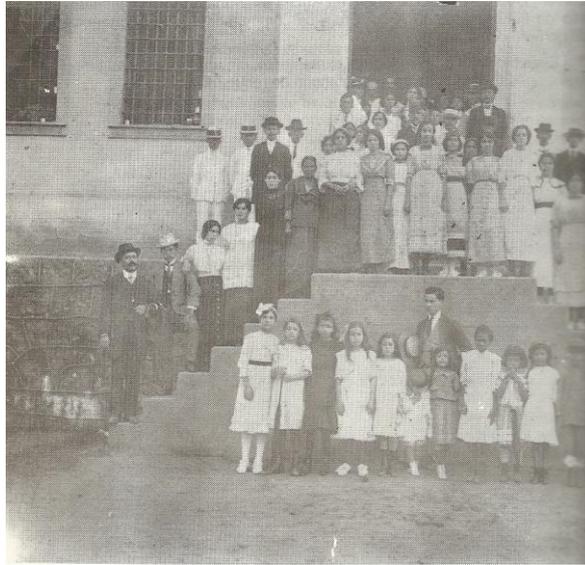
<sup>271</sup> JUNIOR, 1993, p. 34. “Decreto nº 25 – Sanciona a Lei nº 59 de 30 de agosto de 1922 – Cumprindo o que determina o nº 1 do Art. 46 da Lei nº 2 de 18 de novembro de 1913, faço saber que a Câmara Municipal votou e eu sanciono a seguinte Lei: Lei nº 59 – A Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, decreta: Artº único – Fica o Prefeito Municipal autorizado a providenciar de acordo com as leis em vigor, sobre a construção de um Cemitério, que o Diretor do Asilo Deus, Cristo e Caridade se propõe a fazer, gratuitamente, no sítio denominado Santa Fé, no Distrito desta Cidade. O Secretário da Prefeitura faça imprimir, publicar e correr. Antonio Fernandes de Medeiros – Prefeito Municipal em Exercício.” JÚNIOR, 1993, p. 151.

<sup>272</sup> “A Primeira República, também conhecida como República Velha, constitui a primeira fase da organização republicana nacional e vai desde a Proclamação da República em 1889 até a chamada Revolução de 1930. Pela liderança do poder de Estado, alteraram-se confrontos e alianças entre a oligarquia rural e os militares das Forças Armadas”. Disponível em: <<http://www.brasilecola/historiab/primeira-republica.htm>>. Acesso em 03.10.2013.

<sup>273</sup> JABERT, Alexander. Formas de Administração da Loucura na Primeira República: o caso do estado do Espírito Santo. *Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro: Casa Oswaldo Cruz-Fiocruz, v. 12, n.3, set/dez, p. 696, 2005. Disponível em: <<http://www.dax.doi.org/10.1590150104-59702005000300004>>. Acesso em 04/07/2013.

<sup>274</sup> JABERT, 2005, p. 706-708.

Figura 06<sup>275</sup>: Fotografia da inauguração do pavilhão destinado ao Departamento de Alienados



Segundo Palhano Júnior, os altos índices de cura no Asilo, em torno de 47,1%, com taxa de óbitos de apenas 4,2%, atribuídos à terapia espírita, aliando alopátia com a homeopatia, além dos passes<sup>276</sup> e águas magnetizadas<sup>277</sup>, teriam despertado a perseguição da classe médica e da Igreja Católica<sup>278</sup>. No entanto, Jeronymo Ribeiro prosseguiria seu trabalho de divulgação e prática dos princípios espíritas pelas terras capixabas até o seu falecimento na data de 5 de outubro de 1926, na mesma cidade de Cachoeiro de Itapemirim, vitimado por um colapso cardíaco. As instituições por ele criadas mudaram de nome em sua homenagem, passando a denominarem-se *Associação Espírita Beneficente e Instrutiva Jeronymo Ribeiro* e o Asilo, *Lar Jeronymo Ribeiro*. Foram fundados também o *Centro Espírita Jeronymo Ribeiro*, em Cachoeiro de Itapemirim, e o *Grupo Espírita Jeronymo Ribeiro*, na cidade de Vila Velha, ambos no estado do Espírito Santo.<sup>279</sup>

<sup>275</sup> Inauguração do Pavilhão dos Alienados. JÚNIOR, 1993, p.112.

<sup>276</sup>“O passe significa, no capítulo da troca de energias, o que a transfusão de sangue representa para a permuta das hemácias, ajudando o aparelho circulatório. O passe é essa doação de energias que os doadores colocam ao alcance dos enfermos ou receptores, de modo que eles possam ter seus centros vitais reestimulados e, em consequência disso, recobrem o equilíbrio ou a saúde, se for o caso”. LUNA, Xerxes Pessoa de. O Passe e a água fluidificada na casa espírita. *Orientações Federativas 07/ Setembro 2012*. Recife-PE: Fep, 2012, p. 1. Disponível em: <<http://www.federacaoespiritape.org/wp-content/uploads/2010/02/OF-07-O-Passe-e-a-%C3%81gua-Fluidificada.pdf>>. Acesso em 12/07/2013.

<sup>277</sup>“No espiritismo a água magnetizada ou fluidificada trata-se de uma água potável que recebeu eflúvios magnéticos sutis, realizada com as preces e imposição das mãos, tanto de humanos como espirituais, preparada para atender as necessidades fluídicas de quem a beber. Deve ser tratada com fluidos vitais humanos e não magnetizada por imãs ou qualquer outro tipo de aparelho”. Disponível em: <<http://www.ordemflf.com.br/blog/?p=506>>. Acesso em 12/07/2013.

<sup>278</sup> JÚNIOR, 1993, p. 35.

<sup>279</sup> JÚNIOR, 1993, p.35 - 36.

Em sua obra *Dossiê Jeronymo Ribeiro*, o pesquisador Palhano Junior cita as figuras dos colaboradores de Jeronymo Ribeiro e igualmente pioneiros da obra assistencial e de divulgação da Doutrina Espírita na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, destacando figuras como: Pedro da Rocha Costa, que ocupou os cargos de 1º Vice-Presidente da *Associação Espírita Beneficente e Instrutiva* e 1º Vice-Diretor do Asilo Deus, Cristo e Caridade; Manoel Nunes Machado, um dos fundadores da *Associação*; Ricardo Gonçalves; Maria do Espírito Santo, que ocupou a direção do curso de costura e o cargo de 2ª Secretária do *Asilo*; Olympia Santiago, considerada pelo próprio Jeronymo Ribeiro seu braço direito na direção do *Asilo*; Lucina Reis, orientadora da escola primária do *Asilo*; e Ennio Santos que atuou, segundo Jeronymo Ribeiro, com destacado devotamento e abnegação no *Departamento dos Meninos do Asilo*.<sup>280</sup>

### **3.1.2 Dos Grupos Familiares à Organização Institucional: A Liga Espírita de Vitória e a Federalização do Movimento Espírita**

Segundo Edmar Thiengo, através dos escassos dados oficiais, identifica-se o final do século XIX e início do século XX como sendo o início do Espiritismo no estado do Espírito Santo, marcado por reuniões familiares para estudo da Doutrina Espírita. Somente a partir do início dos anos de 1900, os agrupamentos familiares passam a se organizar e, em 1904, o estado, a convite da *Federação Espírita Brasileira – FEB* se faz representar no Distrito Federal, na comemoração do centenário de nascimento de Allan Kardec.<sup>281</sup>

Thiengo informa que foi no sul do estado que o movimento espírita institucionalizou-se, com a fundação dos primeiros centros espíritas.

A exemplo das demais unidades federativas, os primeiros centros espíritas capixabas nasceram em núcleos familiares espalhados pelos municípios, e os seus dirigentes eram, quase sempre, os próprios chefes das residências, onde os núcleos funcionavam[...]

Na primeira década do nosso movimento, surgiram os primeiros Centros Espíritas no sul do Estado, destacando-se a luta pioneira de Jeronymo Ribeiro, em Cachoeiro de Itapemirim que, a 15/04/1913, fundou a “Associação Espírita Beneficente e Instrutiva”, a “Liga Contra o Analfabetismo” e o asilo “Deus, Cristo e Caridade” (hoje, “Lar Jeronymo Ribeiro”), dando-lhes sedes próprias, conseguidas a custo de donativos da população.<sup>282</sup>

Ainda de acordo com Thiengo, visando o conagraçamento de todas as sociedades espíritas capixabas, para fortalecimento do movimento espírita e ampliação das ações de

<sup>280</sup> JÚNIOR, 1993, p.44-52.

<sup>281</sup> THIENGO, 2010, p.15-16.

<sup>282</sup> THIENGO, 2010, p. 16.

divulgação e prática doutrinária espírita, na data de 27 de março de 1921, sob a direção do Sr. Augusto Guilherme de Carvalho, um grupo de líderes espíritas fundou a *Liga Espírita de Vitória – LEV*. Com a adesão das casas espíritas, a LEV passou a cumprir um papel federativo e, por orientação da FEB, na data de 24 de julho de 1924, em reunião extraordinária da Assembleia Geral, ficou aprovada a mudança de nome para *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEEES* que no ano seguinte obteve sua filiação à FEB.<sup>283</sup>

Segundo dados da FEEES, de 1923 a 1930, cerca de dez instituições espíritas, denominadas “centros espíritas”, foram criados no sul capixaba e na capital, Vitória. Nas décadas seguintes, multiplicaram-se as instituições dedicadas à divulgação e prática da Doutrina Espírita, muitas das quais se filiando à FEEES, que ao longo do tempo, se consolida como órgão diretor do movimento espírita capixaba, conseguindo o reconhecimento público por serviços prestados ao Espiritismo e à sociedade capixaba. Nesse sentido, declara a FEEES em seu endereço eletrônico:

Reconhecida de utilidade pública pela Lei Estadual de nº 1.649 de 20/11/1961, e registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob nº 58825/59, tendo personalidade jurídica adquirida em 1954, a Federação Espírita do Estado do Espírito Santo tem recebido a colaboração e o reconhecimento públicos. Ao longo desses anos, têm sido objetivos da FEEES: congregar, sob sistema federativo, as sociedades espíritas do Estado; estudar o Espiritismo e propagar ilimitadamente seus ensinamentos doutrinários por todos os meios que oferece a palavra escrita, falada e exemplificada; e praticar a caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance.<sup>284</sup>

Após ser presidida por uma Comissão diretora provisória, no ano de sua fundação, 1921, pelos Srs. Euticiano da Silva Quintaes, Argeo Moraes de Sá e Eufphrásio Ignácio da Silva, a FEEES teve como seus respectivos presidentes: 1921 – Euphrásio Ignácio da Silva; 1922 – M. C. de Oliveira Guimarães; 1923/1926 – Euphrásio Ignácio da Silva; 1927 – Attílio Pisa; 1929/1936 – Euphrásio Ignácio da Silva; 1937 – Aristóteles Pedrinha de Carvalho; 1938 – Euphrásio Ignácio da Silva; 1939 – Aristóteles Pedrinha de Carvalho; 1940 – Euphrásio Ignácio da Silva; 1941/1947 – Areobaldo Lellis Horta; 1949/1951 – Dídimo de Moraes; 1952/1980 – Antônio Lugon; 1980/1986 – Gélio Lacerda da Silva; 1986/1992 – Alcino Pereira; 1992/1995 – Júlio Davi Archanjo; 1995/2001 – Marcelo Paes Barreto; 2001/2007 –

<sup>283</sup>THIENGO, 2010, p.44-47

<sup>284</sup>Site da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Disponível em:<<http://www.feees.org.br/feees/histórico>>. Acesso em 01/08/2013.

Dalva Silva Souza; 2007/2010 – Maria Lúcia Resende Dias Farias; e 2010 aos dias atuais – Dalva Silva Souza.<sup>285</sup>

Atualmente, segundo a FEEES, sua estrutura administrativa é constituída: (a) pela Assembleia Geral – AG, órgão soberano da administração, com caráter deliberativo, composta pelos associados e representantes da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e dos Conselhos Regionais Espíritas – CRE; (b) Conselho Federativo Estadual – CFE, órgão de caráter deliberativo e normativo, responsável pelo direcionamento do movimento espírita estadual de acordo com as diretrizes do Conselho Federativo Nacional – CFN da FEB, cabendo-lhe coordenar, orientar e supervisionar o movimento espírita estadual, sendo constituído da Diretoria Executiva, dos Diretores de Departamentos da FEEES e dos representantes dos CRE; (c) Diretoria Executiva, órgão colegiado, de caráter exclusivamente executivo, responsável por representar, orientar doutrinariamente e gerencialmente os assuntos administrativos e financeiros da FEEES e o movimento espírita estadual; (d) Conselho Fiscal – CF, órgão encarregado da fiscalização da gestão econômico-financeira da FEEES; e (e) Conselho Regional Espírita – CRE, órgão administrativo vinculado funcionalmente à Diretoria da FEEES, sem personalidade jurídica própria, formado por representantes dos associados, conforme Artigo 33<sup>286</sup> do Estatuto FEEES, cabendo-lhe unificar, orientar, coordenar e dinamizar o movimento espírita na sua área de ação, bem como, trabalhar para que exista pelo menos uma instituição ou casa espírita em cada um de seus município integrantes.<sup>287</sup> O CRE está assim dividido por região, conforme figura 07:

---

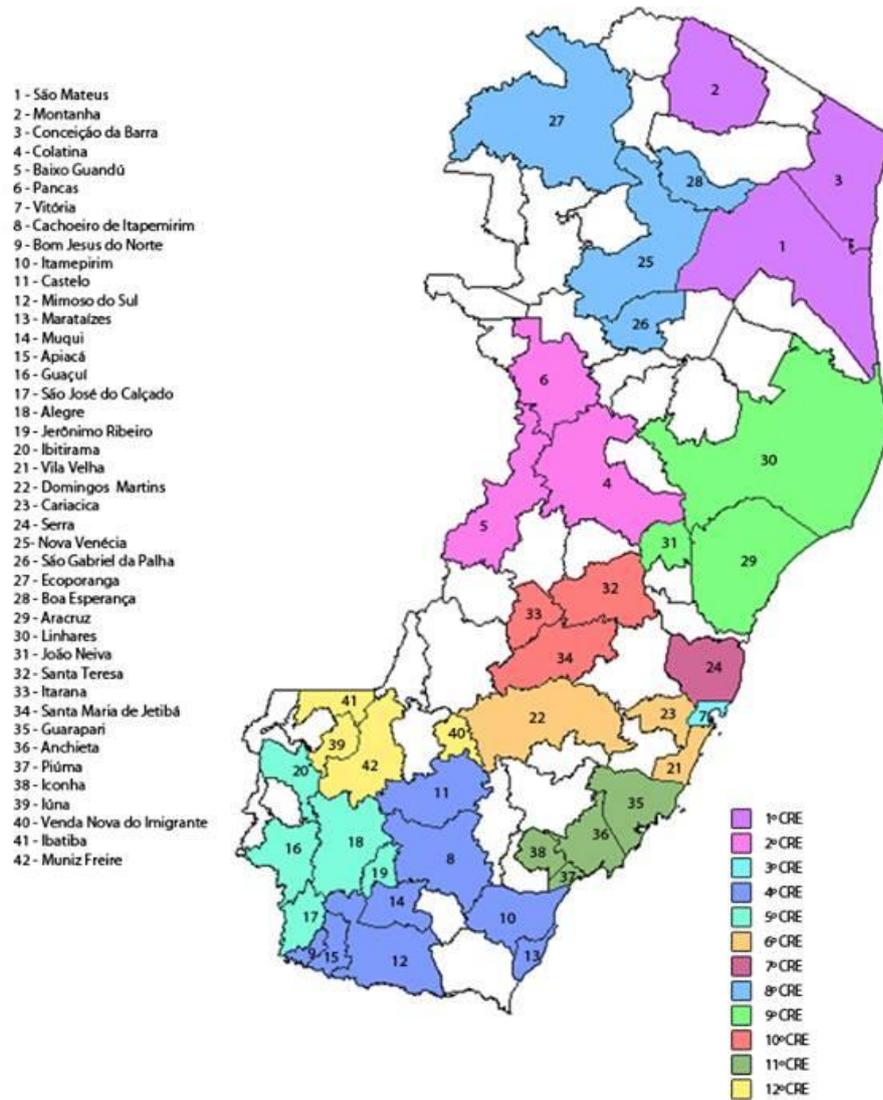
<sup>285</sup> Site da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/feeess/historico>>. Acesso em 12/08/2013.

<sup>286</sup> Artigo 33 -Cada Conselho Regional Espírita indicará à Diretoria da FEEES, dentre os seus membros, os nomes de seus representantes que deverão integrar sua Comissão Executiva. Dentre eles, a DE, de comum acordo com os cinco representantes indicados, nomeará o Coordenador, o 1º e o 2º Secretários e os dois Assessores, que terão um mandato de 3 (três) anos, coincidindo com os mandatos dos demais órgãos da administração, sendo permitida somente uma indicação/nomeação contínua para os mesmos cargos. Caso ocorra impasse na decisão quanto às funções dos indicados, prevalecerá a composição consensada pelo CRE. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/feeess/estrutura-interna>>. Acesso em 13/08/2013.

<sup>287</sup> Site da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/feeess/estrutura-interna>>. Acesso em 13/08/2013.

Figura 07<sup>288</sup>: Conselhos Regionais Espíritas – CRE'S

## CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS - CRE'S



<sup>288</sup> Elaborada a partir de dados da FEEES. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/feeess/estrutura-interna>>. Acesso em 13/08/2013.

### 3.1.3 Anos 80: FEEES e FEB em Crise.

Apesar de considerada a década perdida brasileira<sup>289</sup>, os anos 80 testemunharam mudanças significativas de ordem econômica, política e social na vida do brasileiro, constituindo também um período marcante para o movimento espírita capixaba, em especial para o Sr. Gélcio Lacerda da Silva, presidente da FEEES de 1980 a 1986 que, segundo o pesquisador Edmar Thiengo, empreendeu expressivo embate contra o Roustainguismo<sup>290</sup> dentro da FEB, inconciliável, para o citado, com a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. À frente da FEEES por duas gestões consecutivas, sua luta contra a posição considerada por ele roustainguista da federativa nacional, constante do próprio Estatuto da FEB<sup>291</sup>, mobilizou um grande número de estudiosos e intelectuais espíritas e, conseqüentemente, gerou reações antagônicas fora e dentro do estado do Espírito Santo, refletindo-se no pequeno número de três novas casas inscritas no quadro de associadas à federativa estadual naquele período.<sup>292</sup>

No ano de 1986, assume a presidência da FEEES o Sr. Alcino Pereira, propondo dar continuidade ao trabalho exclusivamente de prática e divulgação espírita, assumindo uma gestão não conflituosa e de aproximação com a FEB, retomando o assento da FEEES junto ao *Conselho Federativo Nacional*<sup>293</sup>. No entanto, no ano 1995 o Sr. Gélcio Lacerda da Silva, lança o livro intitulado *Conscientização Espírita*<sup>294</sup>, onde denuncia:

---

<sup>289</sup>“Os analistas econômicos da conjuntura brasileira consideram os anos 80 como a "década perdida" em termos de crescimento. A área social sofreu diretamente os reflexos do comportamento negativo da economia nacional; acrescente-se a esse quadro a herança de desigualdades sociais do "milagre econômico brasileiro" (1968-73) e do modelo de desenvolvimento econômico posto em prática nos últimos 25 anos, e ter-se-á a dimensão exata do que se convencionou chamar de dívida social”. (Cf. SANTAGADA, Salvatore. A Situação Social do Brasil nos anos 80. *Revistas Eletrônicas FEE*, Rio Grande do Sul-RS, 1990. p.121. Disponível em: <<http://www.revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/179/389>>. Acesso em 14.08.2013.

<sup>290</sup>Termo utilizado para expressar as ideias do advogado Jean-Baptiste Roustaing, nascido em Bordeaux (França), supostamente recebidas através da médium Emile Collignon, dos Espíritos dos quatro evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas, João), cada qual comentando seu Evangelho, tudo dirigido por Moisés. As ideias defendidas por Roustaing constam de sua obra publicada em 1866, intitulada "Quatro Evangelhos", com o subtítulo "Espiritismo Cristão: revelação da revelação" (Cf. LEX, Ary. O Roustainguismo. *O Blog dos Espíritas*. Disponível em: <<http://www.oblogdosespiritas.blogspot.com.br/2009/08/o-roustainguismo.html>>. Acesso em 16/08/2013.

<sup>291</sup>Art. 1.º A Federação Espírita Brasileira [...] tem por objeto e fins: I — O estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; [...] Parágrafo único — Além das obras básicas a que se refere o inciso I, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderão, também, a obra de J.-B. Roustaing e outras subsidiárias e complementares da Doutrina Espírita (Cf. ALEIXO, Sérgio. Metodologia espírita e cisma rustenista. *O Primado de Kardec*. Disponível em: <<http://oprimadodekardec.blogspot.com.br/2011/02/introducao.html>>. Acesso em 16/08/2013).

<sup>292</sup> THIENGO, 2010, P. 59-60.

<sup>293</sup> THIENGO, 2010, p. 60.

<sup>294</sup> SILVA, Gélcio Lacerda da. *Conscientização Espírita*. Capivari-SP: EME, 1995.

“As divergências do roustainguismo patrocinado pela FEB descaracterizam completamente o Espiritismo genuíno veiculado nos livros de Allan Kardec (...) que fez surgir o Espiritismo com o seu “O Livro dos Espíritos”, publicado em Paris, França, em 1857[...].<sup>295</sup>

Repercutindo nacional e internacionalmente, o livro *Conscientização Espírita* provocou a reação da *Federação Espírita Brasileira*, na pessoa de seu presidente, Juvanir Borges de Souza que, através da Revista Reformador<sup>296</sup> de fevereiro de 1996, se manifestou criticamente em relação ao conteúdo da obra e ao seu autor, não poupando nem mesmo a editora, em artigo intitulado *Diante da Insentatez*.<sup>297</sup> Escreve ele, entre outras:

Foi publicado recentemente um livro, editado e distribuído por editoras de Capivari, Estado de São Paulo, cujo autor se esmera em ataques e libelos contra a Federação Espírita Brasileira e alguns de seus obreiros. Fomos informados de seu lançamento, mas, francamente, apesar da tristeza natural que fato dessa natureza traz à sensibilidade dos que pretendem sempre o melhor para o progresso de nosso Movimento, não nos preocupamos com o conteúdo do livro, que só poderia ser a repetição de outros anteriores da mesma natureza [...]. Aconteceu, porém, que companheiros da Diretoria e amigos dos Estados chamaram-nos a atenção para determinadas passagens do livro que nos competia examinar. Pessoas amigas do Estado do Espírito Santo telefonaram-nos informando que o autor do livro estava impondo a todas as Casas Espíritas daquele Estado a recebimento de exemplares do livro para que fossem vendidos aos frequentadores. Uma imposição injustificável.<sup>298</sup>

A resposta do presidente da FEB, por outro lado, teria mobilizado jornais, revistas, escritores renomados, que manifestaram seu repúdio à reação do representante maior do movimento espírita nacional, numa reação sem precedentes na história do espiritismo brasileiro. Reação que motivou o autor do livro *Conscientização Espírita* a comparecer ao Congresso da FEB em Goiânia munido com faixas e panfletos em protesto contra a FEB com frases tais como: “Face a face com a FEB defendendo Kardec” e “É um contrassenso a FEB liderar o movimento espírita brasileiro e atropelar Kardec com o seu pseudo-espiritismo roustainguista”.<sup>299</sup>

As diretorias da FEEES que sucederam ao Sr. Gélío e seus colaboradores mantiveram-se afastadas da polêmica roustainguista. Valendo-se da autonomia administrativa, a exemplo das demais federativas estaduais, mantiveram o Estatuto da FEEES sem referência à Roustaing.<sup>300</sup>

<sup>295</sup>SILVA, 1995, p. 3.

<sup>296</sup>Órgão oficial da FEB, criado em 21 de janeiro de 1883, a Revista Reformador é o mais antigo órgão da imprensa brasileira em atuação, sendo o quinto no mundo (Cf. site da Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/revista-reformador/>>. Acesso em 16/08/2013.

<sup>297</sup>*Revista Conscientização Espírita*. ano 1, v.1, versão Ebook, p.4-5, 2012.

<sup>298</sup>SOUZA, Juvanir Borges de. Diante da Insentatez. *Revista Reformador*. Rio de Janeiro: Feb, ano 114, n. 2003, fev., 1996. p.35-38.

<sup>299</sup>*Revista Conscientização Espírita*, 2012, p. 5.

<sup>300</sup>THIENGO, 2010, P. 153.

Falecido em 21 de dezembro de 2002, o ex-presidente da FEEES não presenciaria, no ano de 2004, a tentativa da diretoria da FEB, aproveitando a revisão de seus estatutos para adequá-lo ao novo Código Civil Brasileiro, de retirar a obrigatoriedade dos estudos dos *Quatro Evangelhos de Roustaing*, tendo sido impedida por via judicial<sup>301</sup> de fazê-lo, devido ao Sr. Luciano dos Anjos, estudioso e defensor da obra de Roustaing<sup>302</sup>, alegar em medida cautelar que a referida questão trata-se de uma cláusula pétrea dos estatutos da FEB. Esta questão judicial encontra-se ainda sem solução até o presente momento.<sup>303</sup>

Figura 08<sup>304</sup>: Fotos do Sr. Gélío Lacerda em protesto no Congresso da FEB em Goiânia



Segundo o estudioso e escritor espírita Isso Teixeira, convencida de seu equívoco, a FEB tem tentado nos últimos anos a supressão da recomendação do estudo de Roustaing, constante do seu estatuto, esbarrando sempre nas decisões judiciais contrárias, conforme decisão unânime do ano de 2004, exarada pela 13ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, mantendo o polêmico parágrafo único do artigo 1º<sup>305</sup>.<sup>306</sup>

<sup>301</sup> Processo nº 2008.137.11265 – TJRJ. Segunda instância. *Revista Conscientização Espírita*, 2012, p. 32.

<sup>302</sup> Luciano dos Anjos, estudioso renomado da doutrina espírita, já publicou mais de dez livros, em gêneros tão diversos como poesia, romance, filosofia, pesquisa científica e sobre o Espiritismo. Disponível em <<http://www.lachatre.com.br/autores.php?autid=90>>. Acessado em 20/11/2007. ANJOS, Luciano dos. *Para entender Roustaing*. Bragança Paulista: Lachâtre, 2005.

<sup>303</sup> AMORIM, Pedro Paulo. Roustaing: a cisão no interior da Federação Espírita Brasileira (1920 – 1922). In: *Simpósio Nacional de História*, 24., São Leopoldo – RS: UNISINOS, 2007. p. 8. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Amorim,%20Pedro%20Paulo.pdf>>. Acesso em 19/08/2013.

<sup>304</sup> *Revista Conscientização Espírita*, 212, p. 18.

<sup>305</sup> Art. 1.º A Federação Espírita Brasileira [...] tem por objeto e fins: I — O estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras da Codificação de Allan Kardec e no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; [...] Parágrafo único — Além das obras básicas a que se refere o inciso I, o estudo e a difusão do Espiritismo compreenderão, também, a obra de J.-B. Roustaing e outras subsidiárias e

## 3.2 A Territorialidade, Geografia e o Movimento Espírita Capixaba da Atualidade.

Nesta última seção desta pesquisa nos deparamos com a conformação da territorialidade e a geografia espírita no estado do Espírito Santo, apresentando a distribuição das casas ou instituições espíritas em nosso estado e a realidade do movimento espírita capixaba da atualidade através de seus atores, assuntos distribuídos nas respectivas subseções 3.2.1 e 3.2.2.

### 3.2.1 Conceitos e Ilustrações

Para o professor Robert Sack, a territorialidade é “a tentativa de um indivíduo ou grupo (x) de influenciar, afetar ou controlar objetos, pessoas e relacionamentos (y) pela delimitação e pela afirmação de seu controle sobre uma área geográfica. Esta área é o território”.<sup>307</sup>

Segundo a pesquisadora ZenyRosendahl,

A territorialidade religiosa significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. Ela é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território.<sup>308</sup>

Segundo Rosendahl, “é nessa poderosa estratégia de geografia de controle de pessoas e coisas, ampliando muitas vezes o controle sobre espaços, que a religião se estrutura enquanto instituição, criando territórios seus”.<sup>309</sup>

Os pesquisadores Sahar e Godoy consideram que as práticas ou atividades espíritas que delimitam a sua espacialidade se dividem em: atividades social-caritativas de cunho moral, integrando o espírita com o cotidiano material, sobretudo alcançando a população mais

---

complementares da Doutrina Espírita. Disponível em: <<http://www.oprimadodekardec.blogspot.com.br/2011/02/introdução.html>>. Acesso em 20/08/2013.

<sup>306</sup>TEIXEIRA, Iso Jorge. *Autoridade da Codificação espírita e os verdadeiros "Falsos Profetas"*. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/isojorge/autoridade-da-codificacao.html>>. Acesso em 20/08/2013.

<sup>307</sup>SACK, 1983 apud HOLZER, Wertker. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. *Revista Território*, Rio de Janeiro:UFRJ, ano 2, n. 3, jul./dez., 1997, p. 82.

<sup>308</sup>ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. *Ciência e Religião*. Campinas-Sp: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2005. p. 1. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/12.shtml>>. Acesso em 20/08/2013.

<sup>309</sup>ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996. p. 96.

carente; práticas mediúnicas, estabelecendo intercâmbio entre o mundo físico e o espiritual; e as atividades comunicativas de estudo, propiciando o diálogo religioso-científico espírita.<sup>310</sup>

A obra *Orientação ao Centro Espírita*<sup>311</sup>, editada pela FEB, contém o texto aprovado pelo seu *Conselho Federativo Nacional*, que orienta e sugere programas e material de apoio, elaborados e disponibilizados pelos órgãos federativos e de unificação do movimento espírita, oferecidos como sugestão e de subsídio para as práticas ou atividades dos centros e demais instituições espíritas que, segundo a sua autonomia administrativa, podem utilizá-los de forma compatível com a sua realidade, aplicando-os conforme suas necessidades.<sup>312</sup>

O Espiritismo estadual encontra-se territorialmente representado, especialmente pelas casas espíritas ou centros espíritas<sup>313</sup>, como são mais conhecidos. Os centros espíritas têm por objetivo promover o estudo e a difusão doutrinária e a prática espírita, atendendo ao público em geral, sendo suas atividades básicas:

- Realizar *Palestras Públicas* destinadas ao público em geral, nas quais são desenvolvidos temas abordados à luz da Doutrina Espírita;
- Realizar reuniões de *Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, de forma programada, metódica e constante, destinadas às pessoas de todas as idades e de todos os níveis culturais e sociais, que possibilitem um conhecimento aprofundado do Espiritismo em todos os seus aspectos;
- Realizar atividades de *Atendimento Espiritual no Centro Espírita* para as pessoas que procuram esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral, abrangendo as atividades de: recepção, atendimento fraterno, explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passe e magnetização de água, irradiação e Evangelho no lar;
- Realizar reuniões de *Estudo e Educação da Mediunidade*, com base nos princípios e objetivos espíritas, esclarecendo, orientando e preparando trabalhadores para as atividades mediúnicas;
- Realizar *Reuniões Mediúnicas* destinadas à prática da assistência aos espíritos desencarnados necessitados de orientação e esclarecimento;
- Realizar atividades de *Evangelização Espírita da Infância e da Juventude*, de forma programada, metódica e sistematizada, atendendo a criança e o jovem, esclarecendo-os e orientando-os dentro dos princípios da Doutrina Espírita;
- Realizar atividades de *Divulgação da Doutrina Espírita* utilizando todos os veículos e meios de comunicação social compatíveis com os princípios espíritas, tais como: palestras, conferências, livros, jornais, revistas, boletins, folhetos, mensagens, rádio, televisão, internet, cartazes, fitas de vídeo e áudio;
- Realizar atividades do *Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita* destinado a pessoas carentes que buscam ajuda material: assistindo-as em suas necessidades mais imediatas; promovendo-as por meio de cursos e trabalhos de formação profissional e pessoal; e esclarecendo-as com os ensinamentos morais do Evangelho à luz da Doutrina Espírita;

<sup>310</sup> SAHR, Wolf-Dietrich.; GODOY, Marino Luís Michilin. Em Contato com o Espaço do Além: proposta para uma geografia do Espiritismo. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, ano 9, junho, p. 12, 2009. Disponível em: <[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2009/t\\_sahr.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_sahr.htm)>. Acesso em 11/09/2013.

<sup>311</sup> CARVALHO, Antonio Cesar Perri de (Org.). *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: Feb, 2007.

<sup>312</sup> CARVALHO, 2007, p.11.

<sup>313</sup> Estatuto FEEES. Capítulo III, Artigo 3º: A FEEES compõe-se dos Centros Espíritas legalmente constituídos e sediados no Estado do Espírito Santo, de caráter espírita, cuja solicitação de adesão tenha sido aprovada pela Diretoria Executiva. § Único. As instituições constantes deste artigo manterão a sua autonomia jurídica e administrativa e serão denominadas, neste Estatuto, como Associado, Centro Espírita ou, simplesmente, Centro.

Realizar *Atividades Administrativas* necessárias ao seu normal funcionamento, compatíveis com a sua estrutura organizacional e com a legislação do seu país;e Participar das atividades que têm por objetivo a *União dos Espíritas e das Instituições Espíritas e a Unificação do movimento espírita*, conjugando esforços, somando experiências, permutando ajuda e apoio, aprimorando as atividades espíritas e fortalecendo a ação dos espíritas.<sup>314</sup>

Segundo dados da FEEES, o movimento espírita capixaba apresenta mapeamento de sua territorialidade no Estado do Espírito Santo, conforme quadro abaixo:

Tabela 07<sup>315</sup>: Casas espíritas por Cidade/ES, segundo site FEEES.

CASA ESPÍRITA	CIDADE	LOGRADOURO
Centro Espírita Amor e Caridade	Alegre	R. Benjamim Barros, 147 Centro.
Centro Espírita André Luiz	Alegre	R. Bernardo Vargas, s/n Rive.
Grupo Espírita Atualpa Barbosa Lima	Anchieta	R. Carlos Rubens Flores, 222 Justiça.
Casa Espírita do Coqueiral	Aracruz	Av. dos Coqueiros, s/n ao lado do posto de saúde de Coqueiral Coqueiral.
Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec	Aracruz	R. Carlos Blank, 111 Cohab 2.
Confraternização Espírita Guanduense	Baixo Guandu	R. Álvaro Rodrigues da Mata, 129 Centro.
Grupo Espírita Francisco de Assis	Barra de São Francisco	Rua Filonima Rosa dos Anjos, 298, Campo Novo.
Grupo Espírita Ismael	Bom Jesus do Norte	R. Demerval Medina, 03 Centro – Bom Jesus do Norte.
Associação Espírita Jerônimo Ribeiro	Cachoeiro de Itapemirim	Rua 25 de Março, 109 Centro.
Centro Espírita Jerônimo Ribeiro	Cachoeiro de Itapemirim	R. Batista Fluminense, 08 – Centro.
Centro Espírita Manoel Cândido	Cachoeiro de Itapemirim	R. Irineu Hermógenes Santos, 03 Santa Helena.
Centro Espírita Maria de Paula Brandão	Cachoeiro de Itapemirim	R. Manoel Campos Carvalho, 16 Recanto.
Templo Espírita Pedro da Rocha Costa	Cachoeiro de Itapemirim	R. Mateus Conde, 65 – Cx. Postal 045-147 Amaral.
Comunidade Espírita Gabriel Delane	Cariacica	R. Vasco da Gama, 329, Novo Horizonte.
Grupo Espírita de Trabalho Cristão	Cariacica	Rua José Antonio da Silva, 38 Vera Cruz.
Grupo Espírita Joana D'Arc	Cariacica	R. Fernando de Sá, 27Itaquari.
Sociedade Espírita Cristã	Cariacica	Rua José Antonio da Silva, 38 Vera Cruz.
Centro Espírita Luz e Trabalho	Castelo	Av. N. Sra. Da Penha, 169 Centro.
Centro Espírita Alexandre Drumond	Colatina	R. Humberto de Campos, 312 Operário.
Centro Espírita Vicente de Paulo	Colatina	R. José Ferdinando Chisté, 85 São Vicente.
Sociedade Colatinense de Estudos Espíritas	Colatina	Rua Santa Maria, 51 Centro.
Grupo Espírita Mensageiros da Luz	Conceição da Barra	Av. Pai João, 252 – cx. Postal 03 URBES.
Grupo Espírita Ergue-te e Caminha	Domingos Martins	R. dos Oitis, 20, Jefferson Aguiar.
Centro Espírita João Evangelista	Dores do Rio Preto	R. Pico da Bandeira, 28 – Centro.
Comunidade Espírita Cristã João	Ecoporanga	R. Idalino Monteiro, 249- Divino E.

<sup>314</sup>CARVALHO, 2007, p. 20-22.

<sup>315</sup> Tabela elaborada baseada nas informações contidas no Site da FEEES. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/casas-espíritas/ordenadas-por-cidade>>. Acesso em 28/08/2013.

Evangelista		Santo.
Centro Espírita Amor em Jesus	Guaçuí	R. Atílio Vivácqua, 100 Centro.
Associação de Estudos Espíritas Eurípedes Barsanulfo	Guarapari	Av. Jones dos Santos Neves, 376 Muquiçaba.
Casa Espírita Dr. Adolpho Apóstolo da Caridade	Guarapari	R. Roberto Calmom, 30- Santa Margarida.
Fraternidade Espírita Dias da Cruz	Guarapari	Rua Turquesa Nº 511 – Praia de Setiba.
Grupo Espírita Allan Kardec	Guarapari	Rua Horácio Santana,412- Parque Areia Preta.
Grupo Espírita Bezerra de Menezes	Guarapari	Av. Mar do Norte, Q. 81 – Lote 2Praia do Morro.
Sociedade Guarapari de Estudos Espíritas	Guarapari	Rua GUAÇUÍ, 08, PRAIA DO RIACHO, Bairro YPIRANGA.
Grupo Espírita de Ibatiba	Ibatiba	R. Dimas Ambrósio Trindade, 73 Centro.
Grupo Espírita Fabiano de Cristo	Ibitirama	R. Principal,s/n CX POSTAL 296 Santa Marta.
Grupo Espírita Leon Denis	Iconha	Rua DeolindoPaganini.
Centro Espírita a Caminho de Jesus	Itapemirim	Fazenda Velha.
Centro Espírita Maria de Nazaré	Itapemirim	Rua Santa Clara nº 50, Praia de Itaocas.
Centro Espírita Paz, Amor e Caridade	Itarana	Rua Santos Venturini, 22 – Centro.
Grupo Espírita Fraternidade de Iúna	Iúna	R. Pedro Scardini, 209 – Centro.
Grupo Espírita Servidores de Jesus	Jerônimo Monteiro	Rua Jerônimo Moreira, 79- Centro.
Sociedade Joãoneivense de Estudos Espíritas	João Neiva	R: Tabelião Alfredo de almeida,06 – Centro.
Grupo Espírita Joana D’Arc	Linhares	Av. Augusto Calmon, 880 Centro.
Comunidade Espírita Esperança e Luz	Marechal Floriano	R. Thiers Velloso, 357 –Jarbinha.
Centro Espírita Páschoa de Jesus	Mimoso do Sul	R. Presidente Vargas, 262- Centro.
Grupo Espírita de Montanha	Montanha	Rua Djalma Coutinho, 126- Centro.
Núcleo Espírita Investigadores da Verdade	Muniz Freire	Rua Hermiro Machado, 61, PIAÇU.
Grupo Espírita de Muqui	Muqui	R. Jerônimo Monteiro, 70 Centro.
Grupo Espírita Paulo e Estêvão	Nova Venécia	Não fornecido
Centro Espírita Caridade e Amor	Pancas	R. José Augusto da Silva, 253 Centro.
Comunidade Espírita Caminho de Luz	Pinheiros	Av. Agenor Luiz Heringer, 213 Centro.
Grupo Espírita Auta de Souza	Piúma	Rua Allan Kardec, 277- Praia de Acaiaca.
Casa Espírita Cristã Nosso Lar	Santa Maria de Jetibá	Av. Frederico Grulker, 1240, Centro.
Casa Espírita Cristã Mensageiros da Luz	Santa Tereza	R. AngeloPretti, 201- Centro.
Grupo Espírita Irmão Gabriel	São Gabriel da Palha	R. Mem de Sá, 32 ap.101 Coresp.- Centro.
Centro Espírita Anália Franco	SãoJosé do Calçado	R.José Fortunato Ribeiro- Niterói.
Associação Espírita Nosso Lar	São Mateus	Rua Álvaro Leal Calmon, 1178-Guriri.
Casa Espírita Francisco Cândido Xavier	São Mateus	Rua Boa Esperança, 1017-Guriri.
Centro Espírita Antônio de Pádua	São Mateus	R. Nicanor Mota, 70- Centro.
Casa Espírita André Luiz	Serra	Rua São Luiz, 5 Central- Carapina.
Centro Espírita Francisco de Assis	Serra	Rua São Pedro, 333-Jacaraípe.
Centro Espírita Lar Evangélico	Serra	Rua Maranhão, 399-Jacaraípe.
Comunidade Espírita Francisco de Assis	Serra	Rua das Laranjeiras, 32-Feu Rosa.
Comunidade Espírita Pouso Lar da Esperança	Serra	Rua Rio Paraná, 30 – Bairro Hélio Ferraz.
Fraternidade Espírita de Laranjeiras	Serra	Av. Civit S/N-Laranjeiras.
Fraternidade Espírita Francisco de Assis	Serra	Rua Chicago, Q. 11, C.10- Setor América.
Fraternidade Espírita Joanna de Ângelis	Serra	R.Ilheus, 15 esquina com R. Salvador,

		Jardim Carapina.
Fraternidade Espírita José de Anchieta	Serra	Av. das Palmeiras, 76- José de Anchieta.
Fraternidade Espírita Novo Horizonte	Serra	Rua L, 250 – Novo Horizonte.
Sociedade de Estudos Espíritas Chico Xavier	Serra	Rua João da Silva Lopes, 42- Laranjeiras Velha.
União Espírita de Jacaraípe	Serra	Rua San Marino, 57-Jacaraípe.
Fraternidade Espírita Boa Nova	Venda Nova do Imigrante	Rua Projetada, s/n- Tapera.
Casa Espírita Cristã	Vila Velha	R. Nelsom Monteiro, 131-Ibes.
Centro Espírita Allan Kardec	Vila Velha	Av. Ernesto Canal, 1005- Alvorada.
Comunidade Cristã Espírita Florescer	Vila Velha	Rua 34 n° 25 – Bairro Santa Mônica.
Comunidade Espírita Leon Denis	Vila Velha	R. Moscou, 10- Araçás.
Comunidade Espírita Paz e Amor a Deus	Vila Velha	Rua Abdias Ferreira Silva, 740- São Torquato.
Fraternidade Espírita Chico Xavier	Vila Velha	Não fornecido.
Fraternidade Espírita Cristã Joseph Gleber	Vila Velha	Av. Antônio de Almeida Filho, n° 15 – Praia de Itaparica.
Grupo da Fraternidade Espírita Jerônimo Ribeiro	Vila Velha	Rua Henrique Laranja, 54- Centro.
Grupo Espírita Aprendizes do Evangelho	Vila Velha	R. Carlos Gomes, 4-Barramares.
Grupo Espírita Caminho de Damasco	Vila Velha	Av. Rio Marinho, 446-Cobilândia.
Sociedade Espírita Guillon Ribeiro	Vila Velha	Rua Domingos Martins, 512 – Glória.
União Espírita Caminho e Luz	Vila Velha	R. Jair de Andrade, 98, Itapuã.
União Espírita Cristã	Vila Velha	R. Antônio Athayde, 445- Centro.
Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade Clara de Assis	Vitória	R. Audifax Amorim, 120- Bonfim.
Centro Espírita Henrique José de Melo	Vitória	R. 7 de Setembro, 67- Centro.
Comunidade Espírita Esperança	Vitória	R. Alvim Soares Bermudes, 197- Morada de Camburi.
Comunidade Espírita Jardim da Penha	Vitória	R. Odete de Oliveira Lacourt, n° 610 / sala 02 – Jardim da Penha.
Fraternidade Espírita de Evangelização	Vitória	R. Francisco Rubim, 243 – Bento Ferreira.
Fraternidade Espírita de Jardim Camburi	Vitória	Av. Augusto Emílio Estelita Lins, 334 Jardim Camburi.
Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Clotildes	Vitória	R. Marcondes de Souza, 90/94-Centro.
Grupo Espírita Bezerra de Menezes	Vitória	R. Albuquerque Tovar, 73 – Santo Antônio.
Grupo Espírita Casa do Caminho	Vitória	R. João Azevedo, 15- São Cristóvão.
Grupo Espírita João Evangelista	Vitória	R. Hermes Bastos, 1- Maruípe.
Grupo Espírita Maria Madalena	Vitória	R. Barão de Mauá, 24-Jucutuquara.
Núcleo Espírita Irmão Maurício	Vitória	Av. Maruípe, 1735- São Cristóvão.
Sociedade de Estudos Espíritas Irmão Tomé	Vitória	R. Arlindo Dias, 101, Morada de Camburi.
Sociedade Espírita Ademar Grijó	Vitória	Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2430- Bento Ferreira.
Sociedade Praiana de Estudos Espíritas	Vitória	R. Joaquim Lírio, 17- Praia do Canto.

### 3.3.2 O Movimento Espírita Capixaba da Atualidade e seus Atores

Esta última subseção, configurou-se para nós a mais difícil, em decorrência da inexistência na *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo* de registros e controles das

instituições ou casas espíritas não associadas ao seu quadro de “casas adesas” – terminologia própria adotada para designar as instituições associadas. Tal quadro, não nos facultou apresentar com precisão um retrato do movimento espírita capixaba da atualidade, uma vez que são elas, as casas espíritas, os atores principais deste movimento e, as casas “adesas”, representam apenas parte, talvez a menor parte, destes atores.

A partir de dados fornecidos pela FEEES através dos relatórios anuais dos *Conselhos Regionais Espíritas – CRE’S* que coordenam as atividades das instituições espíritas de determinada região, conforme apresentado na seção anterior, apresentamos um quadro geral da atuação das mesmas, na tentativa de juntamente com os demais atores, retratar os rumos atuais do movimento espírita estadual.

Mas quem são estes atores?

Segundo o *Conselho Espírita Internacional*:

Movimento espírita é o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade.

As atividades que compõem o movimento espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por instituições espíritas.

As instituições espíritas compreendem:

Os Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas, que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte;

As Entidades Federativas, que desenvolvem as atividades de união das instituições espíritas e de unificação do movimento espírita;

As Entidades Especializadas, que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária;

Os Pequenos Grupos de Estudo do Espiritismo, fundamentalmente voltados para o estudo inicial da Doutrina Espírita.<sup>316</sup>

Segundo dados da FEEES, as Casas, Centros ou Sociedades Espíritas do estado têm por objetivo comum e precípuo promover o estudo e a difusão doutrinária e a prática espírita, atendendo ao público em geral. Estando cada uma destas instituições ligadas ao *Conselho Espírita* de sua região ou CRE, cabe-lhes informá-lo ao final de cada ano, através de relatórios, suas atividades de promoção e orientação do estudo da Doutrina Espírita, a sua divulgação e a prática do Espiritismo por todos os meios ao seu alcance. É este relatório o principal registro de dados que instrumentaliza a FEEES para uma avaliação dos rumos do movimento espírita capixaba.

A Federativa Estadual, por sua vez, através de sua diretoria executiva, zela pelo cumprimento de seu plano de trabalho<sup>317</sup>, visando conforme as diretrizes do movimento

<sup>316</sup>Conselho Espírita Internacional. *Movimento Espírita*. Disponível em:< <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/cei/movimento.html>>. Acesso em 21/11/2013.

espírita do estado do Espírito Santo, difundir a Doutrina Espírita, preservar a unidade de princípios doutrinários espíritas, realizar a comunicação social espírita, adequar as instituições espíritas para o atendimento de suas finalidades, multiplicar a existência de novas instituições espíritas, promover a união dos espíritas e a unificação de seu movimento, capacitar o trabalhador espírita e participar ativamente na sociedade capixaba.

Além da FEEES, responsável por capitanear o movimento espírita local e as instituições espíritas, tratados no capítulo anterior deste trabalho, destaca-se o trabalho das *Entidades Especializadas*.

Entre as instituições que fazem parte do *Conselho Federativo Nacional*, abreviadamente CFN<sup>318</sup>, as denominadas *Entidades Especializadas de Âmbito Nacional* atuam de maneira a contribuir para a unidade na divulgação e prática do espiritismo nacional.<sup>319</sup> A nível estadual, essas entidades atuam através de seus representantes locais, sendo que no estado do Espírito Santo encontram-se representadas: a) *Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo – AMEEES* criada em 1992 por um grupo de médicos espíritas, por incentivo do então presidente da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES) Sr. Júlio David Archanjo, objetivando ao estudo da Doutrina codificada por Allan Kardec e sua fenomenologia, no seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso; bem como sua interação com a medicina, colaborando com instituições que atuem na área da saúde. A reunião de fundação da AMEEES deu-se na sede da FEEES, à Rua Álvaro Sarlo, 35, Bairro Jucutuquara, cidade de Vitória. Na ocasião foi formada uma Comissão para elaborar o estatuto da entidade, composta pelos médicos Indoval Morelli Heiderik, Wilson Ayub Lopes, Ronaldo Marques Sfalsini, Valdir Luiz Pronesti e José Roberto Pereira Santos. Sua Primeira Diretoria Executiva foi composta: Presidente: Dr. Indoval Moreli Heiderick; 1º Vice-Presidente: Dr. Wilson Ayub Lopes; 2º Vice-Presidente: Dr. Ronaldo Marques Safalcini; 1º Secretário: Dra. Júlia Anália de Souza Oliveira; 2º Secretário: Dr. Valdir Luiz Pronesti; 1º

---

<sup>317</sup> Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Capixaba. Disponível em: <<http://www.feees.org.br/files/Plano%20de%20Trabalho%20para%20o%20Movimento%20Espirita%20Capixaba%202013~2016.pdf>>. Acesso em 08/01/2014.

<sup>318</sup> Criado em consequência do “Pacto Áureo” (assinado em 05 de Outubro de 1949) é o órgão de Unificação e da Organização Federativa da Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/topico/geral/movimento-espirita/conselho-federativo-nacional-movimento-espirita/>>. Acesso em 04/09/2013.

<sup>319</sup> Entidades Especializadas de Âmbito Nacional: Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo-ABRADE; Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas – ABRAME; Associação Brasileira de Artistas Espíritas – ABRARTE; Associação Médico-Espírita do Brasil – AME; Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas – ABRAPE; Associação Jurídico-Espírita do Brasil – AJE; Cruzada dos Militares Espíritas – CME; e o Instituto de Cultura Espírita do Brasil – ICEB. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/movimento-espirita/federativas-estaduais/entidades/>>. Acesso em 04/09/2013.

Tesoureiro: Dr. José Roberto Pereira Santos; 2º Tesoureiro: Dr. Evandro Faria Onofre. Atualmente a AMEEES funciona na sede da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, com reuniões semanais, às segundas-feiras no horário de 19h30 às 22h15<sup>320</sup>; b) a *Associação Jurídico-Espírita do Espírito Santo – AJE-ES*, formada para interpretação das leis humanas à luz dos princípios espíritas, colaborando com pessoas físicas e jurídicas<sup>321</sup>; e c) o *Núcleo Espírita Irmão Maurício*, sediado à Av. Maruípe, 1735- São Cristóvão- Vitória, é uma instituição espírita que estabelece em seus estatutos: estudos, divulgação e prática do Espiritismo, cujos objetivos visam também congregar, tanto quanto possível, os militares espíritas das forças armadas e auxiliares. Embora com personalidade jurídica própria, é o órgão representativo da *Cruzada dos Militares Espíritas* com sede no Rio de Janeiro.<sup>322</sup>

O *Núcleo Espírita Irmão Maurício* foi fundado em 05 de junho de 1997, por um grupo de militares e obedece as orientações doutrinárias da FEEES. Suas atividades tiveram início nas garagens da Diretoria de Promoção Social da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, com uma reunião doutrinária semanal e um grupo de estudos. Com o tempo as atividades foram ampliadas e ganharam vulto com a implantação do programa de evangelização infanto-juvenil a de assistência social a pessoas à beira do risco social. Houve a necessidade de uma sede própria, afim de não conturbar as atividades do Quartel mesmo fora do expediente, surgindo então, a oportunidade de alugar o espaço físico onde se encontra instalado e funcionando a partir de maio de 1999.

O ano de 2004 aderiu ao sistema federativo, estando, desde então, ligado ao sistema de organização do Espiritismo, fazendo-se presente em todos os eventos do movimento espírita, sendo este fato reconhecido pelos dirigentes espíritas capixabas.<sup>323</sup>

Finalmente, os *Pequenos Grupos de Estudos do Espiritismo* têm sua existência comprovada e reconhecida pela FEEES, muitos segundo a Federação, prestam relevantes serviços ao estudo e divulgação doutrinária, mas não sendo associados, seus serviços prestados à causa espírita não podem ser orientados ou dimensionados.

Concluindo este terceiro e último capítulo desta pesquisa, observamos que o Espiritismo Capixaba, através da atuação de seus atores que fazem o movimento espírita estadual, está atuante em busca da unificação do movimento espírita a nível nacional e internacional, anseio maior da *Federação Espírita Brasileira* preconizado em seu “*Pacto*

<sup>320</sup> Site da AMEEES. Disponível em: <<http://www.ameees.org.br/>>. Acesso em 04/09/2013.

<sup>321</sup> Site da AJE-ES. Disponível em: <<http://www.facebook.com/pages/Associação-Juridico-Espirita-do-ES/207376956031237>>. Acesso em 04/09/2013.

<sup>322</sup> Site da CME-ES. Disponível em: <<http://www.cme.org.br/>>. Acesso em 04/09/2013.

<sup>323</sup> Site do NIM. Disponível em: <<http://www.neim.org.br/index.php/neim-top>>. Acesso em 08/01/2014.

*Áureo*” e, segue arrebanhando mais adeptos para o espiritismo capixaba, conforme crescimento demonstrado nos últimos censos de 2000 e 2010.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi descrever a trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo, para tal, detivemo-nos ao longo de sua elaboração na pesquisa bibliográfica, lançando mão das mais relevantes obras literárias sobre o Espiritismo disponíveis em bibliotecas, *internet* e outros, procurando fontes adequadas para subsidiarem nossa pesquisa.

Nossa pesquisa teve como norte o problema central da trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo e, para abordá-lo, estabelecemos a seguinte pergunta: como se deu a trajetória do Espiritismo em solo capixaba?

Procurando elucidar a questão proposta, deliberamos decifrar o que estabelecemos como sendo os problemas corolários: qual a origem do Espiritismo no mundo e no Brasil? Qual a característica do campo religioso capixaba na época da introdução do Espiritismo em suas terras e como se caracteriza o campo religioso espírita capixaba nos dias atuais? E, finalmente, como se deu a inserção do Espiritismo no estado do Espírito Santo, sua consolidação e qual a atual conformação do movimento espírita estadual da atualidade?

O capítulo inicial, *Origem do Espiritismo no Mundo e no Brasil*, abordando desde o período que denominamos pré-história do Espiritismo até o seu aparecimento na França do século XIX, foi concebido para apresentar uma resposta sobre a origem do Espiritismo, demonstrando que os acontecimentos na pequena comunidade de Hydesville, estado de Nova York, EUA, em 1847, envolvendo a família Fox, não foi a primeira vez na história que se estabeleceu comunicação entre “vivos” e “mortos” e nem que tal fenômenos tenham despertado a atenção de curiosos e estudiosos, mas foram aqueles fatos e os estudos deles decorrentes que fundamentaram o aparecimento na França, poucos anos depois, da doutrina dos espíritos ou Espiritismo.

Foi, pois, na França que o pedagogo Hyppolyte Léon Denizard Rivail, nascido em Lyon, França, em 03 de outubro de 1804, tendo ouvido falar dos fenômenos, inicia estudos, pesquisas e experimentações, que não só convenceram seu espírito inicialmente cético, mas o transformaram no codificador da Doutrina Espírita ou Espiritismo, adotando o pseudônimo de Allan Kardec, com o qual assinou as obras básicas da nova doutrina como o compilador dos ensinamentos que provinham supostamente dos Espíritos Superiores.

A nova doutrina, elaborada a partir da análise comparativa das mensagens espíritas através de diferentes médiuns, utilizando-se uma metodologia de controle da autenticidade e universalidade dos ensinamentos propostos, conforme dito por seu organizador, apresentava princípios doutrinário-filosóficos, científicos e morais.

Na segunda metade do século XIX, o Espiritismo chega ao Brasil a bordo dos navios vindos da Europa através de novos adeptos e curiosos trazendo em sua bagagem *O Livro dos Espíritos*, logo sendo difundido e ganhando em solo brasileiro contornos próprios.

Do segundo capítulo, *O campo Religioso do Estado do Espírito Santo e o Espiritismo*, depreendemos que o campo religioso capixaba, à semelhança do resto do Brasil, era quase que totalmente formado por católicos. Constatamos que, nesse contexto, atendendo aos anseios de um pequeno grupo de pessoas da capital e do interior, com evidência para Cachoeiro de Itapemirim que se destacou pelo pioneirismo na introdução da doutrina espírita no estado do Espírito Santo, foi criada a *Liga Espírita de Vitória*, mais tarde *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo – FEES*, para organizar o movimento espírita estadual, consolidando-se assim um campo religioso espírita capixaba, gestado no sul do estado.

Do terceiro e último capítulo, *O Espiritismo no Estado do Espírito Santo*, concluímos que fazer uma leitura fidedigna do Espiritismo no Estado do Espírito Santo foi um grande desafio, decorrente da escassez de fontes. Foi-nos possível delinear o final do século XIX e início do século XX como sendo o marco do início da trajetória do Espiritismo em terras capixabas, através dos pioneiros do sul do estado, mais especificamente na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, quando famílias já se reuniam para estudar a doutrina dos espíritos.

Observamos que o movimento espírita propriamente dito teve lugar a partir de 1902, com as primeiras sociedades espíritas organizadas, destacando-se para a sua consolidação a luta pioneira de Jeronymo Ribeiro, a partir do ano de 1912, culminando com a fundação da *Liga Espírita de Vitória*, que mais tarde passou a ser a *Federação do Estado do Espírito Santo*, passando ela a cumprir seu papel federativo, junto às instituições associadas.

O Espiritismo capixaba como movimento predominantemente religioso, à semelhança do que acontecia em âmbito nacional, ultrapassaria o âmbito individual e alcançaria a esfera pública através de suas obras sociais. Como tal, também não passaria imune às discussões e cisões no seio de seus seguidores, turbulências essas que tiveram o seu auge nos anos 80, com o então presidente Gélcio Lacerda, empreendendo uma luta contra o posicionamento indiferente, quando não simpático às polêmicas doutrinárias do Rustainguismo.

Atualmente a *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo*, está incumbindo-se bem de seu papel de capitanear o movimento espírita capixaba, no suporte administrativo às instituições associadas, no estudo, difusão e prática doutrinária, contribuindo para a promoção social espírita e liderando o movimento de unificação espírita, contando hoje com 100 instituições associadas no estado, tendo como parceiras as instituições estaduais espíritas

especializadas como a *Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo – AMEEES*, a *Associação Jurídico-Espírita do Espírito Santo – AJE-ES* e, o *Núcleo Espírita Irmão Maurício*, órgão representativo da *Cruzada dos Militares Espíritas*.

Podemos concluir, então, que o movimento espírita capixaba segue em sintonia com os rumos defendidos pela *Federação Espírita Brasileira – FEB*, ganhando espaço no campo religioso estadual e, conseqüentemente, fazendo significativo contingente de novos adeptos da doutrina espírita a cada ano, conforme demonstra os últimos censos de 2000 e 2010.

O estudo do Espiritismo em solo capixaba nos dias atuais poderia ainda desdobrar-se, enfocando o seu reconhecido papel na assistência e promoção social da sociedade capixaba, através dos trabalhos realizados em todas as instituições onde é representado, configurando-se um vasto e excelente campo de pesquisas, demandando tempo e dedicação que hora não dispomos.

No computo geral, acredito que o trabalho tenha alcançado o seu objetivo com a elucidação do seu problema central de como se deu a trajetória do Espiritismo no estado do Espírito Santo, contribuindo para novas pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Canuto. *Bezerra de Menezes: subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895*. 4. ed. São Paulo: Feesp, 1991.
- ALEIXO, Sérgio. Metodologia espírita e cisma rustenista. *O Primado de Kardec*. P. 1-13. Disponível em: ><http://oprimadodekardec.blogspot.com.br/2011/02/introducao.html>>. Acesso em 16/08/2013.
- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
- AMORIM, Pedro Paulo. *Roustaing: a cisão no interior da Federação Espírita Brasileira (1920 – 1922)*. In: Simpósio Nacional de História, XXIV, 2007, São Leopoldo – RS: UNISINOS, 2007. P. 1-10. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st8/Amorim,%20Pedro%20Paulo.pdf>>. Acesso em 19/08/2013.
- ANDRADE, Hernani Guimarães. Primórdios do Espiritismo. *Revista de Espiritismo*, Portugal, ano 3, nº 33, 1996. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/fep/primordios/html>>. Acesso em 22/03/2013.
- ANJOS, Luciano dos. *Para entender Roustaing*. Bragança Paulista: Lachâtre, 2005.
- ANTONIAZZI, A. A Sedução do Sagrado. In: CALIMAN, C. (org.). *O Fenômeno Religioso na virada do Milênio*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ARAÚJO Rodrigues. *Proporção de evangélicos no E. Santo é maior do que no restante do país*. Disponível em: >[http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/06/a\\_gazeta/minuto\\_a\\_minuto/1292361-proporcao-de-evangelicos-no-espirito-santo-e-maior-do-que-no-restante-do-pais.html](http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2012/06/a_gazeta/minuto_a_minuto/1292361-proporcao-de-evangelicos-no-espirito-santo-e-maior-do-que-no-restante-do-pais.html)>. Acesso em 01/06/2013.
- ARRIBAS, Célia da Graça. A Doutrina Espírita na Formação da Diversidade Religiosa Brasileira. In: Simpósio Nacional de História – ANPUH, 26, 2001, São Paulo. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, 2011, p. 1-16.
- AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. *A Mesa, O Livro e os Espíritos: gênese, evolução e atualidade do movimento social espírita entre França e Brasil*. Alagoas: Edufal, 2009.
- ALBUQUERQUE, T. P. O Espiritismo em teses e dissertações: um mapeamento da produção acadêmica brasileira. In: J. Betarello; J. R. Sampaio (Orgs.). *O Espiritismo visto pelas áreas de conhecimento atuais: textos selecionados*. São Paulo: CCDPE-ECM, 2011.
- AVARADO Carlos S.; Carlos S; MACHADO, Fátima Regina; ZANGARI, Wellington; ZINGRONE, Nancy L. Perspectivas Históricas da Influência da Mediunidade na Construção de Idéias Psicológicas e Psiquiátricas, *Revista de Psiquiatria Clínica*. São Paulo, n 34, supl. 1, p. 42-53, 2007.

BACELLI, Carlos A. *100 Anos de Chico Xavier: fenômeno humano e mediúnico*. 3. Ed. Minas Gerais: Leapp, 2010.

BARBOSA, Pedro Franco. *Espiritismo Básico*. 3. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

BASTIDE, Roger. *As Religiões Africanas no Brasil: contribuições de uma sociologia das interpretações de civilizações*. 3. Ed. São Paulo: Pioneiras, 1989.

BENNETT, Bridget. *Transatlantic Spirtualism end nineteemth-century American Literature*. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

BEST, J. W. *Como Investigar em Educación*. 2. Ed. Madri: Morata, 1972.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, 1891.

BURITY, Joanildo A. Religião e República: desafios do pluralismo democrático. *Cadernos de Estudos Sociais*, Recife, v. 21. N. 1-2, p.137-177, 2005.

CAMARGO, Cândido Procópio. *Kardecismo e Umbanda*. São Paulo: Pioneira, 1961.

CAMURÇA, Marcelo A. A Carta Pastoral de Dom Justino e o Juramento de fidelidade à Igreja: controle do rebanho face às ameaças do “lobo voraz” espírita! In: MIRANDA, Beatriz V. Dias; PEREIRA, Mabel S. (Org.). *Memórias Eclesiásticas: documentos comentados*. Juiz de Fora: Centro da Memória da Igreja de Juiz de Fora, Cehila-Brasil: UFJF, 2000.

CARNIELLI, Pe. A. *História da Igreja no Estado do Espírito Santo 1553-2000*. Vitória: Gráfica Jep, 2005.

CARVALHO, Antonio Cesar Perri de (Org.). *Orientação ao Centro Espírita*. Rio de Janeiro: Feb, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. 12. Ed. [S.I.] : Companhia das Letras, 1990.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Vida e Morte no Espiritismo Kardecista. *Revista Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 168-173, 2006.

\_\_\_\_\_. *O Que é o Espiritismo. Segunda Visão. Antropológica*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CERVO, L. Amado; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia Científica*. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIAMPONI, Durval. *Perispírito e Corpo Mental*. 3.ed. São Paulo: FEESP, 2005.

CONDE, Bruno Santos. *Depois dos Jesuítas: a economia colonial do Espírito Santo (1750-1800)*. 2011.173 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em História Social

das Relações Políticas do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

\_\_\_\_\_. *Senhores de fé e de escravos: a escravidão nas fazendas jesuíticas do Espírito Santo*. In: Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 4, Curitiba, 2009, p. 2. Disponível em: <<http://www.escravidaoeliberdade.com.br/site/images/Textos4/brunosantosconde.pdf>>. Acesso em 29/05/2013.

CORBI, M. *Proyectar la sociedad, reconvertir la religión: los nuevos ciudadanos*. Barcelona: Editorial Herder, 1992.

Conselho Espírita Internacional. *Movimento Espírita*. Disponível em:<<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/cei/movimento.html>>. Acesso em 21/11/2013.

COSTA, Celma Laurinda Freitas. *A Noção de Ciência e Educação no Espiritismo*. 2009. 231 p. Dissertação (Mestrado) –Departamento de Educação, Universidade Católica de Goiás, 2009.

COSTA, Flamarion Laba da. *Demônios e Anjos :o embate entre espíritas e católicos na República brasileira até a década de 60 do século XX*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

COSTA, Leide Bela de Brito Anália da. *A Multiplicidade Religiosa no Espaço Urbano Capixaba: um mapeamento sobre as religiões entre sociedade e religião na Grande Vitória – ES*. In: Seminário Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, 1, v.1, 2011, Vitória. *Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFES – GT 6 – Cidades e dinâmicas territoriais*, Vitória: UFES, 2011, p.1-24. Disponível em:><http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/view/1593/1192>>. Acesso em 06/06/2013.

DAEMON, Basílio Carvalho. *Província do Espírito Santo : sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística*. 2 ed., vol. 12, *Coleção Canaã*, Coordenação, notas e transcrição de Maria Clara Medeiros Santos Neves, Secretaria de Estado da Cultura: Arquivo Público do estado do Espírito Santo. Vitória, 2010. Disponível em :<[http://www.ape.es.gov.br/pdf/Provincia\\_do\\_espirito\\_santo.pdf](http://www.ape.es.gov.br/pdf/Provincia_do_espirito_santo.pdf)>. Acesso em 29/05/2013.

DAMAZZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo: advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Bertarnd do Brasil, 1991.

DAVIS, Andrew Jackson. *Great Harmonia*. Boston: B. B. Mussey & Co, 1852.

\_\_\_\_\_. *Os Princípios da Natureza, uma das Revelações Divinas e uma Voz para a Humanidade*. 35. Ed. Nova York: Banner, 1847.

Disponível em:<<http://www.http://www.ordemflf.com.br/blog/?p=506>>. Acesso em 12/07/2013.

\_\_\_\_\_. :<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=25&i=P&c=2094>>. Acesso em 14/06/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protab/1.asp?c=2094&z=t&o=1&i=P>>. Acesso em 14/06/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.esprito.org.br/portal/artigos/geae/a-respeito-de-roustang.html>> Acesso em 22/03/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.editoraideal.com.br/biografias.php>>. Acesso em 22/03/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/movimento-espirita/federativas-estaduais/entidades/>>. Acesso em 04/09/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.febnet.org.br/blog/topico/geral/movimento-espirita/conselho-federativo-nacional-movimento-espirita/>>. Acesso em 04/09/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.oprimadodekardec.blogspot.com.br/2011/02/introdução.html>>. Acesso em 20/08/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.historiaespiritismo.blogspot.com.br/>>. Acesso em 04/11/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.infoescola.com/historia/revolta-da-armada/>>. Acesso em 25/04/2013.

\_\_\_\_\_: <[http://www.institutochicoxavier.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=828:biografia-de-humberto-de-campos&catid=45&Itemid=97](http://www.institutochicoxavier.com/index.php?option=com_content&view=article&id=828:biografia-de-humberto-de-campos&catid=45&Itemid=97)>. Acesso em 11/06/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.infoescola.com/biografias/pierre-bourdieu>>. Acesso em 14/05/2013.

\_\_\_\_\_: <<http://www.fees.org.br/files/Plano%20de%20Trabalho%20para%20o%20Movimen-to%20Espirita%20Capixaba%202013~2016.pdf>>. Acesso em 08/01/2014.

\_\_\_\_\_: <<http://www.neim.org.br/index.php/neim-top>>. Acesso em 08/01/2014.

DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. Tradução de Júlio Abreu Filho. São Paulo: Editora Pensamento, 2004.

DURKHEIM, Emile. *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1988.

ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Origens: História e Sentido na Religião*. Lisboa: Edições 70, 1989.

Federação Espírita Brasileira. Missão. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>>. Acesso em 25/04/2013.

\_\_\_\_\_. Origens. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>>. Acesso em 25/04/2013.

\_\_\_\_\_. Pacto Áureo. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/o-pacto-aureo/>>. Acesso em 25/04/2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/blog/geral/conheça-a-feb/origens/>>. Acesso 25/04/2013.

FERNANDES, Paulo César da Conceição. *As Origens do Espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no enício de uma Experiência (1850-1914)*. 2008. 139 p. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FERREIRA, Fernanda Flávia Martins. *Espiritismo Kardecista brasileiro e cultura política histórica e novas trajetórias*. 2008. 245 p. Dissertação (Mestrado), Departamento de Ciência Política, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FERREIRA, Umberto. *Espiritismo Verdade e Mitos*. Goiânia: FEEG, 2002.

FILHO, José Bittencourt. *Matriz religiosa Brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis, RJ: Vozes: Petrópolis; Rio de Janeiro: Koinonia, 2003.

GIL, Marcelo Freitas. A Inserção do Espiritismo no Universo Cultural Europeu: uma análise panorâmica. *Revista Brasileira de História das Religiões*. Pelotas, ano II, n.6, p. 1887-221, 2010.

GIUMBELLI, Emerson A. *O fim da religião: controvérsias acerca das “seitas” e da “liberdade religiosa” no Brasil e na França*. 2000. 427 p. Tese (Doutorado) Departamento de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.

\_\_\_\_\_. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. *Revista Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 02, p. 7, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-85872008000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872008000200005)>. Acesso em 03/06/2008.

\_\_\_\_\_. *O Cuidado dos Mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GODOY, Paulo Alves. *Os Grandes Vultos do Espiritismo*. São Paulo: Feesp, 2012. Disponível em: <<http://ebookbrowse.com/os-grandes-vultos-espiritismo-pdf-d411643394>>. Acesso em 03/07/2013.

GUERRIERO, S. A Visibilidade das novas religiões no Brasil. In: SOUZA, B. M; MARTINO, L. M. S. (orgs.). *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Paulus, 2004.

História do Espiritismo no Brasil. P. 3. Disponível em: <<http://www.nucleoespiritaverbodoluz.blogspot.com.br/p/historia-do-espiritismo-no-brasil.html>>. Acesso em 24/04/2013.

HOLZER, Werther. Uma Discussão Fenomenológica sobre os Conceitos de Paisagem e Lugar, Território e Meio Ambiente. *Revista Território*, Rio de Janeiro: UFRJ, ano II, n.3, jul/dez., p. 77-85, 1997.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2170>>. Acesso em 23/05/2013.

ISAIA, Artur Cesar. O Campo Religioso Brasileiro e suas Transformações Históricas. *Revista Brasileira das Religiões*, Paraná-PR, ano I, n. 3, p. 95-105, 2009.

JABERT, Alexander. Formas de Administração da Loucura na Primeira República: o caso do estado do Espírito Santo. *Revista História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro: Casa Oswaldo Cruz-Fiocruz, v. 12, n.3, set/dez, p. 693-716, 2005. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.1590/15104-597022005000300004>>. Acesso em 04/07/2013.

JACOLLINOT, Louis. *Le Spiritisme Dans Le Monde*. Paris: E. Flammarion, 1892.

JESUS, Leonardo Ferreira de. Superstições perigosas e reprovadas”: Dom Manoel Joaquim da Silveira, e a reação do catolicismo à inserção do espiritismo kardecista no Brasil (1865-1867). In: *Simpósio da ABHR*, 12., 2011, Juiz de Fora (MG): Religiões Afro-brasileiras e espiritismos, 2011.

JÚNIOR, Lamartine Palhano (Coord.); Archanjo Elza Valadão Leite; Neves, Wallace Fernando. *Dossiê Jernonymo Ribeiro*. Vitória: Fespe, 1993.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. 20. Ed. São Paulo: Lake, 2001.

\_\_\_\_\_. *Le Livre Des Esprits*. Paris: E. Dentu. Libraire, 1857.

\_\_\_\_\_. *O Céu e o Inferno*. 32. Ed. Rio de Janeiro: Feb, 1984.

\_\_\_\_\_. *O Espiritismo em sua Expressão mais Simples*. 2. Ed. Tradução Dafne R. Nascimento. São Paulo: FEESP, 1989.

\_\_\_\_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 85. Ed. Rio de Janeiro: Feb, 1982.

\_\_\_\_\_. *O Livro dos Espíritos*. 38. Ed. Rio de Janeiro: Feb, 1976.

\_\_\_\_\_. *O Livro dos Médiuns*. 31. Ed. São Paulo: Ide, 1987.

\_\_\_\_\_. *Obras Póstumas*. 14. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1975.

KULCHESKI, Edvaldo; ROMANO, Maria Aparecida. O Que é Mediunidade? *Coleção Sem Mistérios*, São Paulo: Editora Escala, n. 2, 2004.

LARA, Eugenio. *História Ilustrada do Espiritismo no Brasil*. 2002. Disponível em: <[http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/Hist%C3%B3ria%20Ilustrada%20do%20Espiritismo%20no%20Brasil%20\(Eugenio%20Lara\).pdf](http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/Hist%C3%B3ria%20Ilustrada%20do%20Espiritismo%20no%20Brasil%20(Eugenio%20Lara).pdf)>. Acesso em 07/06/2013.

LEWGOY, Bernardo. Espiritismo, religião do meio. In: IHU On-Line – *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo-RS, ano 12, n. 400, São Leopoldo/RS, p. 1-3, 2012.

\_\_\_\_\_. *Chico Xavier O Grande Mediador*. São Paulo: Edusc, 2004.

\_\_\_\_\_. Uma Religião em Trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 13, n. 14, p. 93-117, 2011.

LEX, Ary. O Roustainguismo. *O Blog dos Espíritas*. Disponível em: <<http://www.oblogdosespiritas.blogspot.com.br/2009/08/o-roustainguismo.html>>. Acesso em 16/08/2013.

LOPES, André Camargo. Os Espaços da Fé: um estudo sobre o campo religioso na perspectiva da religiosidade popular. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, Londrina – PR, v. 13, n. 1, p. 231-259, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediações/article/view/3303>>. Acesso em 13/05/2013.

LOUIS, Alphonse Cahagnet. *Arcanes: de la vie future devoules*. 2. Ed. Paris: Germer Baillié Libraire-Éditeur, 1849.

LUNA, Xerxes Pessoa de. O Passe e a água fluidificada na casa espírita. *Orientações Federativas 07/ Setembro 2012*. Recife-PE: Fep, p. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.federacaoespiritape.org/wp-content/uploads/2010/02/OF-07-O-Passe-e-a-%C3%81gua-Fluidificada.pdf>>. Acesso em 12/07/2013.

MACHADO, Ubiratan. *Os intelectuais e o espiritismo*. 2. Ed. Niterói: Lachâtre, 1997.

MAGALHÃES, Thamiris. Novo mapa religioso brasileiro. Algumas características. In: *IHU On-Line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. São Leopoldo/RS, n. 400, ano 12, p.1, 2012. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4587&secao=400](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4587&secao=400)>. Acesso em 27/05/2013.

MAIOR, Marcel Souto. *Kardec: A Biografia*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIOTTI, Humberto. *Dialética e Metapsíquica: uma interpretação espiritual da dialética*. Tradução: Julio Abreu Filho. São Paulo: Édipo, 1950.

MARIZ, Célia Loreto; MACHADO, Maria das Dores Campos. Mudanças Recentes no Campo religioso Brasileiro. In: *Antropolítica: Revista Contemporânea de antropologia e Ciência Política*, Niterói-RJ: Eduff, n.5, p.21-43,1998.

MARTINS, Jorge Damas. *História de Roustaing*. Rio de Janeiro: Editora Rio.1987.

\_\_\_\_\_. *Os Bezerra de Menezes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: Novo Ser, 2011.

MATOS, Alderi Souza de. *Edward Irving: precursor do movimento carismático na igreja reformada*. p. 1, 2003. Disponível em: <[http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9\\_18\\_01\\_4-07-01\\_PM~alderi7.htm](http://www.thirdmill.org/files/portuguese/14540~9_18_01_4-07-01_PM~alderi7.htm)>. Acesso em 02/05/2013.

MENEZES, Renata. Censo 2010, fotografia panorâmica da vida nacional. In: IHU On-Line – *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo – RS, ano 12, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 26 ed. Vozes, Rio de Janeiro, 2007.

MIRANDA, M. F. *Um Catolicismo Desafiado: igreja e pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996.

MONTEIRO, Paula. O Campo Religioso, Secularismo e a Esfera Pública no Brasil. *Boletim CEDES*, Rio de Janeiro: PUC, out./dez., p. 1-7, 2011.

\_\_\_\_\_. Religião, Pluralismo e Esfera Pública no Brasil. *Revista Novos Estudos*, São Paulo: Cebrap, n. 74, p. 47-65, 2006.

NERIS, Wheriston Silva. *Aportes para (re)discussão do conceito de campo religioso*. P.1-17. Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/wp-content/uploads/2008/12/neris-wheriston-gp2.pdf>>. Acesso em 17/07/2013.

NETA, Maria do Carmo Lopes Castro. *A Construção dos Discursos Espíritas na Sociedade Brasileira: (1818 – 1950)*. 2008. 53 p. (Monografia) Curso de História, Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual do Maranhão. São Luis, 2008.

NUNES, Alceu. *150 Anos de Espiritismo*. São Paulo: FEESP, 2007.

OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Espírito Santo*. 3. Ed. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo-SEC, 2008.

OLIVEIRA, Therezinha. *Espiritismo a Doutrina e o Movimento*. Campinas: Centro Espírita Allan Kardec, 2002.

P. E. Shaw. *The Catholic Apostolic Church sometimes called Irvingite: a historical study*. Universidade de Wisconsin – Madison: King's crown press, 1946.

PALOMO, Federico. *Fazer dos campos escolas excelentes: os jesuítas de Évora e as missões do interior em Portugal (1551-1630)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 2005.

PEREIRA, Eliaro Beltrame. *Colonização do Solo Espírito Santense*. Disponível em: <<http://www.vilacapixaba.com/artigos/Artigo%20Vila%20Velha%2016.htm>>. Acesso em 29/05/2013.

PIRES, J. Herculano. *O Espírito e o Tempo: introdução histórica ao Espiritismo*. São Paulo: Editora Pensamento, 1964.

PONSARDIN, Mickael. *Chico Xavier, o Homem e o Médiun*. Tradução de: Chico Xavier, l'homme et le médium, por Evandro Noletto Bezerra. Brasília: Conselho Espírita Internacional, 2010.

POO, Isso-chou. *Rethinking Ghosts in Word Religions*. Boston: Brill, 2009.

PRANDI, Reginaldo. *OS Mortos e os Vivos: uma introdução ao Espiritismo*. São Paulo: Editora Três Estrelas, 2012.

PUGLIESE, Adilton. *Allan Kardec e o Centro Espírita*. Salvador, BA: Editora Leal, 2004.

REDMOND, Christopher. *Welcome to America, Mr. Sherlock Holmes: victorian America meets Arthur Conan Doyle*. Toronto: Simom & Pierre, 1987.

*Revista Conscientização Espírita*, Joinville-SC: Clube dos Autores, ano 1, v.1, versão Ebook, p. 1-72, 2012.

*Revista Verdade e Luz*. Algés-Portugal: Editora Verdade e Luz, n.6, mai/jun., p. 22-23, 2008.

RODRIGUES, Denise dos Santos. *Os sem religião nos censos brasileiros: sinal de uma crise do pertencimento institucional – Dossiê: Religião e o Censo IBGE 2010*, Belo Horizonte-MG:Horizonte, v. 10, n. 28, p.1130-1153, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1996.

\_\_\_\_\_. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. *Ciência e Religião*. Campinas-Sp: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, p. 1, 2005. Disponível em:<<http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/12.shtml>>. Acesso em 20/08/2013.

ROUSTAING, J. B. *Os Quatro Evangelhos: Espiritismo cristão ou revelação da revelação*. Tradução de Guillon Ribeiro. 3. Ed. Rio de Janeiro: Feb, 1942.

RUBY, Robert ; BROWN, John A. *John Slocum and the Indian Shaker Church*. Oklahoma: University of Oklahoma, 1996.

SÁ, Célia Urquiza de. *A Missão do Brasil como Pátria do Evangelho :à luz da obra “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, de autoria de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Humberto de Campos*. João Pessoa: FEPEB, 2001. Disponível em:< [http://www.biblioteca.radiobomespirito.com/a\\_missao\\_do\\_brasil.pdf](http://www.biblioteca.radiobomespirito.com/a_missao_do_brasil.pdf)>. Acesso em 26/06/2013.

SACK,Robert D. *Hurnan Territoriality: a theory*. Anna/s of the Association of American Geographers, 1983.

SAHR, Wolf-Dietrich.; GODOY, Marino Luís Michilin. Em Contato com o Espaço do Além: proposta para uma geografia do Espiritismo. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, ano 9, junho, p.1-20, 2009. Disponível em:<[http://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2009/t\\_sahr.htm](http://www.pucsp.br/rever/rv2_2009/t_sahr.htm)>. Acesso em 11/09/2013.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Elementos para Análise do Campo Religioso no Brasil. In: (Des) Encontros dos Deuses. CNBB e Pluralismo Religioso no Brasil. Um debate a partir dos Encontros Intereclesiais de CEBs (1992-1997). *Revista Nures*, Perdizes-SP, ano 2, n. 2, jan./abr., p. 1-10, 2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/nures/revista2/artigos-wagner-sanchez.p.d.f>>. Acesso em 14/05/2013.

SANTAGADA, Salvatore. A Situação Social do Brasil nos anos 80. *Revistas Eletrônicas FEE*, Rio Grande do Sul, p.121-143, 1990. Disponível em: <<http://www.revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/download/179/389>>. Acesso em 14/08/2013.

SANTORO, André ; SARTORELLI, A. Vitor. Os Vedas: um livro aberto. *Revista Super Interessante*, São Paulo: Editora Abril, n. 254 A, julho, p. 1-3, 2008. Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br/religião/vedas-livro-aberto-447671.shtml>>. Acesso em 12/03/2013.

SANTOS, Dalmo Duque dos. *Nova História do Espiritismo: dos precursores de Kardec a Chico Xavier*. Limeira-SP: Editora do Conhecimento, 2010.

SANTOS, Jeová Rodrigues dos. Perspectivas de Plausibilidade da religião: uma leitura da atualidade. *Sacrilegens- Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião*, Juiz de Fora-MG, v. 8, n. 1, p. 40-48, 2011.

SANTOS, José Luiz dos. *Espiritismo: uma religião brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

SAUSSE, Henri. *Biographie d'Allan Kardec*. Paris: J. Meyer, 1927.

SERAFIM, Vanda Fortuna ; ANDRADE, Solange Ramos de. O Conceito de Campo Religioso e o Estudo das Religiões Africanas no Brasil. In: Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades, 2., 2009, Maringá-PR. *Anais da Maringá: Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH*, Maringá-PR, v 1, n. 3, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>>. Acesso em 10/05/2013.

SILVA, Gélvio Lacerda da. *Conscientização Espírita*. Capivari-SP: EME, 1995.

Site da AJE-ES. Disponível em: <<http://www.Facebook.com/pages/Associação-Jurídico-Espírita-do-ES/207376956031237>>. Acesso em 04/09/2013.

Site da AMEEES. Disponível em: <<http://www.ameees.org.br/>>. Acesso em 04/09/2013.

Site da CME-ES. Disponível em: <<http://www.cme.org.br/>>. Acesso em 04/09/2013.

Site da Federação Espírita Brasileira. Disponível em: <<http://febnet.org.br/blog/geral/conheca-a-feb/revista-reformador/>>. Acesso em 25/04/2013.

Site da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.fees.org.br/>>. Acesso em 14/06/2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.Fees.org.br/fees/estrutura-interna>>. Acesso em 14/06/2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.fees.org.br/fees/historico>>. Acesso em 14/06/2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://www.fees.org.br/casas-espirtas/ordenadas-por-cidade>>. Acesso em 14/06/2013.

SOUZA, Juvanir Borges de. Diante da Insensatez. *Revista Reformador*, Rio de Janeiro: Feb, ano 114, n. 2003, fev., p. 7-10, 1996.

SPENCE, Lewis. *An Encyclopedia of Occultism*. Mineda, New York: Dover Publications, Incorporated, 2003.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Entre dois mundos: o espiritismo da França e no Brasil*. 1999. Tese (Doutorado) – Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. *Espiritismo à Brasileira*. São Paulo: Edusp; Curitiba: Editora Orion, 2003.

STRECK, Gisela I. W. ; LAUX, Núbia M. *Manual de Normas Para Trabalhos Científicos: baseado nas normas da ABNT*. 2 ed. Revista e Atualizada. São Leopoldo – RS: EST, São Leopoldo – RS: ISM, 2009.

SUAREZ, Hugo José. Pierre Bourdieu Y la religion: una introducción necesaria. *Relaciones*. Vol. XXVII, nº 108, Zamora, México, 2006.

SWEDENBORG, Emanuel. *Arcana Celeste e Apocalipse Revelado*. Tradução Roberto Mara. São Paulo: Icone, 1989.

\_\_\_\_\_. *Exposição Sumária da Doutrina da Nova Igreja*. Rio de Janeiro: Sociedade Religiosa Nova Jerusalém, 1981.

\_\_\_\_\_. *O Céu e o Inferno*. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Swedenborg, 1987.

TEIXEIRA, Isso Jorge. *Autoridade da Codificação espírita e os verdadeiros “Falsos Profetas”*. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/isojorge/autoridade-da-codificacao.html>>. Acesso em 20/08/2013.

TERRA, Ana Carolina Lobo. A Rede Diocesana no Estado do Espírito Santo: gênese e estrutura religiosa católica. In; *Anais Colóquio Nacional do NEER*, 2, Salvador, 2007.p.7-11. Disponível em: <[http://www.neer.com.br/anais/NEER2/Trabalhos\\_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20AnaCarolinaLoboTerra.ED1III.pdf](http://www.neer.com.br/anais/NEER2/Trabalhos_NEER/Ordemalfabetica/Microsoft%20Word%20-%20AnaCarolinaLoboTerra.ED1III.pdf)>. Acesso em 27/05/2013.

THIENGO, Edmar Reis. *Federação Espírita do Estado do Espírito Santo: um olhar sobre a história*. Vitória-ES: Fees, 2010.

TORRE, Renée de la. El campo religioso, una herramienta de duda radical para combatir la creencia radical. *Revista Universidad de Guadalajara*, México, n. 27, p. 45-50, 2002.

VÉSCIO, Luiz Eugênio. *O Crime do Padre Sório: maçonaria e Igreja Católica no Rio Grande do Sul, 1893-1928*. Porto Alegre: UFRGS; Santa Maria: UFSM, 2001.

VESCOVI, Alessandro. *À Luz dos Vitrais : a história da arquidiocese de Vitória, Espírito Santo, período entre 1979 e 1984, a partir da trajetória política de Dom João Batista da Mota Albuquerque*. 2007. 160 p. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em História Social e Relações Públicas, Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007.

WANTUIL, Zêus. *As Mesas Girantes e o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1959.

WANTUIL, Zêus; THIESEN Francisco. *Allan Kardec : pesquisa bibliográfica e ensaios de interpretação*. Rio de Janeiro: FEB, 2. V.,1980.

## GLOSSÁRIO

Capixaba – pessoa natural do Estado do Espírito Santo, Brasil.

Durkheimiana – relativo à Émile Durkheim, sociólogo francês considerado um dos pais da sociologia.

Empirismo - Doutrina filosófica que encara a experiência sensível como a única fonte fidedigna de conhecimento.

Encarnado – termo espiritualista empregado para designar Espírito que habita um corpo de carne.

Espírita – adepto do Espiritismo.

Espiritismo – doutrina revelada pelos Espíritos.

Ethos – características comum a um grupo de indivíduos pertencentes a uma mesma sociedade.

Humanismo - Doutrina que tem por objeto o desenvolvimento das qualidades do homem.

Iluminismo - Doutrina de certos místicos do séc. XVIII que se baseava na crença de uma inspiração sobrenatural.

Imanentismo - Doutrina metafísica segundo a qual a presença do divino é presentida pelo homem, mas não pode ser objeto de qualquer conhecimento claro.

Kardecismo- Termo utilizado para designar a doutrina codificada por Allan Kardec, o Espiritismo.

Metempsicose – transmigração da alma de um corpo para outro.

Naturalismo - Escola literária que tentou aplicar a teoria e os métodos científicos às obras literárias. Os naturalistas enfatizavam o mundo físico, excluindo o sobrenatural. O naturalismo floresceu nas últimas décadas do séc. XIX e no início do XX, tendo sido importante sobretudo no romance e no teatro.

Pitris – termo hindu para designar Espíritos ancestrais.

Racionalismo - Doutrina que rejeita qualquer autoridade além da razão e que, em particular, nega qualquer fundamento à fé religiosa.

Reencarnação – termo espiritualista empregado para designar a transmigração de um corpo humano para outro corpo humano.

Raps – pancadas, batidas provocadas por supostas inteligências extra-corpóreas.

Roustanguismo – termo utilizado no movimento espiritualista brasileiro para designar o conjunto de ideias apresentadas na obra "Os Quatro Evangelhos - Espiritismo Cristão ou Revelação da Revelação", coordenada por Jean-Baptiste Roustaing.

Shackers – Sociedade Unida dos Crentes em segundo aparecimento de Cristo, é uma seita religiosa fundada por Ann Lee na década de 1780.

Territorialidade - tentativa de um indivíduo ou grupo (x) de influenciar, afetar ou controlar objetos, pessoas e relacionamentos (y) pela delimitação e pela afirmação de seu controle sobre uma área geográfica.